



HRMA CONSULTORIA
TÉCNICA DE ENGENHARIA

AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

ANO REFERÊNCIA 2020

**COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO -
PORTO DE ITAGUAÍ**

RAA-007/21



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO (9.1.1 - DZ-056)	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	5
1.1.1. <i>Dados da Empresa Auditada (9.1.1a - DZ-056)</i>	5
1.1.2. <i>Informações Gerais (9.2.1 e 9.1.1a - DZ-056)</i>	5
1.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS ÁREAS AUDITADAS (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	6
1.3. OBJETIVO DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	10
1.4. PERÍODO COBERTO PELA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	11
1.5. DATAS DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1B - DZ-056)	11
1.6. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA GESTÃO AMBIENTAL DA ORGANIZAÇÃO (9.2.1 E 9.1.1 C - DZ-056)	12
1.7. IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA AUDITADA (9.1.1D - DZ-056)	12
1.8. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE AUDITORIA (9.1.1E- DZ-056)	12
2. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES AUDITADAS (9.2.2 E 9.1.2 - DZ-056)	12
2.1. ÁREA DAS INSTALAÇÕES (9.1.2A - DZ-056)	12
2.2. ÁREA DO PORTO ORGANIZADO (9.1.2B - DZ-056)	13
2.2.1. <i>Terminal de Passageiros</i>	13
2.2.2. <i>Instalações de Acostagem</i>	13
2.2.3. <i>Instalações de Armazenagem</i>	14
2.2.4. <i>Relação de Equipamentos Portuários - TECAR</i>	15
2.2.5. <i>Áreas Públicas Auditadas</i>	15
2.3. RESUMO DOS PROCESSOS COM RELEVÂNCIA AMBIENTAL E RELAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS. (9.1.2C - DZ-056)	16
3. REQUISITOS LEGAIS (9.1.3 E 8.1.3B - DZ-056)	17
3.1. LICENÇAS	17
3.2. CNPJ E CNAE	17
3.3. ALVARÁS	18
3.4. AUTORIZAÇÕES	18
3.5. OUTORGAS	18
3.6. ADEQUAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DAS INSTALAÇÕES OCORRIDAS DESDE A ÚLTIMA AUDITORIA	18
4. EVIDÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO AMBIENTAL (9.1.4 - DZ-056)	19
4.1. POLÍTICA AMBIENTAL E O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (8.1.1 - DZ-056)	19
4.1.1. <i>Avaliação da Política Ambiental (8.1.1a - DZ-056)</i>	20
4.1.2. <i>Adequação dos Objetivos e Metas (8.1.1b- DZ-056)</i>	20
4.1.3. <i>Estágio da Implementação e Certificação do Sistema da Gestão Ambiental (8.1.1c- DZ-056)</i>	20
4.1.4. PROGRAMA E PROCEDIMENTOS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS (8.1.1D- DZ-056)	21

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 1
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.2. ESTRUTURA GERENCIAL E TREINAMENTOS (8.1.2 - DZ-056)	21
4.2.1. <i>Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)</i>	22
4.2.2. <i>Adequação da Estrutura Gerencial com a Melhoria do Desempenho Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)</i>	22
4.2.3. <i>Sistema de Comunicação Interna (8.1.2 a- DZ-056)</i>	22
4.3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÃO (8.1.4 - DZ-056)	22
4.3.1. <i>Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais (8.1.4a - DZ-056)</i>	22
4.3.2. <i>Identificação de Rotinas de Trabalho Associados ao Risco – Minimização ou Eliminação dos Impactos (8.1.4b - DZ-056)</i>	22
4.3.3. <i>Fluxogramas de Processos e Balanços de Massa e Energia (Entradas e Saídas) (8.1.4c - DZ-056)</i>	23
4.3.4. <i>Adequação às Normas e Procedimentos Documentados (8.1.4e - DZ-056)</i>	23
4.3.5. <i>Condições de Operação e Manutenção das Unidades e Equipamentos de Controle Ambiental (8.1.4f - DZ-056)</i>	23
4.4. GESTÃO DE ENERGIA E ÁGUA (8.1.5 - DZ-056)	23
4.4.1. <i>Inventário de Fontes de Energia (8.1.5a- DZ-056)</i>	24
4.4.2. <i>Fonte de Abastecimento de Água e Controle de consumo (8.1.5b- DZ-056)</i>	24
4.5. GESTÃO DE MATERIAIS (8.1.6 - DZ-056)	24
4.5.1. <i>Produtos Armazenados em Tanque</i>	24
4.5.2. <i>Produtos utilizados</i>	24
4.5.3. <i>Características dos Materiais Quanto à Periculosidade (8.1.6a- DZ-056)</i>	24
4.5.4. <i>Recebimento, Manuseio e Estocagem. (8.1.6b- DZ-056)</i>	24
4.5.5. <i>Procedimento para Utilização de Materiais Menos Danosos, Reciclagem e Reaproveitamento. (8.1.6c- DZ-056)</i>	24
4.6. GESTÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS (8.1.7 - DZ-056)	25
4.6.1. <i>Layout com Diagrama da Rede de Esgotamento (8.1.7a- DZ-056)</i>	25
4.6.2. <i>Inventário das Descargas da Fonte até o Destino (8.1.7b- DZ-056)</i>	25
4.6.3. <i>Adequação dos Efluentes Líquidos (8.1.7c- DZ-056)</i>	25
4.6.4. <i>Inventário dos Sistemas e Equipamentos de Tratamento e Monitoramento (8.1.7d- DZ-056)</i>	25
4.6.5. <i>Responsabilidades à Adequação dos Procedimentos e Manutenção dos Sistemas Instalados (8.1.7e- DZ-056)</i>	26
4.6.6. <i>Atendimento ao PROCON – ÁGUA (8.1.7f- DZ-056)</i>	26
4.6.7. <i>Registros de Monitoramento e os Procedimentos Analíticos Usados para a Coleta e Análise (8.1.7g- DZ-056)</i>	26
4.6.8. <i>Implementação de planos e programas de melhoria de desempenho relativos às descargas de efluentes, de não geração e minimização da geração. (8.1.7h- DZ-056)</i>	26
4.7. GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (8.1.7- DZ-056)	26



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.7.1. Inventário de Fontes de Emissão de Poluentes, considerando o Layout e o Sistema de Ventilação e Exaustão. (8.1.7a- DZ-056)	26
4.7.2. Caracterização dos Poluentes Emitidos ou Potenciais. (8.1.7b- DZ-056)	26
4.7.3. Sistemas de Controle Existentes e Avaliação da Eficiência, Condições de Operação e Manutenção. (8.1.7c- DZ-056)	26
4.7.4. Responsabilidades, Adequação dos Procedimentos de Operação e Manutenção. (8.1.7d e 8.1.7e- DZ-056)	27
4.7.5. Programa de Autocontrole - PROCON-Ar (8.1.7f- DZ-056)	27
4.7.6. Programa de Redução de Emissões Fugitivas e os Procedimentos de Seu Monitoramento (8.1.7g- DZ-056)	27
4.7.7. Resultados de Monitoramento e os Procedimentos Laboratoriais Usados (8.1.7h- DZ-056)	27
4.7.8. Planos e Programas de Melhoria de Desempenho e de Não-Geração e Minimização de Geração (8.1.7i- DZ-056)	27
4.8. GESTÃO DE RUÍDOS (8.1.8- DZ-056)	27
4.8.1. Conformidade Legal e Ocorrências de Reclamação (8.1.8a- DZ-056)	27
4.8.2. Procedimentos Gerenciais Existentes (8.1.8b- DZ-056)	27
4.8.3. Operação e Manutenção dos Sistemas de Controle (8.1.7c- DZ-056)	27
4.8.4. Programa de Monitoramento Externo (8.1.8d- DZ-056)	28
4.9. GESTÃO DE RESÍDUOS (8.1.9- DZ-056)	28
4.9.1. Layout da Geração, Segregação, Transporte, Estocagem e Disposição Final. (8.1.9a- DZ-056)	28
4.9.2. Inventário de Resíduos, identificando os locais de Geração. (8.1.9b- DZ-056)	28
4.9.3. Fluxo de Resíduos (8.1.9c- DZ-056)	28
4.9.4. Responsabilidades e Adequação dos Procedimentos de Gerenciamento de Resíduos (8.1.9d- DZ-056)	28
4.9.5. Planos e Programas de Redução de Resíduos, Reaproveitamento e Reciclagem (8.1.9e- DZ-056)	28
4.10. GESTÃO DO USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE VETORES (8.1.10- DZ-056)	29
4.10.1. Ações de Controle (8.1.10a- DZ-056)	29
4.10.2. Capacitação técnica dos responsáveis pela execução do serviço (8.1.10b- DZ-056)	29
4.11. GESTÃO DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS (8.1.11- DZ-056)	29
4.11.1. Conformidade Legal (8.1.11a- DZ-056)	29
4.11.2. Documentos Comprobatórios (8.1.11b- DZ-056)	29
4.12. GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (8.1.12- DZ-056)	29
4.12.1. Potencial de Riscos Ambientais - Efluentes Líquidos, Emissões, Resíduos e Manuseio de Substâncias Perigosas (8.1.12a- DZ-056)	29
4.12.2. Existência de Análise de Risco Atualizada (8.1.12b- DZ-056)	29
4.12.3. Adequação de Planos de Gerenciamento de Risco (8.1.12c- DZ-056)	29

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 3
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.12.4. Registro de Ocorrência (8.1.12d- DZ-056)	29
4.12.5. Existência e Adequação do Plano de Emergência (8.1.12e- DZ-056)	30
4.13. GESTÃO DE PASSIVO (8.1.13- DZ-056)	30
4.13.1. Existência de Estudo de Passivo Ambiental (8.1.13a- DZ-056)	30
4.14. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE LEGAL (9.1.4A - DZ-056)	30
4.14.1. Ao que dispõe a Legislação Federal, Estadual e Municipal (8.1.3 a - DZ-056)	30
4.14.2. Cumprimento das Medidas Preventivas e Corretivas estabelecidas no Plano de Ação da Auditoria Anterior (8.1.3c - DZ-056)	34
4.14.3. Oportunidade de Melhoria da Auditoria Anterior (9.2.3 b - DZ-056)	36
4.14.4. Relação das Não Conformidades em Ordem de Significância, as Oportunidades de Melhoria e as Conformidades Mais Significativas (9.2.3 d - DZ-056)	37
4.15. FATORES RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE A AUDITORIA AMBIENTAL ATUAL E A ANTERIOR (9.2.3 D - DZ-056)	38
4.16. AVALIAÇÃO DA GESTÃO E DO DESEMPENHO	39
4.16.1. Avaliação da Gestão e do Desempenho Ambiental da Organização, baseada nos Indicadores de Desempenho (9.1.4 B- DZ-056)	39
5. CONCLUSÃO (9.1.5 - DZ-056)	40
5.1. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA ORGANIZAÇÃO EM ASSEGURAR A CONTÍNUA ADEQUAÇÃO AOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS, INICIATIVAS DE MELHORIAS E SUGESTÕES SOBRE NOVAS OPORTUNIDADES DETECTADAS. (9.1.5 A - DZ-056)	40
5.2. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO DA AUDITORIA AMBIENTAL ANTERIOR (9.1.5 B - DZ-056)	41
6. PLANO DE AÇÃO (9.1.7 - DZ-056)	41
7. DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE	42
8. TERMO DE COMPROMISSO DO RELATÓRIO	42
9. ANEXOS	43



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

1. INTRODUÇÃO (9.1.1 - DZ-056)

A Auditoria Ambiental em causa teve como base os critérios técnicos estabelecidos pela Diretriz para realização de Auditoria Ambiental – DZ-056. R3 aprovada e regulamentada pela Resolução CONEMA nº 21, de 07/05/2010 e publicada em 20/05/2010, onde estão definidos os critérios de avaliação do sistema de gestão ambiental, a verificação dos dispositivos legais de controle e proteção ambiental, bem como condicionantes e restrições de licenças ambientais e seus potenciais poluidores e de risco.

Neste relatório estão contidos: a identificação da organização em auditoria, apresentando os critérios para seleção das unidades auditadas e os objetivos da auditoria; se a auditoria é de controle ou de acompanhamento; período coberto pela auditoria e a(s) data(s) em que a auditoria foi conduzida; identificação do responsável técnico pela gestão ambiental da organização; identificação dos representantes do auditado que participaram da auditoria, informando a área onde trabalham e a função que nela desempenham; identificação dos membros da equipe de auditoria, informando registro no órgão profissional competente, qualificação profissional e indicando o auditor-líder, as não conformidades evidenciadas, os planos de ação com a avaliação das causas, além da avaliação do desempenho ambiental da auditada.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1.1.1. Dados da Empresa Auditada (9.1.1a - DZ-056)

Nome da Empresa: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ – Porto de Itaguaí
CNPJ: 42.266.890/0009-85
Atividade Principal: 52.31-1-02 – Atividades do Operador Portuário
Atividade Secundária: 52.31-1-01 – Administração da Infraestrutura portuária

Endereço: Estrada Prefeito Wilson Pedro Francisco, s/Nº
Município: Itaguaí
Estado: RJ
CEP: 23.821-410
Tel: (21) 3781-1878
Representante da Empresa: Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira
Cargo: Diretor Presidente
Email: presidenciacdrj@portosrio.gov.br

1.1.2. Informações Gerais (9.2.1 e 9.1.1a - DZ-056)

Localização: O Porto de Itaguaí localiza-se ao norte da Baía de Sepetiba, na cidade de Itaguaí. As coordenadas aproximadas são 22°55'43" S (Latitude) e 43°49'55" W (Longitude).

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 5
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Número de Funcionários: 31 empregados na Superintendência de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis, sendo:

04 SUPITA

03 GERAIT

10 GERITA

11 GERFIT

03 SUOPIT

Além de 100 guardas portuários

Zoneamento: Zona de Uso Estritamente Industrial (ZEI)

Acessos: **Ferroviário** - Linha da Malha Regional Sudeste S.A. (MRS Logística). A ligação ao Porto de Itaguaí é constituída pela linha do pátio de Japeri ao pátio de Brisamar, de onde parte o acesso direto ao Porto. Também faz parte do Brisamar o acesso ferroviário ao Terminal da Ilha Guaíba, em Mangaratiba, e a ligação com Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e a Gerdau.

Rodoviário - Conexão para as principais rodovias, com sua hinterlândia a BR 101, a BR-040 e a BR-116, que se conectam através das rodovias BR-465 e RJ-099.

Marítimo - O canal de acesso é constituído de trechos com funcionamento em 24h, e sem a possibilidade de cruzamento pelas características dos navios que trafegam por ele: Trecho do canal principal; Trecho do canal derivativo, Trecho do canal Y; Trecho do canal Alternativo; Trecho do canal TKCSA; Além dos trechos, existe a Bacia de Evolução e áreas de Fundeio, composta por 14 áreas de fundeio.

Descrição da área: É constituída por instalações portuárias terrestres, tais como: cais, píeres de atracação, armazéns, pátios, edificações em geral, vias, passeios e terrenos ao longo das faixas marginais abrangido pela poligonal, pela infraestrutura de proteção e de acessos aquaviários, que compreende o canal de acesso, as áreas de fundeio e as bacias de evolução.

Principais Cargas: **Importação** - Carvão, coque de hulha, outros granéis sólidos, carga containerizada, produto siderúrgico, outras cargas gerais (sólidos).

Exportação - Minério de ferro, carga containerizada e produto siderúrgico

1.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS ÁREAS AUDITADAS (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

Além das informações fornecidas pelos representantes da auditada, foram considerados os seguintes critérios para a seleção das áreas auditadas:

a) Atividade Poluidora

De acordo com o estabelecido na DZ-056.R3 - Diretriz para Realização de Auditoria Ambiental, o Porto de Itaguaí está classificado como tipologia citada no Item 4 (Aplicação) desta legislação e

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 6
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

possui Classe 6, conforme critérios estabelecidos pelo Decreto N° 42.159/2009 e informações obtidas:

De acordo com a Resolução INEA N° 52/2012 a empresa tem como código de atividade:

CÓDIGO ATIVIDADE			DESCRIÇÃO	PPIM	CRITÉRIO
55	41	05	Operações Portuárias de movimentação de cargas perigosas e não perigosas	Médio	CE015

De acordo com a Resolução INEA N° 53/2012, seguindo ao critério de enquadramento CE015, o porte e o Impacto do Potencial Poluidor são classificados como:

CRITÉRIO	ITEM		CLASSIFICAÇÃO	PORTO DE ITAGUAÍ
Porte	01 - Área total construída de terminais (m²)	Até 2.000	Pequeno	Grande
		Acima de 2.000, até 10.000	Médio	
		Acima de 10.000	Grande	
	02 - Retroárea de instalações portuárias (ha)	Até 5	Mínimo	
		Acima de 5, até 10	Pequeno	
		Acima de 10, até 20	Médio	
Potencial Poluidor/ Impacto	03 - Coleta e tratamento de esgoto sanitário	Rede pública	Não se aplica	Insignificante
		Primário	Insignificante	
		Secundário ou terciário	Baixo	
	04 - Faz movimentação de cargas perigosas	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	05 - Faz movimentação de minérios ou produtos químicos	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	06 - Fonte de abastecimento de água	Rede pública ou particular	Insignificante	Insignificante
		Água superficial (rios, lagos, lagoas) ou subterrânea (poços)	Médio	

Conforme Decreto Estadual 44.820/2014, o empreendimento está classificado na CLASSE 6A, de Alto impacto ao meio ambiente.

PORTE	POTENCIAL POLUIDOR			
	INSIGNIFICANTE	BAIXO	MÉDIO	ALTO
MÍNIMO	Impacto Insignificante Classe I	Baixo Impacto Classe 2A	Baixo Impacto Classe 2B	Médio Impacto Classe 3A
PEQUENO	Impacto Insignificante Classe 1	Baixo Impacto Classe 2C	Baixo Impacto Classe 3B	Médio Impacto Classe 4A
MÉDIO	Baixo Impacto Classe 2D	Baixo Impacto Classe 2E	Médio Impacto Classe 4B	Alto Impacto Classe 5A
GRANDE	Baixo Impacto Classe 2F	Médio Impacto Classe 3C	Alto Impacto Classe 5B	Alto Impacto Classe 6A
EXCEPCIONAL	Baixo Impacto Classe 3D	Médio Impacto Classe 4C	Alto Impacto Classe 6B	Alto Impacto Classe 6C



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

De acordo com a Resolução INEA N° 233/2021 e NOP INEA 46, publicada em 18/08/2021, a empresa tem como código de atividade:

CÓDIGO ATIVIDADE			DESCRIÇÃO	PPIM	CRITÉRIO
30	01	05-0	Operações Portuárias de movimentação de cargas perigosas e não perigosas	Médio	CE012

Seus critérios de enquadramento:

CRITÉRIO	ITEM	CLASSIFICAÇÃO	PORTO DE ITAGUAÍ	
Porte	01 - Área total construída de terminais (m ²)	Até 2.000	Pequeno	Grande
		Acima de 2.000, até 10.000	Médio	
		Acima de 10.000	Grande	
	04 - Faz movimentação de cargas perigosas	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	05 - Faz movimentação de minérios ou produtos químicos	não	Médio	Alto
		sim	Alto	

Sua Classificação de Impacto Ambiental:

PORTE	POTENCIAL POLUIDOR			
	DESPREZÍVEL	BAIXO	MÉDIO	ALTO
MÍNIMO	Impacto Desprezível Classe 1A	Baixo Impacto Classe 2A	Baixo Impacto Classe 2B	Médio Impacto Classe 3A
PEQUENO	Impacto Desprezível Classe 1B	Baixo Impacto Classe 2C	Baixo Impacto Classe 3B	Médio Impacto Classe 4A
MÉDIO	Baixo Impacto Classe 2D	Baixo Impacto Classe 2E	Médio Impacto Classe 4B	Alto Impacto Classe 5A
GRANDE	Baixo Impacto Classe 2F	Médio Impacto Classe 3C	Alto Impacto Classe 5B	Significativo Classe 6A
EXCEPCIONAL	Baixo Impacto Classe 3D	Médio Impacto Classe 4C	Significativo Classe 6B	Significativo Classe 6C

Porém, a atividade prática da CDRJ, na maior abrangência de sua área, é a de gestão ou autoridade portuária, sendo os aspectos e impactos mais significativos advindos das atividades das arrendatárias e dos operadores portuários.

Não obstante, haja nas áreas comuns denominadas Porto Público, onde a responsabilidade direta é da CDRJ, a aplicabilidade das exigências legais sob os aspectos e impactos das condições e atividades de apoio exercidas, como Manutenção, OGMO, Guarda Portuária, Restaurante, CAE, Estacionamento, Linha Férrea, instalações antigas e o terminal sob sua responsabilidade.

Como consideração final, a CDRJ declarou que não exerce na prática as atividades diretas da operação portuária no que se refere as atividades operacionais de carga e descarga de navios, armazenamento e distribuição (rodoviária, naval e ferroviária) de materiais.

Durante a auditoria, nenhuma destas operações foram evidenciadas sob atividade da CDRJ.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Obs.1: Devido ao fato da auditoria se basear em anos passados, essa auditoria, apesar de uma vistoria de campo, está baseada principalmente em análise de documentos para verificar a adequação da Empresa com relação aos requisitos legais aplicáveis.

b) Tipo da Auditoria

Esta auditoria tem como escopo os requisitos de uma Auditoria de Controle, segundo critério da DZ-056.R3 e aos critérios de sequência e frequência estabelecidos por meio da avaliação dos históricos de auditorias ambientais anexados ao processo E-07/201.378/91, o qual foi solicitado vista para a elaboração deste relatório.

c) Escopo da Auditoria

A seleção da área física e registros auditados estarão alinhados à abrangência dos aspectos abordados pelo processo de licenciamento E-07/201.378/91, junto ao INEA, considerando principalmente as atividades e condições ambientais relacionadas ao Porto Público.



Fonte: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ

Conforme demonstrado na figura, as áreas do Porto Organizado estão segmentadas da seguinte forma:

i. Áreas Arrendadas:

Instalações e infraestrutura arrendadas por empresas que mantem suas atividades a longo prazo e que, portanto, ficam formalizadas por meio da respectiva Licença de Operação e exigências legais aplicáveis.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 9
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

As empresas são: CSN Mineração S.A. - Terminal de Carvão; Sepetiba Tecon - Terminal de Contêineres; Companhia Portuária Baía de Sepetiba (CPBS) - Terminal de Minério.

Nestas empresas, a gestão dos aspectos ambientais é independente da CDRJ, exceto na possibilidade de haver alteração de projeto de infraestrutura ou mudança de atividade significativa.

A CDRJ mantém como registro as licenças de operação, os registros de simulados dos PEI, cópia dos relatórios de Auditorias Ambientais e cópia de acidentes graves ocorridos;

Nesta auditoria foram apresentados os registros correspondentes destas empresas, como forma de evidenciar a gestão de Meio Ambiente da CDRJ, listados no Anexo A.

ii. Porto Público:

Abrange faixas, pátios, armazéns, equipamentos, cais e infraestrutura ao longo de quase todo o trecho do Porto Organizado e fica dedicado a diversas atividades portuárias, pontuais ou abrangidos em processo mais dinâmico, ou seja, a curto prazo que pode ou não ser operada por uma das empresas operadoras portuárias que já operam no Porto e que já possuem Licença de Operação. Desta forma a condição da atividade é previamente avaliada pelas equipes da CDRJ e que envolve o setor de Meio Ambiente.

Toda esta área foi avaliada considerando os aspectos ambientais envolvidos e a gestão ambiental pelo setor de Meio Ambiente da CDRJ.

Os principais Aspectos Ambientais: Efluentes industriais e sanitários; Resíduos; Pragas e Vetores; Carregamento de Combustível; Manutenção de Equipamentos; Contaminação de solo; Emissões Atmosféricas e Ruído e Respostas às emergências.

As principais áreas físicas no Porto Público, não arrendados são: Terminal de Granéis Sólidos III - TGS III - contendo um berço de atracação na face do píer, construído sobre estacas metálicas e tubulões de concreto armado, denominado Berço 201. Além das áreas denominadas Prédio Institucional, CAE, SGS, Casa Branca, Reservatório de Água Principal, Postos de Controle Ferroviário e Pátio de Estacionamento das Carretas/ Pista 200 (Restaurante, Barracão da Estiva e OGMO).

As evidências de registros amostralmente evidenciados nesta auditoria estão mencionadas no Anexo A.

1.3. OBJETIVO DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

Os objetivos da Auditoria Ambiental de Controle (AAC), de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar), são:

- Incentivar a implantação da política e sistema de gestão ambiental, apoiar o órgão ambiental, fornecer um diagnóstico técnico da conformidade legal e do desempenho

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 10
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ambiental ao longo dos últimos anos, identificando os aspectos ambientais e seus potenciais poluidores e de risco.

- Verificar o cumprimento dos dispositivos legais de proteção e controle ambiental, bem como condicionantes e restrições das licenças ambientais e compromissos de recuperação, compensação e mitigação, verificar as condições de operação, de manutenção dos sistemas de controle de poluição e de prevenção de acidentes.
- Verificar as condições de recebimento, manipulação, estocagem e transporte de matérias primas, substâncias, materiais secundários e auxiliares e produtos, assim como a destinação de subprodutos e resíduos.
- Verificar os procedimentos de identificação e tratamento de não conformidades quanto a sua eficácia na identificação das causas e na implantação de ações corretivas e preventivas.
- Comunicar às partes interessadas a atual situação ambiental da organização e a evolução do seu desempenho ambiental ao longo dos últimos anos.
- Estimular o uso de tecnologias limpas e de matérias-primas menos agressivas ao meio ambiente, a utilização racional de recursos, a conservação de energia e de água, a não geração e a redução na geração de resíduos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.
- Estimular a criação, a proteção e a recuperação de áreas com espécies nativas na organização, sempre que possível, em consonância com políticas públicas de conservação ambiental.
- Verificar a capacitação dos responsáveis pela operação e manutenção dos sistemas, rotinas, instalações e equipamentos com interação e risco ambiental, de forma a prevenir, proteger e recuperar o meio ambiente.
- Estimular a criação de programas permanentes de comunicação e educação ambiental nas organizações.

1.4. PERÍODO COBERTO PELA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

A Auditoria cobriu o período de 04 (quatro) anos de **01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2020**, por se tratar de auditoria de controle.

Esta auditoria cobriu os registros e evidências para atendimento às exigências legais estabelecidas pela Diretriz INEA DZ 056.R03, no que se refere as principais alterações e verificação de cumprimento legal apontado com relação aos aspectos da abrangência de atuação da empresa.

1.5. DATAS DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1B - DZ-056)

A Auditoria Ambiental consistiu das seguintes etapas: programação, seleção de auditores e plano de auditoria iniciado em 04/05/2021; avaliação preliminar da documentação e inspeção às instalações, sistemas e equipamentos da unidade, realizada no dia **13 de julho de 2021**; avaliação efetiva da documentação e entrega do relatório preliminar em **08/11/2021**.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 11
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

O detalhamento das atividades está no Anexo D - Plano da Auditoria Ambiental.

1.6. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA GESTÃO AMBIENTAL DA ORGANIZAÇÃO (9.2.1 E 9.1.1 C - DZ-056)

De acordo com o que dispõe no Art. 2º, inciso VIII, do Decreto 42.159/09, sobre a obrigatoriedade da existência do responsável técnico para gerir o sistema da gestão ambiental da organização de médio e grande porte (TRGA), a organização indicou o responsável técnico pela Gestão Ambiental a colaboradora:

NOME	REGISTRO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gabriela Adriana Pinell Campagna	CPF 091.262.037-40	Superintendente de Sustentabilidade do Negócio (SUPSUN)

1.7. IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA AUDITADA (9.1.1D - DZ-056)

Neste item são relacionados os responsáveis pelos setores auditados e/ou que foram entrevistados.

ÁREA	REPRESENTANTES DA AUDITADA	FUNÇÃO
Gerência de Fiscalização de Operações - GERFIT	Cíntia de Carvalho Castro	Gerente de Fiscalização de Operações
Gerência de Responsabilidade Socioambiental - GERSAM	Handley de Abreu Corrêa	Especialista Portuário

1.8. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE AUDITORIA (9.1.1E- DZ-056)

EQUIPE DE AUDITORES	ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO /QUALIFICAÇÃO	REGISTRO
Andrea Campos	Auditora Líder	Química / Gestora Ambiental	CRQ 3ª Reg nº 03417446
Daniel Gama	Auditor	Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho	CREA RJ nº 1995121779
Raquel da Costa	Auditora	Engenheira Química e de Segurança do Trabalho	CREA RJ nº 2008121660

2. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES AUDITADAS (9.2.2 e 9.1.2 - DZ-056)

2.1. ÁREA DAS INSTALAÇÕES (9.1.2A - DZ-056)

As áreas definidas no PDZ de 2019, contam na tabela abaixo:

Áreas extraídas do processo de Licenciamento - INEA (1991)

Área Útil 7.960.000 m²

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 12
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Área construída para administração: Não informado – Prédio SUPITA

Área verde e ambientalmente protegidas: Não informado

Áreas definidas no PDZ de 2019, contam na tabela abaixo:

Área de Apoio Operacional 1	134.863,78
Área Multiuso 1	571.103,36
Área Multiuso 2	1.324.549,52
Área Multiuso 3	1.028.911,37
Área Multiuso 4	916.343,60
Pier do Terminal de Granel Sólido 2	31.724,82
Pier do Terminal Multiuso	59.588,08
Terminal de Granel Sólido 2	223.824,31
Terminal de Granel Sólido 3	22.659,12
Terminal Multiuso 1	119.944,04
Terminal Multiuso 2	88.660,09
Terminal Multiuso 3	67.972,55
Terminal Multiuso 4	395.488,30

2.2. ÁREA DO PORTO ORGANIZADO (9.1.2B - DZ-056)

Conforme Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário, a área de porto organizado de Itaguaí é constituída:

2.2.1. Terminal de Passageiros

O Porto de Itaguaí não possui Terminal de Passageiros.

2.2.2. Instalações de Acostagem

Os cais de uso público estão divididos em:

- Trechos Arrendados: Terminal de Contêineres (TECON, arrendado à Sepetiba Tecon S.A.); Terminal de Carvão (TECAR, arrendado à Congonhas Minérios S.A.); Terminal de Minério (TEMIN, arrendado à Companhia Portuária Baía de Sepetiba S/A - CPBS);
- Trecho Não Arrendado: Terminal de Granéis Sólidos III - TGS III;
- Instalações de Acostagem e respectiva Especialização do berço:

INSTALAÇÃO	BERÇO	PRINCIPAIS PRODUTOS MOVIMENTADOS	ESPECIALIZAÇÃO DO BERÇO
TECAR	101	Minério de ferro	Granéis sólidos de origem não vegetal
TECAR	102	Carvão e Coque	Granéis sólidos de origem não vegetal
TGSII	201	Granel Sólido	Granéis sólidos



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

INSTALAÇÃO	BERÇO	PRINCIPAIS PRODUTOS MOVIMENTADOS	ESPECIALIZAÇÃO DO BERÇO
TECON	202	Granéis sólidos (barrilha e clinker)	Granéis sólidos de origem não vegetal
TECON	301	Contêineres, produtos siderúrgicos e carga geral	Multiúso
TECON	302	Contêineres, produtos siderúrgicos e carga geral	Multiúso
TECON	303	Contêineres, produtos siderúrgicos e carga geral	Multiúso
TEMIN	401	Exportações de minério de ferro	Granéis sólidos de origem não vegetal

2.2.3. Instalações de Armazenagem

A CDRJ - Porto de Itaguaí possui dois silos destinados em área do Porto Público denominados TGS III, sendo do tipo silo vertical e destinados ao Granel Sólido, as demais instalações de armazenagem se encontram em área arrendada, sob responsabilidade de cada arrendatária, conforme relação abaixo:

NOME	TIPO	CATEGORIAS
CPBS	Pátio	Granel Sólido
TECAR	Pátio	Carvão e Minério
TECON	Armazém 1	Siderúrgico
TECON	Armazém 2	Estruturado siderúrgico
TECON	Armazém 3	Café
TECON	Armazém 4	Perdimento
TECON	Armazém 5	CFS estruturado
TECON	Armazém 6	Antiga Inspeção
TECON	Armazém 7	Manutenção
TECON	Armazém 8	Prédio Administrativo
TECON	Pátio	Contêineres
TECON	Pátio	Carga Geral e Contêineres
TECON	Pátio	Contêineres e Carga geral



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

A descrição mais detalhada está no item 10 do Anexo A.

2.2.4. Relação de Equipamentos Portuários - TECAR

EQUIPAMENTO	QTDDE.	FINALIDADE
DN 01	01	Descarregador de navio
DN 02	01	Descarregador de navio
DN 04	01	Descarregador de navio
CN01	01	Carregador de navio
E-01 (empilhadeira de carvão mineral e coque)	01	Empilhadeira de carvão
E-02 (empilhadeira de carvão mineral e coque)	01	Empilhadeira de carvão
E-03 (empilhadeira de carvão mineral e coque)	01	Empilhadeira de minério
E-04 (empilhadeira de carvão mineral e coque)	01	Empilhadeira de minério
ER-01 (emp/recup de minério de ferro)	01	Recuperadora de minério
ER-02 (emp/recup de minério de ferro)	01	Recuperadora de minério
ER-04 (recuperadora de minério de ferro)	01	Recuperadora de minério
ER-05 (recuperadora de carvão mineral e coque)	01	Recuperadora de carvão
ER-06 (recuperadora de minério de ferro)	01	Recuperadora de minério
VV-01 (virador de vagões nº 1)	01	Virador de vagões de minério
VV-02 (virador de vagões nº 2)	01	Virador de vagões de minério
VV-03 (virador de vagões nº 3 - em implantação)	01	Virador de vagões de minério

2.2.5. Áreas Públicas Auditadas

a) CAE

Área do Centro de Atendimento a Emergências, visando atendimento a emergências que venham ocorrer nas instalações do porto, inclusive nos terminais arrendados, com aproximadamente 90 m². Na ocasião da auditoria, foi evidenciada a finalização das novas instalações dedicadas para esta área, em fase final de mudança e arrumação.

b) SGS

Instalação desocupada e coberta pela vegetação.

c) Casa Branca

Instalação desocupada, servindo para o armazenamento de lâmpadas e materiais diversos.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

d) Reservatório de Água Principal

Reservatório de água do Porto, atendendo a administração da CDRJ e demais terminais arrendados com capacidade de 2.400.000 litros.

e) Postos de Controle Ferroviário

Instalação que serve como apoio a fiscalização por parte da CDRJ no movimento ferroviário, no que se refere a cargas destinadas aos terminais arrendados.

f) Pátio de Estacionamento das Carretas/ Restaurante

Área ocupada irregularmente, sem qualquer vínculo contratual com a CDRJ, estando em processo de retirada e fechamento.

g) Pátio de Estacionamento das Carretas - Barracão da Estiva

Instalação cedida ao Sindicato dos Estivadores, aguardando a nova sede do OGMO que irá absorver as necessidades dos estivadores, para em seguida decidir sobre a destinação da referida instalação.

h) Pátio de Estacionamento das Carretas -OGMO

Instalação cedida ao OGMO, visando a escalação de avulsos.

i) Prédio Institucional

Prédio que visa atender as autoridades governamentais.

j) Prédio SUPITA- Serviços Gerais

Setor responsável pela limpeza do prédio administrativo, troca de lâmpadas, poda da grama do entorno do prédio, entre outras atividades (Engepark).

k) Terminal de Granéis Sólidos III - TGS III

Contendo um berço de atracação na face do píer, construído sobre estacas metálicas e tubulões de concreto armado, denominado Berço 201.

2.3. RESUMO DOS PROCESSOS COM RELEVÂNCIA AMBIENTAL E RELAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS. (9.1.2C - DZ-056)

a) Tanques de Água Potável

A empresa faz captação e armazenamento de água bruta da CEDAE, para suprir a demanda do porto, neste faz as distribuições para os armazéns e para toda sua unidade, através de um castelo de captação.

b) Efluentes

A CDRJ Porto de Itaguaí não possui sistema único de tratamento de efluentes gerados. Como forma de mitigação do impacto gerado pelo efluente, a Cia disponibiliza de alguns sistemas de

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 16
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

fossas-sépticas do esgoto sanitário. Através de gerenciamento do sistema de gestão, atendimento às exigências legais e vistorias frequentes avalia as condições ambientais dos arrendatários.

c) Resíduos

A CDRJ Porto de Itaguaí tem um plano de gerenciamento de resíduos sólidos de 2001, que está desatualizado ao que se refere a legislação aplicável e as informações necessárias, no entanto, a maior parte dos resíduos é gerada pelos arrendatários. A CDRJ Porto de Itaguaí destina os resíduos gerados para empresas licenciadas, por meio de manifesto de transporte de resíduos. A CDRJ Porto de Itaguaí ainda não estabeleceu um programa de resíduos e de redução de resíduos.

d) Projeto de Dragagem

Em 2020 foi encerrado o processo N° E-07/506082/2011 referente ao requerimento de licença prévia para o projeto de ampliação do canal de acesso ao Porto Organizado de Itaguaí, além do canal alternativo (derivativo) a partir das boias 1 e 2. O processo foi iniciado em 2011 pela Secretaria de Portos, sendo a gestão ambiental da dragagem realizada pela Universidade Federal Fluminense. O interesse de dragagem que objetivou a abertura desse processo era de regularização do canal derivativo, situado na entrada da Baía de Sepetiba, contudo, o mesmo foi aberto solicitando a ampliação de todo o canal de acesso, o que prejudicou a análise dos estudos apresentados, pelo INEA. Dessa forma, a solução foi encerrar o processo para abertura de um novo, contemplando somente o objeto desejado e aproveitando os estudos que já foram feitos até então.

Outra ação importante para melhorar a infraestrutura de acesso do Porto de Itaguaí, na altura das boias 5 e 6, será realizada pelo Porto Sudeste, em doação para a CDRJ. O Porto Sudeste encontra-se em tratativas com o INEA e Capitania dos portos para viabilizar o licenciamento da remoção de uma rocha submersa, que permitirá o aprofundamento do canal para 20 metros. A técnica utilizada na remoção da rocha será com corte por fita diamantada, que promoverá a retirada sem impacto ambiental negativo, como seria em casos de utilização de explosivos. A previsão é realizar os serviços já no ano de 2021.

3. REQUISITOS LEGAIS (9.1.3 e 8.1.3b - DZ-056)

3.1. LICENÇAS

Protocolo de pedido de Licença de Operação sob o n° E-07/201378/1991.

3.2. CNPJ E CNAE

CNPJ 42.266.890/0009-85

CNAE - 52.31-1-02 - Operações de terminais

52.31-1-01 - Administração da infraestrutura portuária

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 17
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

3.3. ALVARÁS

Nº 227145 - Administração de Portos

Nº 262046 - Dragagem Fluvial e Marítima

Nº 226432 - Estudos e Pesquisas

Nº 233099 - Ensino Técnico

3.4. AUTORIZAÇÕES

Não foi apresentada qualquer registro de autorização durante a auditoria.

3.5. OUTORGAS

Não foi evidenciada a necessidade de outorga.

3.6. ADEQUAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DAS INSTALAÇÕES OCORRIDAS DESDE A ÚLTIMA AUDITORIA

As adequações e modificações ocorridas desde a última auditoria, como, por exemplo, novos equipamentos instalados, mudanças de processos, aumento ou redução de produção e desativação de equipamento de controle ambiental estão descritas abaixo:

2017

- **Adequação do prédio institucional do Porto de Itaguaí - LDA CONSTRUTORA E SERVIÇOS LTDA-EPP;**
- **Acessibilidade de pessoas com deficiência (PCD) no prédio sede da SUPITA - CALESMON ENGENHARIA LTDA;**
- **Serviços de coleta, transporte e destinação final do lixo no Porto de Itaguaí - FGP ANDRADE TRANSPORTES E LOCAÇÃO LTDA-EPP;**
- **Demolição do galpão rua das almas - CONSTRURIO CONSTRUÇÕES LTDA - ME;**
- **Reforma das instalações prediais da portaria principal do Porto de Itaguaí - BORGES DUARTE CONSTRUTORA EIRELI-EPP;**
- **Manutenção das instalações prediais do Porto de Itaguaí e Angra dos Reis - ARAUJO ABREU ENGENHARIA S/A;**
- **Implantação do canteiro de obras visando a construção da linha de transmissão de 138 KV para energização do EBN - PRÁTICA ENGENHARIA.**

2018

- **Limpeza de fossa séptica no Porto de Itaguaí - L&M SERV. AMBIENTAIS;**

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Pág. 18
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

- **Serviço de corte e capina nos Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro** - ESGO JET AMBIENTAL LTDA-EPP.

2019

- **Manutenção de Infraestrutura:** A empresa Araújo Abreu passa a atender o contrato de prestação de serviços relacionados aos serviços de manutenção de energia;
- **Transferência da ENGE PARK e da Araújo Abreu:** Houve a transferência da ENGE PARK e da Araújo Abreu para o antigo Prédio da Guarda Portuária;
- **Instalações Desocupadas:** Foram desocupadas e desativadas as áreas denominadas Casa Rosa e Casa Branca.

2020

- **Global:** contrato ocorreu em 14/08/2017 e distrato ocorreu em 22/12/2020;
- **Casa Branca:** Final de ocupação por pessoal terceirizado da área de manutenção predial e equipamentos em novembro/2020;
- **Utilização da casa do OGMO (ambulância):** até a finalização das obras do novo OGMO - Obras do OGMO: 02/2019 até 02/2020;

4. EVIDÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO AMBIENTAL (9.1.4 - DZ-056)

4.1. POLÍTICA AMBIENTAL E O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (8.1.1 - DZ-056)

Política Ambiental da empresa: (8.1.1a - DZ-056)

“A Companhia Docas do Rio de Janeiro, Autoridade Portuária, busca assegurar a satisfação dos acionistas, clientes, funcionários e sociedade reconhecendo a gestão ambiental como prioritária nos seus processos decisórios.

Este compromisso se fortalece como:

- O cumprimento da legislação e outros requisitos pertinentes;
- A prevenção dos impactos ambientais;
- A melhoria contínua do desempenho ambiental através da redução dos resíduos e da otimização do uso de recursos naturais;
- A promoção do senso de responsabilidade individual com relação ao meio ambiente.

Obs: Política Ambiental aprovada pela Diretoria Executiva – DIREXE na reunião de 17/12/2007.”

A CDRJ informou que está na etapa de revisão da Política com a inclusão dos aspectos e as diretrizes que se referem às questões ambientais.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 19
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.1.1. Avaliação da Política Ambiental (8.1.1a - DZ-056)

O Porto de Itaguai apresentou a Política documentada, disponível e difundida entre os funcionários da Companhia Docas e visitantes.

A empresa declarou que a política se compromete a prevenir os impactos ambientais gerados por sua atividade e pelas atividades dos arrendatários, através da fiscalização de todas as operações existentes no terminal e administração da infraestrutura portuária.

4.1.2. Adequação dos Objetivos e Metas (8.1.1b- DZ-056)

No PDZ do Porto Organizado do Porto de Itaguai elaborado em 2019, a organização definiu como uma das diretrizes a de zelar pelo cumprimento da legislação ambiental e de segurança e saúde no trabalho por parte de todos os agentes envolvidos na operação portuária, dentro da área do Porto Organizado.

A CDRJ Porto de Itaguai não apresentou os objetivos e metas consolidados, documentados e divulgados.

A autoridade portuária executa uma fiscalização ambiental para garantir que a política da organização seja atendida.

A fiscalização, atualmente, toma por base os aspectos ambientais gerais de forma informal, das atividades das arrendatárias, não há abrangência das áreas do Porto Público, não há frequência estabelecida.

As ações detectadas para melhoria são tratadas com as arrendatárias, mas não há uma métrica estabelecida para avaliar o rendimento de execução.

Para alcançar a melhoria contínua a CDRJ informou que irá realizar a avaliação do andamento das ações propostas das não conformidades encontradas nas auditorias anuais.

O setor responsável da CDRJ, Superintendência de Sustentabilidade do Negócio – SUPSUN, realiza reuniões mensais para tratar das observações de campo e do atendimento aos requisitos legais, promovendo a busca de soluções para mitigar e prevenir impactos ambientais negativos.

4.1.3. Estágio da Implementação e Certificação do Sistema da Gestão Ambiental (8.1.1c- DZ-056)

A organização não apresentou os objetivos e metas consolidadas, documentados e divulgados. Entretanto, a autoridade portuária executa uma fiscalização ambiental para garantir que a política da organização seja atendida. Essa fiscalização é feita através da planilha de controle de requisitos legais a serem atendidos.

Para alcançar a melhoria contínua é feita a avaliação do andamento das ações propostas das não conformidades encontradas nas auditorias anuais.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 20
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

A autoridade portuária gerencia as ações propostas da auditoria ambiental das empresas operantes nas instalações do porto, para garantir que a responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade esteja sendo atendida dentro de suas instalações.

Além disso, a companhia docas do Rio de Janeiro realiza desde 2007 o gerenciamento ambiental da dragagem dos portos. E apresenta procedimento para a retirada e saída de resíduos sólidos de embarcação.

O setor responsável da CDRJ, Superintendência de Sustentabilidade do Negócio – SUPSUN, realiza reuniões mensais para tratar as observações de campo e do atendimento aos requisitos legais, promovendo o atendimento às restrições da licença de operação, a política ambiental e buscando soluções para mitigar e prevenir impactos ambientais negativos.

4.1.4. PROGRAMA E PROCEDIMENTOS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS (8.1.1d- DZ-056)

A CDRJ não apresentou procedimento de seu sistema de gestão ambiental que estabelece a sistemática de controle dos aspectos ambientais.

Existem algumas planilhas já desenvolvidas pela área de Meio Ambiente e que ainda não foram comunicadas.

a) Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores

A autoridade portuária possui critérios estabelecidos para fornecedores através da norma para inscrição no cadastro de habilitação. É avaliada a documentação jurídica. Tendo a empresa que ser efetiva na execução dos direitos e atendimento as obrigações, com responsabilidade absoluta ou relativa por seus atos. Além da avaliação da qualificação técnica, em que a empresa deve comprovar a existência de pessoal adequado para a execução do objetivo, e da qualificação econômico-financeira, em que a empresa deve apresentar capacidade para satisfazer os encargos econômico-financeiros decorrentes de compromissos assumidos.

Os arrendatários, locatárias ou prestadoras de serviços em relação a questões ambientais se comunicam diretamente com o setor Superintendência de Sustentabilidade do Negócio – SUPSUN.

A **Autoridade Portuária** possui critérios estabelecidos para credenciamento de **Operadores Portuários** através da norma para inscrição no cadastro de habilitação, cujas instruções encontram-se no site da empresa.

4.2. ESTRUTURA GERENCIAL E TREINAMENTOS (8.1.2 - DZ-056)

A empresa apresentou a planilha de controle e frequência dos cursos ambientais referente aos anos de 2017 a 2020, estes cursos abordam tema de gestão ambiental para responsáveis diretos da sede e também para os funcionários que atuam nas inspeções no Porto de Itaguaí.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 21
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.2.1. Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)

A estrutura designou o superintendente de meio ambiente como responsável técnico e apresentou o termo de responsabilidade técnica pela gestão ambiental a partir da data de 30/10/2020.

O termo de responsabilidade técnica foi apresentado e protocolado no INEA no dia 03/11/2020.

4.2.2. Adequação da Estrutura Gerencial com a Melhoria do Desempenho Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)

A estrutura gerencial está representada no organograma da empresa e na descrição de cargos e funções.

A empresa tem empregados qualificados para implementar o sistema da gestão ambiental e para monitoramento de seus controles ambientais.

Foi evidenciada por esta auditoria, em comparação a auditoria anterior, uma melhoria no desempenho ambiental, com o incremento da mudança organizacional, das vistorias e da formalização dos relatórios emitidos pela CDRJ para os contratados e arrendatários.

4.2.3. Sistema de Comunicação Interna (8.1.2 a- DZ-056)

Evidenciamos que as comunicações com as partes interessadas externas são realizadas através do portal e as comunicações internas são realizadas verbalmente, por meio de quadros de avisos e meio eletrônico.

4.3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÃO (8.1.4 - DZ-056)

4.3.1. Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais (8.1.4a - DZ-056)

A CDRJ não apresentou procedimento de seu sistema de gestão ambiental que estabelece a sistemática de identificação de aspectos ambientais e a avaliação de seus impactos decorrentes, no entanto os principais aspectos e impactos estão associados as atividades das arrendatárias.

As atividades da CDRJ - Porto de Itaguaí estão principalmente relacionadas as áreas da Utilidades e serviços de apoio, exceto pela existência de silos que estão sem operação.

A CDRJ informou que solicitará cópia dos aspectos e impactos das arrendatárias para evidenciar a existência e o conhecimento dos mesmos.

4.3.2. Identificação de Rotinas de Trabalho Associados ao Risco - Minimização ou Eliminação dos Impactos (8.1.4b - DZ-056)

A CDRJ - Porto de Itaguaí evidenciou que mantém rotina de inspeções nas áreas das arrendatárias, com objetivo de minimizar ou eliminar impactos ambientais. Foram evidenciados para o período as Notificações emitidas da Gerência de Fiscalização de Operações, conforme relacionas no item 9 do anexo A.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 22
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Como resposta aos impactos gerados, foi elaborado o PEI - Plano de Emergência Individual Consolidado elaborado em maio de 2015, entre as empresas CSN, Sepetiba TECON, Vale e CDRJ Porto de Itaguaí.

4.3.3. Fluxogramas de Processos e Balanços de Massa e Energia (Entradas e Saídas) (8.1.4c - DZ-056)

Em 2019, a CDRJ emitiu o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário - Porto Itaguaí, neste constam as descrições dos processos e os fluxos das entradas e saídas controlados por seus arrendatários.

O balanço de massa das entradas e saídas da área portuária poderia ser uma exigência da CDRJ para seus arrendatários.

4.3.4. Adequação às Normas e Procedimentos Documentados (8.1.4e - DZ-056)

A CDRJ tem desenvolvido alguns procedimentos que visam ao atendimento das normas aplicáveis a suas atividades. A organização ainda não possui um sistema de gestão ambiental em que são estabelecidos todos os procedimentos de controle de documentos e registros, seguindo essa sistemática.

A empresa não possui planilhas com identificação de aspectos de avaliação dos impactos ambientais e não existe procedimento que estabeleça o processo de levantamento e critérios. No entanto, a CDRJ - Porto de Itaguaí gerencia os arrendatários para o cumprimento de quase a totalidade de atividades do Porto.

a) Registros Operacionais:

A CDRJ não possui procedimentos operacionais de suas atividades e de controle que geram registros. Estes registros ainda não estão todos formalizados em procedimentos.

b) Registros de Manutenção:

Foram evidenciados programas de manutenção e avaliação de registros através das inspeções e serviços realizados. Estes registros estão relacionados na lista de documentos disponibilizados pela empresa.

4.3.5. Condições de Operação e Manutenção das Unidades e Equipamentos de Controle Ambiental (8.1.4f - DZ-056)

Não foi disponibilizado no momento da auditoria o programa de manutenção dos dispositivos de controle ambiental.

4.4. GESTÃO DE ENERGIA E ÁGUA (8.1.5 - DZ-056)

Água Potável - Foi identificado que o fornecimento de água é feito pela CEDAE.

Energia - Foi evidenciado que o fornecimento de energia é feito pela Light.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 23
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.4.1. Inventário de Fontes de Energia (8.1.5a- DZ-056)

A energia fornecida no Porto de Itaguaí é de origem da concessionária.

Existem 04 geradores para uso em período de falta de energia (um na Guarda Portuária, um na Portaria Principal, um no prédio institucional e um na Pista 200).

A CDRJ faz o monitoramento do consumo de energia elétrica, no entanto não foi evidenciado programa de conservação de energia pela autoridade portuária e nem pelos arrendatários.

4.4.2. Fonte de Abastecimento de Água e Controle de consumo (8.1.5b- DZ-056)

A fonte de abastecimento de água é proveniente da empresa concessionária e o consumo por meio de galões de água potável.

A CDRJ informou que monitora o consumo de água, porém não foi evidenciado programa de conservação de recursos hídricos.

4.5. GESTÃO DE MATERIAIS (8.1.6 - DZ-056)

4.5.1. Produtos Armazenados em Tanque

Os tanques de produtos existentes no porto estão localizados em áreas arrendadas e não fazem parte do escopo desta auditoria.

4.5.2. Produtos utilizados

A CDRJ utiliza produtos de higienização e limpeza da unidade administrativa.

Os materiais de manutenção de equipamentos como aparelho de ar-condicionado e manutenção civil são de responsabilidade das empresas terceirizadas.

4.5.3. Características dos Materiais Quanto à Periculosidade (8.1.6a- DZ-056)

No momento da auditoria não foi evidenciado material ou qualquer atividade operacional contida nas instalações sob a responsabilidade de CDRJ, que caracterize risco acentuado ao empregado ou a qualquer indivíduo exposto.

4.5.4. Recebimento, Manuseio e Estocagem. (8.1.6b- DZ-056)

As condições de recebimento, manipulação, estocagem e transporte de carga seguem critérios operacionais.

4.5.5. Procedimento para Utilização de Materiais Menos Danosos, Reciclagem e Reaproveitamento. (8.1.6c- DZ-056)

Não há procedimento para a utilização de matérias para reciclagem e reaproveitamento.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 24
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.6. GESTÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS (8.1.7 - DZ-056)

4.6.1. Layout com Diagrama da Rede de Esgotamento (8.1.7a- DZ-056)

Foi verificada, nas áreas, incidência de efluente de origem sanitária gerado e interligado a respectiva fossa séptica e filtro aeróbico ou fossa-séptica.

Não foi observada contribuição de efluente industrial pelas áreas sob gestão direta da CDRJ - Porto de Itaguaí. Esta contribuição é restrita as atividades das arrendatárias.

Sendo assim não foi identificada a necessidade da apresentação do lay-out para demonstrar este fluxo.

4.6.2. Inventário das Descargas da Fonte até o Destino (8.1.7b- DZ-056)

Não foi evidenciado o inventário das descargas e da fonte de água e nem o monitoramento das mesmas.

4.6.3. Adequação dos Efluentes Líquidos (8.1.7c- DZ-056)

Não foram evidenciados laudos de monitoramento das fossas. Portanto não foi possível avaliar a sua adequação aos limites de lançamento da DZ 215 R4 ou mesmo da Resolução CONAMA nº 430/11.

É de responsabilidade de CDRJ fiscalizar o atendimento das empresas que são arrendatários e locatárias quanto ao disposto em suas licenças de operação e requisitos legais, segundo a disposição final dos efluentes líquidos gerados por suas atividades.

4.6.4. Inventário dos Sistemas e Equipamentos de Tratamento e Monitoramento (8.1.7d- DZ-056)

A CDRJ possui sistemas de fossas sépticas para tratamento do despejo sanitário e mantém a regularidade de limpeza, a CDRJ não monitora a eficiência destes sistemas.

Não foi elaborada a declaração de carga poluidora, na qual é possível verificar todos os sistemas de controle, monitoramento, manutenção e resultados.

a) Lançamento em Corpos Receptores Superficiais ou Subterrâneos

O efluente da empresa é exclusivamente de origem sanitária, porém não foram apresentadas as plantas de drenagem e esgoto das áreas ou projeto de sistema de tratamento, não sendo possível a avaliação da adequação do lançamento do efluente.

O corpo receptor principal é a Baía de Sepetiba que se comunica com o oceano Atlântico por meio de duas passagens, na parte oeste entre os cordões de ilhas que limitam com a ponta da Restinga, e na porção leste, pelo canal que desagua na Barra de Guaratiba.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 25
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

b) Eficiência dos Sistemas

Não foi possível avaliar a eficiência dos dispositivos de controle ambiental, pois não existe um monitoramento de análise dos sistemas existentes.

4.6.5. Responsabilidades à Adequação dos Procedimentos e Manutenção dos Sistemas Instalados (8.1.7e- DZ-056)

A SUPSUN é responsável pela avaliação periódica e treinamento dos procedimentos operacionais dos sistemas de monitoramento. A manutenção dos dispositivos de controle ambiental e equipamentos de monitoramento são realizados pelas empresas arrendatárias/locatárias ou por empresas contratadas por estas, quando de sua responsabilidade.

4.6.6. Atendimento ao PROCON - ÁGUA (8.1.7f- DZ-056)

A CDRJ não está vinculada ao Programa de Autocontrole de Efluentes.

4.6.7. Registros de Monitoramento e os Procedimentos Analíticos Usados para a Coleta e Análise (8.1.7g- DZ-056)

A empresa não realiza o monitoramento dos efluentes nas dependências de responsabilidade da CDRJ, cabendo às áreas arrendadas o monitoramento e controle de suas fontes geradoras.

4.6.8. Implementação de planos e programas de melhoria de desempenho relativos às descargas de efluentes, de não geração e minimização da geração. (8.1.7h- DZ-056)

A CDRJ não realiza monitoramento do efluente. Portanto, não foi possível verificar a implementação de planos e programas para a melhoria de desempenho relativo a descarga de efluentes.

4.7. GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (8.1.7- DZ-056)

4.7.1. Inventário de Fontes de Emissão de Poluentes, considerando o Layout e o Sistema de Ventilação e Exaustão. (8.1.7a- DZ-056)

Esta condição é restrita às atividades das arrendatárias. Durante a auditoria não foram verificados aspectos de emissões atmosféricas que sejam atribuídos à CDRJ Porto de Itaguaí.

4.7.2. Caracterização dos Poluentes Emitidos ou Potenciais. (8.1.7b- DZ-056)

Não foram evidenciados processos fixos que emitam poluentes. A CDRJ não possui frota própria movida a diesel.

4.7.3. Sistemas de Controle Existentes e Avaliação da Eficiência, Condições de Operação e Manutenção. (8.1.7c- DZ-056)

Não foram evidenciados sistemas de controle de emissões atmosféricas para fontes fixas, pois não existem equipamentos que emitam gases para a atmosfera.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 26
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.7.4. Responsabilidades, Adequação dos Procedimentos de Operação e Manutenção.

(8.1.7d e 8.1.7e- DZ-056)

O setor de gestão é responsável pela elaboração avaliação periódica e treinamento dos procedimentos operacionais dos sistemas e o setor de manutenção gerencia o Programa de Manutenção Preventiva e atividades de manutenção destes sistemas.

4.7.5. Programa de Autocontrole - PROCON-Ar (8.1.7f- DZ-056)

A empresa não está vinculada ao sistema de Autocontrole das emissões gasosas.

4.7.6. Programa de Redução de Emissões Fugitivas e os Procedimentos de Seu Monitoramento (8.1.7g- DZ-056)

Foi evidenciado que a CDRJ - Porto de Itaguaí mantém o gerenciamento qualitativo do controle de emissões fugitivas de particulado causado pelas atividades dos arrendatários através da aspersão de água.

4.7.7. Resultados de Monitoramento e os Procedimentos Laboratoriais Usados (8.1.7h- DZ-056)

Não se aplica.

4.7.8. Planos e Programas de Melhoria de Desempenho e de Não-Geração e Minimização de Geração (8.1.7i- DZ-056)

Não se aplica.

4.8. GESTÃO DE RUÍDOS (8.1.8- DZ-056)

4.8.1. Conformidade Legal e Ocorrências de Reclamação (8.1.8a- DZ-056)

Não foram evidenciadas reclamações da comunidade relativas a quaisquer atividades realizadas pela CDRJ no Porto de Itaguaí. Tendo a Companhia a responsabilidade de acompanhar o atendimento a Resolução CONAMA 001/90 pelos arrendatários, se assim disposto na licença ambiental destes.

Foi evidenciado Monitoramento Ambiental de Ruído e Vibração da Companhia Portuária Baía de Sepetiba (VALE) - Relatório Técnico COM RT 089/20, elaborado em janeiro de 2020, neste relatório foi verificado que os resultados estavam dentro do limite.

4.8.2. Procedimentos Gerenciais Existentes (8.1.8b- DZ-056)

A empresa não apresentou procedimentos gerenciais relacionados à gestão de ruídos, mas tem laudo de monitoramento de ruído.

4.8.3. Operação e Manutenção dos Sistemas de Controle (8.1.7c- DZ-056)

Não se aplica.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 27
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.8.4. Programa de Monitoramento Externo (8.1.8d- DZ-056)

Este deverá ser realizado sempre que a CDRJ alterar algum processo de produção ou troca de máquinas e equipamentos e deverá requerer isso de seus arrendatários.

4.9. GESTÃO DE RESÍDUOS (8.1.9- DZ-056)

4.9.1. Layout da Geração, Segregação, Transporte, Estocagem e Disposição Final. (8.1.9a- DZ-056)

A CDRJ possui alguns pontos da área de recebimento dos resíduos gerados, fiscalizados por empregado lotado na Gerência de Fiscalização de Operações – GERFIT, sob gestão da Gerência de Responsabilidade Socioambiental – GERSAM.

A destinação final dos resíduos classe I e IIA é realizada por meio de empresas licenciadas e todos os resíduos são dispostos com o respectivo manifesto de transporte de resíduos.

4.9.2. Inventário de Resíduos, identificando os locais de Geração. (8.1.9b- DZ-056)

A CDRJ Porto de Itaguaí não formalizou o inventário dos resíduos gerados.

As atividades relacionadas as arrendatárias correspondem a principal geração de resíduos do Porto de Itaguaí, mas pelos Manifestos de Transporte de Resíduos gerados, os resíduos são transportados e destinados por empresas devidamente licenciadas.

Não foi identificado Manifesto de Transporte de Resíduos para os resíduos das atividades de Manutenção (resíduo de óleo lubrificante e contaminados).

4.9.3. Fluxo de Resíduos (8.1.9c- DZ-056)

A CDRJ - Porto de Itaguaí informou que as arrendatárias possuem o PGRS - Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, mas não foi evidenciado o fluxo dos resíduos gerados no Porto. O PGRS do Porto de Itaguaí é de 2001, e não contempla esta informação.

4.9.4. Responsabilidades e Adequação dos Procedimentos de Gerenciamento de Resíduos (8.1.9d- DZ-056)

A Gerência de Responsabilidade Socioambiental - GERSAM é responsável pela gestão dos resíduos do porto além, disso a gerência administra seus arrendatários sob o atendimento de conformidade legal.

4.9.5. Planos e Programas de Redução de Resíduos, Reaproveitamento e Reciclagem (8.1.9e- DZ-056)

Não foram evidenciados o plano e programa para redução de resíduos, reaproveitamento e ou reciclagem.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 28
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.10. GESTÃO DO USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE VETORES (8.1.10- DZ-056)

4.10.1. Ações de Controle (8.1.10a- DZ-056)

A CDRJ possui contrato com a empresa DEL RIO Comércio e Serviços Ltda para controle de vetores do Porto de Itaguaí, para controle de baratas, roedores e mosquito.

A CDRJ apresentou certificado de garantia da execução do serviço de desinsetização e desratização de suas dependências, relacionado no anexo A.

4.10.2. Capacitação técnica dos responsáveis pela execução do serviço (8.1.10b- DZ-056)

A empresa contratada para controle de vetores do Porto de Itaguaí, possui as devidas autorizações do órgão ambiental, conforme transcrito nos certificados de garantia no Anexo A deste relatório.

4.11. GESTÃO DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS (8.1.11- DZ-056)

4.11.1. Conformidade Legal (8.1.11a- DZ-056)

A CDRJ tem contrato com a empresa SolvService - Química e Meio Ambiente Ltda para realização deste serviço sempre nos períodos estabelecidos pela legislação.

4.11.2. Documentos Comprobatórios (8.1.11b- DZ-056)

Foram evidenciadas ordens de serviço de limpeza e higienização dos reservatórios da CDRJ- Porto de Itaguaí: 01 cisterna de 1000.000L, 16 caixas entre 250 e 1000 L, 05 caixas entre 1000 e 3000L e 11 caixas entre 3000 e 5000, conforme detalhado no anexo A.

4.12. GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (8.1.12- DZ-056)

4.12.1. Potencial de Riscos Ambientais - Efluentes Líquidos, Emissões, Resíduos e Manuseio de Substâncias Perigosas (8.1.12a- DZ-056)

A CDRJ mantém visitas em campo frequentes para avaliar os aspectos ambientais dos arrendatários e monitora através de planilha de controle das exigências legais vigentes.

4.12.2. Existência de Análise de Risco Atualizada (8.1.12b- DZ-056)

Não se aplica. Entretanto, a CDRJ acompanha e solicita o estudo de análise de risco para as empresas que são arrendatários e locatárias, quando compulsória a atividade.

4.12.3. Adequação de Planos de Gerenciamento de Risco (8.1.12c- DZ-056)

A CDRJ realiza o gerenciamento de Risco através de reuniões regulares com os arrendatários, uma das formas de controle do atendimento às exigências legais das mesmas, assim como discussão do plano de ação de pendências ambientais.

4.12.4. Registro de Ocorrência (8.1.12d- DZ-056)

Não foram evidenciados registros de ocorrências de emergência.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 29
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.12.5. Existência e Adequação do Plano de Emergência (8.1.12e- DZ-056)

Foi elaborado o PEI - Plano de Emergência Individual Consolidado elaborado em maio de 2015, entre as empresas CSN, Sepetiba TECON, Vale e CDRJ Porto de Itaguaí.

4.13. GESTÃO DE PASSIVO (8.1.13- DZ-056)

4.13.1. Existência de Estudo de Passivo Ambiental (8.1.13a- DZ-056)

Não foi evidenciada a existência de estudo de passivo ambiental e não foi verificado impacto que justifique a necessidade de investigação nas áreas auditadas (porto público).

Não foi identificado no processo de renovação licenciamento demanda de investigação do solo e água subterrânea.

4.14. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE LEGAL (9.1.4A - DZ-056)

4.14.1. Ao que dispõe a Legislação Federal, Estadual e Municipal (8.1.3 a - DZ-056)

O Porto Organizado está atendendo, de uma forma geral, às exigências legais dos órgãos ambientais, mas existe a necessidade de adequação de alguns aspectos que estão descritos neste item do relatório e no Plano de Ação - Anexo C.

Além dos principais Aspectos Ambientais, foram avaliados:

- **Licenciamento Ambiental** (8.1.3b - DZ-056)

O Porto de Itaguaí possui a Licença de Operação LO N° FE002670, com validade até 23/12/2007 e que teve o processo de renovação iniciado em 05/08/2007, ou seja, com mais de 120 dias de antecedência. No ano de 2019 não foi identificada a emissão de Notificações relacionadas ao processo de renovação da licença ambiental, E-07/201.378/91, pelo INEA.

A LO N° FE002670 contém 36 condicionantes e estão transcritas e avaliadas na tabela abaixo:

CONDICIONANTES	AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO
1. Atender no prazo de 30 dias a contar da data de emissão desta Licença NA 052 - Regulamentação para a Publicação das Licenças Obrigatórias e Estudo de Impacto Ambiental do Sistema de Licenciamento das Atividades Poluidoras, aprovada pela Deliberação CECA n° 2538, de 12/11/91 (D.O. de 06.12.91) enviando cópia das publicações a FEEMA, no mesmo prazo.	A CDRJ não apresentou documentação que comprove o atendimento a esta restrição.
2. Esta Licença diz respeito aos aspectos ambientais e não exime o empreendedor do atendimento as demais exigíveis por lei.	A CDRJ está ciente.
3. Esta Licença não poderá sofrer qualquer alteração, nem ser plastificada sob pena de perder sua validade.	A CDRJ está ciente.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CONDICIONANTES	AValiação DE ATENDIMENTO
4. Requerer a renovação desta Licença de Operação no mínimo 120 (cento e vinte) dias antes do vencimento do seu prazo de validade;	<i>A CDRJ requereu a renovação da Licença em setembro de 2007, antes dos 120 dias da sua expiração, em 05/08/2007;</i>
5. Atender a NT-202.R10, Critérios e Padrões para Lançamentos de Efluentes Líquidos Industriais, aprovada pela Deliberação CECA nº 1007, de 04.12.86, publicada no D.O.R.J. de 12.12.86;	<i>Não aplicável. Não foi evidenciada a geração de efluente industrial pelas áreas do porto público.</i>
6. Atender a DZ-205.R5, Diretriz de Controle de Carga Orgânica de Origem Industrial, aprovada pela Deliberação CECA Nº 2491, de 05.10.91, publicada no D.O.R.J de 24.10.91;	<i>Não Aplicável. A CDRJ não gera efluente de origem industrial com contribuição para fossa-séptica.</i>
7. Atender a DZ-215.R01 - Diretriz de Controle de Carga Orgânica Biodegradável em Efluente Líquido de Origem não industrial, aprovada pela Deliberação CECA nº 3154, de 26.04.94, publicada no D.O.R.J. DE 18.05.94.	<i>A CDRJ não apresentou registro que comprove que há uma avaliação específica quanto ao atendimento desta restrição. (Prédio Institucional, Oficina, Restaurante, OGMO)</i>
8. Atender a DZ-1310.R06 - Sistema de Manifesto de Resíduos, aprovada pela Deliberação CECA nº 4.013 de 29.05.01, publicada no D.O.R.J. de 22.08.01.	<i>Atendida. Foram evidenciadas as emissões dos MTR's para os resíduos gerados, amostralmente relacionados no Anexo A,</i>
9. Atender a DZ-1311.R04 - Diretriz de Destinação de Resíduos aprovada pela Deliberação CECA nº 3327 de 29.11.94, publicada no D.O.R.J. de 12.12.94.	<i>Atendida. Foram evidenciadas as emissões dos MTR's para os resíduos gerados, amostralmente relacionados no Anexo A.</i>
10. Atender a Resolução nº 006/88 do CONAMA de 15.06.88, apresentando anualmente a FEEMA, o Inventário de Resíduos Industriais.	<i>A CDRJ não está atendendo a esta restrição. Foi evidenciado o envio do Inventário ao IBAMA, porém não ao INEA.</i>
11. Acondicionar os resíduos sólidos provenientes das instalações do pátio em sacos plásticos e conservá-los em recipiente com tampa até o seu recolhimento.	<i>Atendida. Foi evidenciado, durante as inspeções, o atendimento a esta restrição.</i>
12. Não estocar no pátio os resíduos provenientes das embarcações, mesmo em caráter temporário, que deverão ser recolhidos por empresa licenciada pela FEEMA para tal atividade.	<i>Atendida. Não foi evidenciado o armazenamento de resíduos proveniente das embarcações, durante as inspeções realizadas no Porto.</i>
13. Atender à Resolução nº 001/90 do CONAMA de 08.03.90, publicada no D.O.U. de 02.04.90, no que se refere à poluição sonora.	<i>Atendida. Esta condicionante não está relacionada à CDRJ, foi evidenciado pela descrição das atividades que o impacto advém das atividades das arrendatárias licenciadas, das quais CDRJ faz gestão por meio de fiscalização não apresentou documentação que comprove o atendimento a esta restrição.</i>



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CONDICIONANTES	AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO
14. Atender à Lei nº 9.966, de 28.04.00, que dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em água sob jurisdição nacional.	<i>Atendida. O PEI do porto de Itaguaí é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto. A última atualização ocorreu em 2015.</i>
15. Manter disponíveis e prontos para uso os equipamentos e materiais de atendimento a emergência.	<i>Atendida. O Porto de Itaguaí possui um centro de emergências (CAE) operado pela empresa Ocean Pact e administrado pelas arrendatárias.</i>
16. Comunicar imediatamente a Defesa Civil Municipal, a Capitania dos Portos e ao Serviço de Controle de Poluição Acidental da FEEMA, plantão de 24 horas, pelos telefones (21) 3891-3415, 2295-6046 ou 2541-1993 (tel./fax), qualquer anormalidade que possa ser classificada como acidente, que ocorra no transporte e na manipulação no Porto ou seu entorno.	<i>Atendida. Foi evidenciada lista de contato com o INEA no PEI consolidado com a atualização dos telefones.</i>
17. Promover o treinamento periódico do pessoal incumbido da operação normal e o de ação em emergência, mantendo os registros (pessoal treinado, instrutor e conteúdo programático) a disposição da fiscalização.	<i>Atendida. Foi evidenciado registro de treinamento do pessoal incumbido nas ações de emergência conduzido pelo CAE.</i>
18. Promover o treinamento periódico dos funcionários quanto à educação ambiental.	<i>Não foi evidenciado treinamento dos funcionários em relação à educação ambiental.</i>
19. Promover a limpeza periódica das fossas sépticas, utilizando os serviços de empresa licenciada pela FEEMA para tal atividade, mantendo os comprovantes a disposição da fiscalização.	<i>Atendida. Foi evidenciado MTR com a destinação de lodo de fossa sépticas.</i>
20. Não executar, ao ar livre, serviços de reparos em veículos ou embarcações, tais como pintura, jateamento, raspagem e outros.	<i>Atendida. A CDRJ não realiza tais atividades no porto</i>
21. Não executar qualquer tipo de dragagem nos canais de acesso ou obras civis nas instalações do porto sem a competente licença ambiental.	<i>Atendida. Foi informado que havia Licença de Instalação para dragagem, com sucessivas averbações, mas a licença deixou de ser averbada, pois o projeto deixou de ser prioridade para a CDRJ.</i>
22. Atender à Lei nº 1898, de 26.11.91, que dispõe sobre a realização de Auditoria Ambiental e o Decreto nº 21.470 ^a , de 05.06.95 que a regulamenta.	<i>Em atendimento. A CDRJ está atendendo a esta restrição, regularizando a frequência estabelecida para atendimento de auditorias anuais.</i>
23. Atender a DZ-056.R2 - Diretriz para realização de Auditoria Ambiental, aprovada pela Deliberação CECA nº 3427, de 14.11.95, publicada no D.O.R.J.	<i>Em atendimento. A CDRJ está atendendo a esta restrição, regularizando a frequência estabelecida para atendimento de auditorias anuais.</i>



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CONDICIONANTES	AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO
de 21.11.95, apresentando anualmente o relatório à FEEMA.	
24. Não realizar queima de qualquer material ao ar livre.	<i>Atendida. Não foi evidenciada no momento da auditoria tal prática.</i>
25. Evitar todas as formas de acúmulo de águas que possam propiciar a proliferação do mosquito "Aedes aegypti", transmissor da Dengue.	<i>Atendida. Não foi evidenciado acúmulo de água e foram evidenciados os registros de controle de pragas e vetores.</i>
26. Eliminar métodos de trabalho e ambientes propícios à proliferação de vetores (insetos e roedores nocivos).	<i>Atendida. A CDRJ apresentou documentação que comprove o atendimento a esta restrição, no Anexo A.</i>
27. Atender ao RT-1018.R1 - Controle de Ratazanas em áreas urbanas, de 17.11.81 da FEEMA.	<i>Atendida. A CDRJ apresentou registros de controle de pragas e vetores, relacionados ao Anexo A.</i>
28. Atender ao RT-1021.R1 - Controle de camundongos em áreas urbanas, de 17.11.81 da FEEMA.	<i>Atendida. A CDRJ apresentou registros de controle de pragas e vetores, relacionados ao Anexo A.</i>
29. Atender à Lei nº 8630, de 25.02.93, que dispõe sobre o Regime Jurídico da Exploração dos Portos Organizados e das Instalações Portuárias e dá outras providências.	<i>Atendida. A CDRJ apresentou um Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário, publicado em março de 2019.</i>
30. É responsabilidade da Companhia Docas do Rio de Janeiro, na condição de Autoridade Portuária:	
30.1 - Fiscalizar todas as atividades realizadas pelas arrendatárias e demais entidades que operam no Porto	<i>Atendida. A CDRJ- Porto de Itaguaí possui gestora de fiscalização que evidenciou as inspeções no Porto e a gestão dos assuntos e registros das arrendatárias.</i>
30.2 - Exigir que apenas empresas licenciadas pela FEEMA atuem nas dependências do Porto.	<i>Atendida. Foram apresentadas as LO's das empresas em funcionamento na área do Porto.</i>
30.3 - Exigir que as empresas arrendatárias se licenciem na FEEMA.	<i>Atendida. Foram evidenciadas as LO's das arrendatárias, por isso não possível verificar o atendimento a esta restrição.</i>
30.4 - Exigir que as empresas arrendatárias atendam, no prazo de 365 dias, a Resolução nº 293 do CONAMA, de 12.12.01 que dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo originados em portos organizados, instalações portuárias ou terminais, dutos, plataformas, bem como suas instalações de apoio e orienta sua elaboração.	<i>Atendida. O PEI do porto de Itaguaí é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto. A última atualização ocorreu em 2015.</i>
30.5 - Exigir que as empresas arrendatárias implantem o Plano de Emergência e o Plano de Contingência devidamente aprovado pela FEEMA.	<i>Atendida. O PEI do porto de Itaguaí é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias</i>



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CONDICIONANTES	AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO
	<i>e abrange todo o porto. A última atualização ocorreu em 2015.</i>
30.6 - Exigir das empresas arrendatárias o cumprimento integral das cláusulas de meio ambiente previstas no contrato de arrendamento.	<i>Atendida. A CDRJ por meio de sua área de fiscalização de contratos de arrendamento verifica o cumprimento das cláusulas de meio ambiente previstas nesses contratos.</i>
31.A Companhia Docas do Rio de Janeiro, como Autoridade Portuária, é co-responsável pelas irregularidades e impactos ambientais resultantes das atividades realizadas por todas as empresas e entidades que atuam nas dependências do Porto.	<i>A CDRJ está ciente.</i>
32.Atender a Resolução RDC nº 217 - Vigilância Sanitária de Embarcações, Portos de Controle Sanitário e da Prestação de Serviços de Interesse da Saúde Pública e da Produção e Circulação de Bens, de 21.11.01, publicada no D.O.U. de 21.12.01.	<i>Não Aplicável. A CDRJ não realiza atividades com embarcações, as mesmas são realizadas pelos arrendatários.</i>
33.Atender a Lei Federal nº 5.357 de 17.11.1967 que estabelece penalidades para embarcações terminais marítimos ou fluviais que lançarem detritos ou óleo em águas brasileiras.	<i>Não Aplicável. A CDRJ não realiza atividades com embarcações, as mesmas são realizadas pelos arrendatários. A empresa faz a fiscalização.</i>
34.Manter atualizados, junto a FEEMA os dados cadastrais relativos à atividade ora licenciada;	<i>A CDRJ está ciente.</i>
35.Submeter previamente a FEEMA, para análise e parecer, qualquer alteração na atividade;	<i>A CDRJ está ciente.</i>
36.A FEEMA exigirá novas medidas de controle, sempre que julgar necessário.	<i>A CDRJ está ciente.</i>

4.14.2. Cumprimento das Medidas Preventivas e Corretivas estabelecidas no Plano de Ação da Auditoria Anterior (8.1.3c - DZ-056)

N.º	NÃO CONFORMIDADE	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
1.	A Empresa não elegeu seu Responsável Técnico de Gestão Ambiental e não comunicou a substituição do responsável técnico anterior.	Nomear o Responsável Técnico e protocolar no INEA o Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental do Porto.	A empresa apresentou documento comprobatório para a designação de um representante para ser o RTGA a partir de 30/10/2020.	X	X	X	X



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

N.º	NÃO CONFORMIDADE	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
2.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação a estrutura do SGA.	Contratar consultoria para assessorar a implementação de um SGA.	Permanece.				
3.	O relatório de pressão sonora não atendia os critérios técnicos da NBR 10151. Estava sem identificação do profissional que realizou o estudo e sua habilitação técnica para o serviço, bem como evidência de equipamento com calibragem válida e sem medições noturnas.	Controlar o cumprimento pelos arrendatários.	A empresa não realiza as atividades operacionais do porto, cabendo esta aos arrendatários e operadores portuários. Foi evidenciado o Monitoramento Ambiental de Ruído e Vibração realizado pela Companhia Portuária Baía Sepetiba (VALE) em janeiro de 2020, Relatório Técnico COM RT 089/20, revisão 01 de fevereiro de 2020. Neste relatório não foram verificados resultados acima do limite estabelecido pela ABNT NBR no 10.151/2019.	X	X	X	X
4.	Não foi evidenciado o inventário anual de resíduos sólidos, conforme preconiza a Resolução CONAMA 313/2002 e DZ 1310.	Sistematizar o envio do inventário ao INEA	Permanece. Não conformidade associada a condicionante 10 da LO FE002670.				
5.	Não foi constatado o treinamento periódico dos funcionários quanto à educação ambiental. Não foram apresentadas evidências de realização dos treinamentos solicitados por este requisito.	Estabelecer matriz e programa de educação ambiental para os profissionais da CDRJ.	Foram evidenciados treinamentos dos responsáveis por vistorias e fiscalização ambiental nas áreas arrendadas.	X	X	X	X
6.	A Instalação não apresentou Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, durante o período de auditoria.	Abrir processo junto ao CBMERJ e manter acompanhamento do processo.	Permanece.				
7.	Não foi apresentada a publicação da auditoria de acompanhamento ano referência de 2018.	Avaliar junto ao INEA a necessidade de publicação, uma vez que este atendimento passa pela condução do próprio INEA.	Permanece.				
8.	Não foi evidenciado registro que comprove que há uma avaliação específica quanto ao atendimento a DZ 215. (Prédio Institucional, Oficina, Restaurante, OGMO)	Contratar empresa para realizar análises sistemáticas dos efluentes gerados.	Permanece.				



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

N.º	NÃO CONFORMIDADE	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
9.	Não foi evidenciado o PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) atualizado conforme Lei 12.305 /2010 art 21.	Contratar empresa para realizar atualização do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.	Permanece.				

CRITÉRIOS	
Percentual de Implementação	25% - Medidas administrativas para a execução da ação proposta. 50% - Implementação iniciada. 75% - Implementação em fase final. 100% - Implementação concluída.

4.14.3. Oportunidade de Melhoria da Auditoria Anterior (9.2.3 b - DZ-056)

N.º	OPORTUNIDADE DE MELHORIA	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
1.	Incluir no processo de fiscalização do porto os aspectos e impactos dos arrendatários a fim de auxiliar no ato da vistoria	Estabelecer procedimento de fiscalização.	Permanece.				
2.	Solicitar aos arrendatários cópia do Plano de Ação das Auditorias Ambientais de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar) para acompanhamento das ações e como uma forma de garantir o atendimento legal dos arrendatários.	Estabelecer procedimento com os Arrendatários.	Permanece.				
3.	Analisar a presença de amianto de estruturas civis antigas antes da demolição de forma a prever a gestão e decisão da destinação de resíduos perigosos, quando for o caso.	Estabelecer procedimento para realizar as análises dos materiais apontados, de acordo com o local, quando necessário.	Permanece.				
4.	Realizar avaliação crítica sobre os resultados de insumos com impacto ambiental e geração de resíduos destinados, assim como avaliar o estabelecimento das respectivas metas.	Estabelecer ações de acompanhamento de análise de consumo e estabelecer metas de redução.	Permanece.				



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CRITÉRIOS	
Percentual de Implementação	25% - Medidas administrativas para a execução da ação proposta. 50% - Implementação iniciada. 75% - Implementação em fase final. 100% - Implementação concluída.

4.14.4. Relação das Não Conformidades em Ordem de Significância, as Oportunidades de Melhoria e as Conformidades Mais Significativas (9.2.3 d - DZ-056)

Nº	NÃO CONFORMIDADE EM ORDEM DE SIGNIFICÂNCIA
1.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação à estrutura do SGA.
2.	Não foi evidenciado o inventário anual de resíduos sólidos, conforme preconiza a Resolução CONAMA 313/2002 e DZ 1310
3.	A Instalação não apresentou Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, durante o período de auditoria.
4.	Não foi apresentada a publicação da auditoria de acompanhamento ano referência de 2018.
5.	Não foi evidenciado registro que comprove que há uma avaliação específica quanto ao atendimento a DZ 215. (Prédio Institucional, Oficina, Restaurante, OGMO)
6.	Não foi evidenciado o PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) atualizado conforme Lei 12.305 /2010, art. 21.
Nº	Oportunidades de Melhoria
1.	Incluir no processo de fiscalização do porto os aspectos e impactos dos arrendatários a fim de auxiliar no ato da vistoria
2.	Solicitar aos arrendatários cópia do Plano de Ação das Auditorias Ambientais de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar) para acompanhamento das ações e como uma forma de garantir o atendimento legal dos arrendatários.
3.	Analisar a presença de amianto de estruturas civis antigas antes da demolição de forma a prever a gestão e decisão da destinação de resíduos perigosos, quando for o caso.
4.	Realizar avaliação crítica sobre os resultados de insumos com impacto ambiental e geração de resíduos destinados, assim como avaliar o estabelecimento das respectivas metas.
5.	Não foram evidenciadas as respostas com as ações finalizadas ou avaliação de causa e ações corretivas relacionadas às notificações.
6.	Estabelecer um processo de auditoria interna para verificação do cumprimento das exigências legais pelas arrendatárias e operadores portuários.
7.	Realizar a gestão dos Relatórios de Pressão Sonora de todos os arrendatários a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos em norma por toda a área do Porto.
8.	Avaliar a necessidade da atualização do PEI consolidado em função das atualizações dos PEI's das arrendatárias
9.	Estabelecer sistemática de performance dos indicadores de insumos, como consumo de água, energia e diesel, além da geração de resíduos sólidos, incluindo os dados de 2020. Fazer avaliação dos dados, observando os resultados que estejam discrepantes.
10.	Realizar declaração de carga poluidora dos pontos de geração do efluente sanitário, com o objetivo de esclarecer seus respectivos sistemas de tratamento (frequência de manutenção e limpeza).



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

4.15. FATORES RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE A AUDITORIA AMBIENTAL ATUAL E A ANTERIOR (9.2.3 D - DZ-056)

2017

- ✓ **Fiscalização nas Atividades das Arrendatárias:**
 - Problemas com escoamento de água - canaleta coletora de águas pluviais e manilhas próximas a entrada da ponte de acesso ao Píer do TECAR - Divisão de Fiscalização de Terminais - Não foi evidenciada resposta formal da ação.
 - Queda parcial de estrutura e carvão com vistas de cair ao mar - Vistoria de Fiscalização de Terminais ao contrato de arrendamento C-DEJUR No 054/97 - Não foi evidenciada resposta formal da ação.

2018

- ✓ **Notificação GELANINOT/01094769, emitida em 06/07/2018:** 1) Apresentar Relatório de Auditoria de Acompanhamento, conforme preconizado na DZ-056-R.3, relativo ao período de 2017; 2) Relatório de cumprimento de condicionantes da LO no FE002670, devidamente assinado pelo responsável legal e pelo responsável técnico;
 - Resposta emitida pela CDRJ em 06/10/2018 com a solicitação de dilatação de prazo, mais 60 dias
 - Em 09/10/2018, A CDRJ, juntou ofício apresentando o Responsável Técnico pela Gestão Ambiental, o Biólogo Camilo Pinto de Souza;
- ✓ **Notificação GELANINOT/01100448,** emitida em 05/11/2018, resposta de prorrogação por mais 60 dias para atender Notificação GELANINOT/01094769;
- ✓ **Fiscalizações CDRJ:** 01 Notificação interna emitida em função das fiscalizações da CDRJ em suas arrendatárias.

2019

- ✓ Carta-DIRPRE nº 889/2019, protocolada em 17/01/2019, para o encaminhamento do Relatório de Auditoria Ambiental, referente ao ano de 2017;
- ✓ **PDZ Porto de Itaguai:** Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário do Porto de Itaguai: Plano emitido em março de 2019, onde consta a descrição detalhada das atividades portuárias e faz uma abordagem às questões de sustentabilidade.
- ✓ **Fiscalização nas Atividades das Arrendatárias:** Em 2019 foram evidenciados 11 registros da fiscalização nas áreas e atividades das arrendatárias com foco em questões ambientais, para os quais foi informado que houve atuações posteriores pelos responsáveis, conforme informado pela gestora deste serviço no Porto.
- ✓ **Fiscalizações CDRJ:** 11 Notificações internas emitidas em função das fiscalizações da CDRJ em suas arrendatárias.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 38
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

- ✓ **Relatório de exercício simulado integrado do PEI** das empresas associadas ao SINDOPITA e da Ternium Brasil, ocorrido em 12/11 e 13/11/2019;

2020

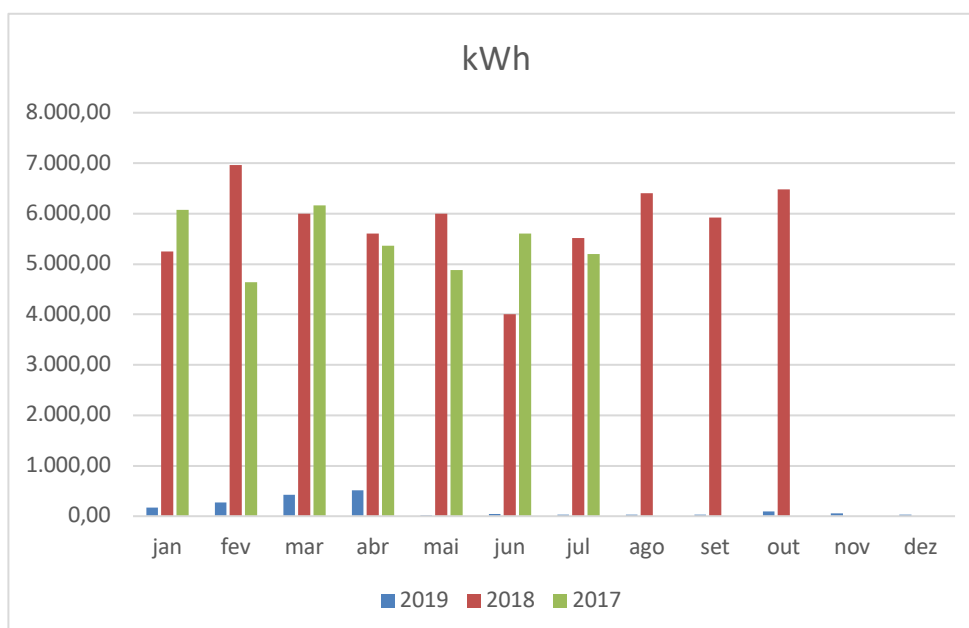
- ✓ **Infração Ambiental:** Em outubro de 2020, a prefeitura de Itaguaí constatou problemas nas estações de tratamento de efluentes da CSN o efluente de minério de ferro e do Porto Sepetiba - Tecon, além de irregularidades pelo descumprimento de normas ambientais e às condicionantes das respectivas licenças de operação;
- ✓ **Relatório de exercício simulado integrado do PEI** das empresas associadas ao SINDOPITA e da Ternium Brasil, ocorrido em 02/12/2020;
- ✓ **Fiscalizações CDRJ:** 04 Notificações internas emitidas em função das fiscalizações da CDRJ em suas arrendatárias.
- ✓ **Mudança Organizacional:** Alteração do organograma de funcional do quadro relacionado ao Meio Ambiente, com foco em intermediar as ações internas e comunicação com os respectivos órgãos ambientais.

4.16. AVALIAÇÃO DA GESTÃO E DO DESEMPENHO

4.16.1. Avaliação da Gestão e do Desempenho Ambiental da Organização, baseada nos Indicadores de Desempenho (9.1.4 B- DZ-056)

O Porto de Itaguaí apresentou os dados de controle de consumo de insumos, conforme demonstrados em gráficos abaixo, porém não possuem metas estabelecidas para cada um e nem realizam uma análise crítica sobre os resultados.

Gráfico 1 - Consumo de Energia



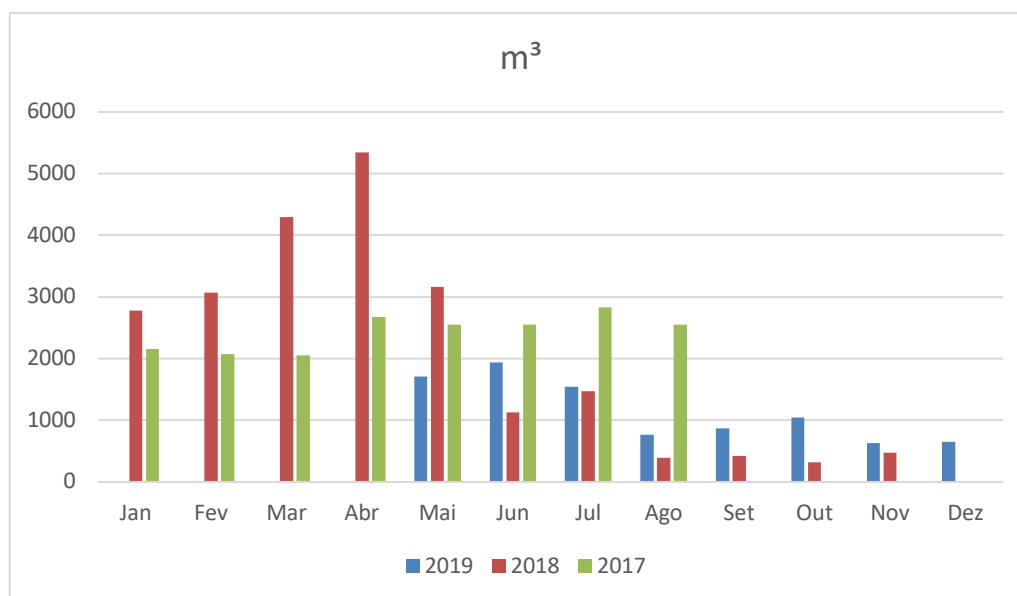


RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Gráfico 2 - Consumo de Água



5. CONCLUSÃO (9.1.5 - DZ-056)

5.1. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA ORGANIZAÇÃO EM ASSEGURAR A CONTÍNUA ADEQUAÇÃO AOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS, INICIATIVAS DE MELHORIAS E SUGESTÕES SOBRE NOVAS OPORTUNIDADES DETECTADAS. (9.1.5 A - DZ-056)

A CDRJ possui diretrizes que visam à sustentabilidade e norteiam práticas de gestão ambiental em suas áreas e atividades por ela fiscalizada. O Porto de Itaguaí mantém a prática frequente de fiscalização e interação com as arrendatárias. Não foi identificado um Sistema de Gestão Ambiental formal que prescreva a rotina e os objetivos e metas para um adequado compromisso com a melhoria contínua.

A estrutura organizacional do local, apesar do esforço em atender aos critérios de fiscalização ambiental, depende da orientação da sede para formatar um SGA funcional, assim como uma melhoria de base de conhecimento e de sistema para sustentar o SGA, alinhada com as políticas e diretrizes da corporação através do estabelecimento de objetivos e metas, atendimento aos requisitos legais e outros requisitos pertinentes ao negócio.

No transcorrer do processo de auditoria, pôde-se comprovar o compromisso da organização em assegurar a adequação aos critérios estabelecidos.

Visando a melhoria contínua de seu sistema de gestão, sugere-se à CDRJ a abrangência de contratações com escopo que possibilitem maior suporte aos sistemas de controle, desdobramento do conhecimento e fornecimentos de sistemas de controle e procedimentos que estruturam a Gestão Ambiental.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

5.2. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO DA AUDITORIA AMBIENTAL ANTERIOR (9.1.5 B - DZ-056)

A auditoria ambiental anterior apresentou não conformidades. Das 09 medidas propostas no Plano de Ação do Relatório de Auditoria Ambiental Anterior foram verificados os seguintes índices de implementação:

Percentual de Implementação	QUANTIDADE DE MEDIDAS IMPLEMENTADAS
100%	03
75%	00
50%	00
25%	00
0%	06

As medidas implementadas demonstraram melhorias em seu desempenho ambiental.

Estão apresentadas no item 4.14 deste Relatório de Auditoria Ambiental as não conformidades e oportunidades de melhoria, cujas medidas propostas no Plano de Ação têm por objetivo o aprimoramento do desempenho ambiental da empresa em busca da melhoria contínua.

6. PLANO DE AÇÃO (9.1.7 - DZ-056)

O Plano de ação como parte integrante do relatório de Auditoria Ambiental contempla a atualização das evidências e oportunidades de melhoria da auditoria anterior e as novas não-conformidades e oportunidades de melhorias evidenciadas nesta auditoria.

Segundo o item 3.20 da DZ 056 R3 o plano de ação é de responsabilidade da organização auditada e sua adequação técnica deve ser atestada pela equipe de auditoria e o item 9.2.5.2, determina que o plano de ação deva ser assinado pelo representante legal da organização e ratificado pelo auditor líder.

O Plano de ação está apresentado no anexo, onde estão descritas as não-conformidades e oportunidades de melhoria, o requisito gerador da não conformidade, Avaliação das Causas, Ações corretivas ou preventivas proposta, prazo para as ações propostas e responsáveis pelo cumprimento das correções, incluindo a atualização das evidências e oportunidades de melhoria da auditoria anterior, conforme determinado nos itens 9.1.8 e 9.2.5.2.

A avaliação técnica do Plano de Ação definido pela organização, realizada pela equipe de auditoria, se limita ao atendimento aos requisitos legais aplicáveis; neste caso, não cabendo avaliações de projetos e/ou tecnologia disponível.

O Plano de Ação é apresentado como um documento em anexo - Anexo A, assinado pelo representante legal e pelo auditor líder.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

7. DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

Os documentos que envolvem informações confidenciais ou proprietárias serão salvaguardados adequadamente a todo o momento pela equipe da auditoria, a menos que seja requerida por lei a necessidade da revelação do conteúdo de um documento de auditoria, quando o cliente da auditoria será informado o mais breve possível.

8. TERMO DE COMPROMISSO DO RELATÓRIO

Reconhecemos que este Relatório de Auditoria Ambiental representa a atual condição do Porto de Itaguaí, no que diz respeito aos aspectos resguardados pelos objetivos desta Auditoria Ambiental.

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Andrea Campos

Auditora Líder

Daniel Gama

Auditora

Raquel G Santos da Costa

Auditora

FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES
LARANJEIRA:33285276720
Assinado de forma digital por FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES
LARANJEIRA:33285276720
Dados: 2021.12.08 14:20:57 -03'00'

Francisco Antonio de Magalhães

Laranjeira

Diretor Presidente

WILLIAM LOBOSCO DE LIMA:07630452764
Assinado de forma digital por WILLIAM LOBOSCO DE LIMA:07630452764
Dados: 2021.12.07 16:42:55 -03'00'

William Lobosco de Lima

Gerente de Responsabilidade

Socioambiental



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

9. ANEXOS

Anexo A - Lista de Documentos da Auditada

Anexo B - Referências Legais e Normativas

Anexo C - Plano de Ação da Auditoria

Anexo D - Plano da Auditoria Ambiental

Anexo E - Carta Consulta ao Órgão Ambiental

Anexo F - Currículos dos Auditores



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANEXO A

LISTA DE DOCUMENTOS DA AUDITADA

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

1. ASPECTOS GERAIS:

- Licença de Operação LO nº FE 002670 de 23/12/2002, validade até 23/12/2007 – Companhia Docas do Rio de Janeiro
- Lista de Treinamentos Ambientais dos anos 2017 a 2020;
- Política Ambiental 2ª Edição.
- Geração de resíduos de 2018 e 2019;
- Consumo de água e energia dos anos 2017, 2018 e 2019;
- Relatórios RAPP - IBAMA:

Tabela 01 - RAPP - IBAMA

ANO	RELATÓRIO	DATA DE ENVIO
2017	2016/2017	30/05/2017
2018	2018/2017	03/07/2018
2019	2019/2018	31/03/2019
2020	2020/2019	19/05/2021

A partir de 2017, a CDRJ - Porto de Itaguaí emitiu os relatórios pendentes ao IBAMA e passou a fazer o mesmo com a frequência estabelecida.

2. ASPECTO - EMISSÕES ATMOSFÉRICAS:

Monitoramento Ambiental de Ruído e Vibração da Companhia Portuária Baía de Sepetiba - Relatório Técnico COM RT 089/20, elaborado em janeiro de 2020 e revisado em fevereiro de 2020.

3. ASPECTO - RESÍDUOS:

Foram amostrados os MTRs referentes ao período na tabela 02 e as correspondentes licenças dos transportadores e receptores de resíduos, citados na tabela 03.

Tabela 02 - Relação dos Resíduos

MTR	ANO	DATA	RESÍDUO	CDF
1810137548	2018	29/10/2018	200201 - Resíduos de varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana biodegradáveis.	197336/2019
1810244594		21/11/2018	200201 - Resíduos de varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana biodegradáveis.	163532
180622381		30/07/2018	200304 - Lodos de fossas sépticas	90249/2018
1806229184		31/07/2018	200304 - Lodos de fossas sépticas	94138/2018
1805073568		18/05/2018	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.	197336/2019
1806194939		23/07/2018	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.	197336/2019

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

MTR	ANO	DATA	RESÍDUO	CDF
1810093968		19/10/2018	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.	80424/2018
1810267894		26/11/2018	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.	94138/2018
1902765140	2019	05/07/2019	170904 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01 (*), 17 09 02 (*) e 17 09 03 (*)	361305
1903474898		23/10/2019	200304 - Lodos de fossas sépticas	494052
1903580694		14/11/2019	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	534339
1903889789	2020	19/01/2020	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	606762
1904175546		11/03/2020	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	
1904612991		22/05/2020	200304 - Lodos de fossas sépticas	730307
1905046917		14/08/2020	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	800096

Tabela 03 - Licenças da Empresas Contratadas

EMPRESA	LO E VALIDADE	TRANSPORTADORES (1) DESTINADORES (2)
Esgo JET Ambiental Ltda EPP	LO nº IN004784, válida até 18/10/2024	(1)
Fal Soluções Ambientais	LO nº IN030771, válida até 28/05/2019	(1)
Flash Rio Desentupidora Serv. Comércio e Transportes Ltda EPP	LO nº IN032462, válida até 11/12/2019. Protocolo de renovação 02/08/2019	(1)
Pulini Entulho Transporte Ltda	LO nº IN035807, válida até 16/08/2021	(1)
Start One Transporte de Resíduos e Locações Ltda-ME	LO nº IN040670, válida até 27/07/2022	(1)
FGP Andrade Transportes e Locação Ltda EPP	LO nº IN001046, válida até 08/03/2023	(1)
Ciclus Ambiental do Brasil Ltda	LO nº IN035070, válida até 06/07/2021	(2)

4. ASPECTO - ÁGUA POTÁVEL:

Certificado de Garantia - Desinfecção e higienização do reservatório de água potável, dos serviços realizados conforme registros evidenciados na tabela 04 e verificados quanto a qualidade na tabela 05:

Tabela 04 - Relação de Reservatórios higienizados

CES	LOCAL	DATA SERVIÇO	VALIDADE
HO020	Casa Branca - Caixa (03 unidades)	16/03/2018	16/09/2018
HO022	Portaria - Caixa (02 unidades)	16/03/2018	16/09/2018
HO021	Prédio da Guarda - Cisterna	16/03/2018	16/09/2018
HO024	Prédio da Superintendência - Caixa	16/03/2018	16/09/2018
HO034	Portaria - Cx. Propileno - 02 caixas de 1.000 L	11/09/2018	11/03/2019
HO129	Portaria - Caixa 2.000L	28/03/2019	28/09/2019

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CES	LOCAL	DATA SERVIÇO	VALIDADE
HO129.1	Portaria - Caixa 2.000L	28/03/2019	28/09/2019
HO130	Portaria - Caixa 500L	28/03/2019	28/09/2019
HO131.1	ED SUPITA - Caixa 3.000L	28/03/2019	28/09/2019
HO131.2	ED SUPITA - Caixa 3.000L	28/03/2019	28/09/2019
HO131.3	ED SUPITA - Caixa 3.000L	28/03/2019	28/09/2019
HO132	Portaria - Cisterna 10.000L	28/03/2019	28/09/2019
HO133	Prédio SUPGUA - Cisterna 20.000L	29/03/2019	29/09/2019
HO134	Prédio SUPGUA - Cisterna 20.000L	29/03/2019	29/09/2019
HO150	ED SUPITA - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO151	ED SUPITA - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO152	Portaria - Cisterna 10.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO153	ED SUPITA - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO154	ED SUPITA - Caixa 3.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO155	Portaria - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO155	Prédio SUPGUA - Cisterna 20.000L	29/03/2019	29/09/2019
HO156	Portaria - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO157	Portaria - Caixa 1.000L	17/09/2019	17/03/2020
HO158	Casa Branca - Caixa 1.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO159	Casa Branca - Caixa 1.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO160	Casa Branca - Caixa 1.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO161	SUPGUA - Castelo 12.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO162	SUPGUA - Cisterna 10.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO163	SUPGUA - Cisterna 10.000L	19/09/2019	19/03/2020
HO245	Prédio Inst da Guarda Portuária - Cisterna 10.000L	17/10/2019	17/04/2020
HO246	Prédio Inst da Guarda Portuária - Caixa Polietileno 1.000L	17/10/2019	17/04/2020
HO378	Reservatórios de Água - Portaria - Caixas de Polietileno 500L	20/10/2020	20/04/2021
HO380	ED SUPITA - Caixa 3.000L - 03 unidades	22/10/2020	22/04/2021
HO377	SUPGUA - Castelo 12.000L	15/10/2020	15/04/2021
HO376	SUPGUA - Castelo 20.000L (02 unidades)	15/10/2020	15/04/2021

Tabela 05 - Verificação da Eficácia da Limpeza

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
Ho024	SOL0418.806	Acqua Air microbiologia LAS n° IN029613	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO021	SOL0418.805	Acqua Air microbiologia LAS n° IN029613	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO020	SOL0418.807	Acqua Air microbiologia LAS n° IN029613	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO022	SOL0418.804	Acqua Air microbiologia LAS n° IN029613	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
HO129	SOL0419.844	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO129.1	SOL0419.845	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO130	SOL0419.846	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO131.1	SOL0419.840	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO131.2	SOL0419.841	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO131.3	SOL0419.842	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO132	SOL0419.847	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO133	SOL0419.848	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO134	SOL0419.849	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO150	SOL1019.83	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO151	SOL1019.82	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO152	SOL1019.84	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO153	SOL1019.81	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO154	SOL1019.80	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO155	SOL1019.86	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO155	SOL0419.850	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO156	SOL1019.85	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO157	SOL1019.88	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO158	SOL1019.93	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO159	SOL1019.94	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO160	SOL1019.92	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO161	SOL1019.89	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
HO162	SOL1019.90	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO163	SOL1019.91	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO245	SOL1019.981	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO246	SOL1019.980	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO378	SOL1120.495	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO380	SOL11220.498	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO377	SOL1120.493	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO376	SOL1120.492	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO399	SOL1120.494	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO399	SOL1120.496	Acqua Air microbiologia CCL n° IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Tabela 06 - Verificação da Potabilidade

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	DATA
SOL0918.707	24/09/2018	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL0418.807	24/04/2018	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL0418.804	24/04/2018	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
2142/2019-1.0	09/01/2019	Coliformes totais e Eschenchia coli	Aprovado
12092/2019-1.0	13/02/2019	Coliformes totais e Eschenchia coli e Turbidez	Aprovado
SOL1120.495	11/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL1120.498	19/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL1120.493	18/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL1120.492	18/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL1120.494	18/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado
SOL1120.496	18/11/2020	Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Eschenchia coli	Aprovado

CCL N° IN048215, Certificado de Credenciamento de Laboratório, da empresa Bioagri Ambiental Ltda.com validade até 04/02/2021;

Renovação do CCL No 048215, processo administrativo no EXT-PD/014.9444/2020 solicitado em 03/11/2020.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Tabela 07 - Verificação da Potabilidade - Água Tratada

AMOSTRA	CLIENTE	RESULTADOS	DATA
63188/2020-0	Posto Ferroviário I	Aprovado	2019
63211/2020-0	Torneira - Copa Portaria Principal	Aprovado	2019
89809/2020-0	SUPITA - ADM	Aprovado	2019
89821/2020-0	Posto Itaguaí - Cisterna - Ferrovia	Aprovado	2019
169/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/01/2017
173/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	03/01/2017
174/2017-1.0	Terminal de Alumina - Torneira do Banheiro	Aprovado	03/01/2017
7259/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/01/2017
7260/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/02/2017
4261/2017-1.0	Terminal de Alumina - Torneira do Banheiro	Aprovado	03/02/2017
7262/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	03/02/2017
13119/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/03/2017
13120/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/03/2017
13121/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	03/03/2017
13123/2017-1.0	Terminal de Alumina - Torneira do Banheiro	Aprovado	03/03/2017
26609/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/05/2017
26615/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/05/2017
26616/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	03/05/2017
26617/2017-1.0	Terminal de Alumina - Torneira do Banheiro	Aprovado	03/05/2017
49702/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	09/08/2017
49703/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	09/08/2017
49708/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	09/08/2017
56899/2017-1.0	Balança - Torneira do banheiro	Aprovado	12/09/2017
56900/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	12/09/2017
56901/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	12/09/2017
56902/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	12/09/2017
63968/2017-1.0	Balança - Torneira do banheiro	Aprovado	10/10/2017
63969/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	10/10/2017
63972/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	10/10/2017
63974/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	10/10/2017
73196/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	17/11/2017
73195/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	17/11/2017
73197/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	17/11/2017
78676/2017-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	11/12/2017
78674/2017-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	11/12/2017
78677/2017-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	11/12/2017
8539/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	12/01/2018
8529/2018-1.0	Sala do Plantão - Torneira do banheiro	Aprovado	12/01/2018
8541/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	12/01/2018

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

AMOSTRA	CLIENTE	RESULTADOS	DATA
16051/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	05/02/2018
16052/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	05/02/2018
16053/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	05/02/2018
23922/2018-1.0	Sala do Plantão - Torneira do banheiro	Aprovado	06/03/2018
23926/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	06/03/2018
23930/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	06/03/2018
23931/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	06/03/2018
32289/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/04/2018
32294/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	03/04/2018
32298/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	03/04/2018
46556/2018-1.0	Balança - Torneira do Banheiro	Aprovado	22/05/2018
46557/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	22/05/2018
46559/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	22/05/2018
46553/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	22/05/2018
46564/2018-1.0	Posto ferroviário - Torneira do banheiro	Aprovado	22/05/2018
46568/2018-1.0	Terminal de Alumina - Torneira do Banheiro	Aprovado	22/05/2018
62162/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	11/07/2018
62163/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	11/07/2018
62164/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	11/07/2018
68359/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	01/08/2018
68361/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	01/08/2018
68363/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	01/08/2018
77655/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	05/09/2018
77667/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	05/09/2018
77668/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	05/09/2018
87572/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	10/10/2018
87573/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	10/10/2018
87574/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	10/10/2018
98054/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	21/11/2018
98056/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	22/11/2018
98059/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	22/11/2018
104866/2018-1.0	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	12/12/2018
104867/2018-1.0	Portaria - Torneira do banheiro masculino	Aprovado	12/12/2018
104868/2018-1.0	SUPITA - Torneira do banheiro masculino térreo	Aprovado	12/12/2018

5. ASPECTO - VETORES:

Contrato para prestação dos serviços de desinsetização e desratização nos edifícios da base da guarda portuária da superintendência do Porto de Itaguaí e edifício institucional do Porto de Itaguaí da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Porto de Itaguaí, para o controle de vetores (barata, rato e formiga), conforme demonstrado na tabela 08.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Tabela 08 - Relação de Serviços para controle de Pragas e Vetores

NÚMERO	O.S. N°	DATA	GAT (GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA)	PRAGAS
015944	116682	08/08/2018	N° 015944, até 08/11/2018	Barata, rato e formiga
016468	117222	05/12/2018	N° 016468, até 08/03/2019	Barata, rato e formiga
018171	118985	06/11/2019	N° 018171, até 06/02/2020	Barata, rato e formiga
018298	119114	04/12/2019	N° 018298, até 04/03/2020	Barata, rato e formiga
02070	120945	18/11/2020	N° 020070, até v18/02/2021	Barata, rato e formiga
020196	121073	15/12/2020	N° 020196, até v18/03/2021	Barata, rato e formiga

CTA N° IN003054 da Empresa DEL RIO Comércio e Serviços Ltda, com validade até 18 de março de 2023 para a prestação de serviços de controle de vetores e pragas urbanas.

6. ASPECTO - RESPOSTA À EMERGÊNCIAS:

- PEI - Plano de Emergência Individual Consolidado, envolvendo as empresas CDRJ, VALE, Sepetiba TECON e CSN de maio de 2015;
- TECAR - Atendimentos CAE 2019 - Gráfico de Acionamentos do CAE, com 49 incidentes com vazamento de óleo e 126 incidentes dispersão marítima;
- TECON - Duas ocorrências ambientais (março e agosto de 2019), não detalhadas;
- Relatório de Manutenção de Extintores:
 - Relatório N° 10703 de 13/05/2019 - Relatório de Manutenção de Extintores Nível I - II - III NBR 12962 -12274 / EB 160;
 - Relatório No 16124 de Outubro de 2020 - Laudo de Inspeção, Manutenção e Recarga em Extintores de Incêndio conforme NBR 12962, incluindo a manutenção de 48 extintores;

7. PORTO PÚBLICO - PRINCIPAIS ASPECTOS E IMPACTOS:

As áreas verificadas durante a auditoria, com a referência das atividades e mudanças, principais aspectos, riscos e impactos associados e quanto a existência de ocupação ou operador portuário, conforme tabela 09.

Tabela 09 - Relação das Áreas Porto Público Auditadas

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
CAE	Área do Centro de Atendimento a Emergências, visando atendimento a emergências que venham ocorrer nas instalações do porto, inclusive nos terminais arrendados.	Lavagem de equipamentos usados em atendimento ou simulados em emergências (Água com Óleo) - Efluente sanitário (Fossa-filtro e ou sumidouro) e água com óleo (caixa de acúmulo). Nesta área também existe caixa de acúmulo do efluente do TECOM.	CDRJ/ atividade Ocean Pact

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
SGS	Instalação desocupada e coberta pela vegetação.	Não foi possível avaliar o interior da instalação. No entorno, vegetação alta.	CDRJ
Casa Branca	Armazenamento de lâmpadas e materiais.	Resíduos (a serem destinados pela CDRJ)	CDRJ/Atividade: Engepark
Reservatório de Água Principal	Reservatório de água do Porto, atendendo a administração da CDRJ e demais terminais arrendados com capacidade de 2.400.000 litros.	Resíduos - folhagem	CDRJ/ Gestão da TECOM
Postos de Controle Ferroviário	Instalação que serve como apoio a fiscalização por parte da CDRJ no movimento ferroviário, no que se refere a cargas destinadas aos terminais arrendados.	Dois postos de fiscalização, com existência de efluente sanitário.	CDRJ
Pátio de Estacionamento das Carretas - Restaurante	Área ocupada irregularmente, sem qualquer vínculo contratual com a CDRJ, estando em processo de retirada e fechamento.	Efluente de origem sanitário e de origem do restaurante (incluindo gordura) e resíduos.	CDRJ
Pátio de Estacionamento das Carretas - Barracão da Estiva	Instalação cedida ao Sindicato dos Estivadores, aguardando a nova sede do OGMO que irá absorver as necessidades dos estivadores, para em seguida decidir sobre a destinação da referida instalação.	Efluente de origem sanitária e resíduos.	CDRJ
Pátio de Estacionamento das Carretas - OGMO	Instalação cedida ao OGMO, visando a escalação de avulsos.	Efluente de origem sanitária e resíduos.	CDRJ
Prédio Institucional	Prédio que visa atender as autoridades governamentais.	Efluente sanitário (fossa-filtro)	CDRJ
Casa Rosa	Está desativada - Futura demolição	Resíduos de construção civil, com existência de telhas antigas.	CDRJ

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
Prédio SUPITA	Serviços gerais - Cardeal (empresa contratada), Engepark.	Efluente sanitário (Sistema fossa-filtro), existências de 05 transformadores (prever manutenção de contenção) e existência de gerador (prever manutenção da contenção). Os resíduos gerados pela Manutenção são destinados pela CDRJ.	CDRJ/Atividade: Engepark
Terminal de Granéis Sólidos III - TGS III -	Contendo um berço de atracação na face do píer, construído sobre estacas metálicas e tubulões de concreto armado, denominado Berço 201	Resíduos	CDRJ/ Atividade:

8. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL - NOTIFICAÇÕES OU OFÍCIOS (INEA):

- Em 17/01/2019, foi verificada a juntada ao processo Ambiental no INEA, No E-07/201378/1991, a juntada do Relatório de Auditoria Ambiental referente ao ano de 2017;
- Em 25/03/2019, a juntada ao processo das publicações em Diário Oficial e Jornal de Circulação do relatório de Auditoria Ambiental - 2017 (ofício 1604302).
- Notificação CILAM01117361, de 30/12/2020, para apresentar Plano de Ação assinado pelo Auditor Líder e pelo Representante legal - Relatório de Auditoria anterior (2017);

9. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL - GESTÃO AMBIENTAL (CDRJ E ARRENDATÁRIAS):

- Foram evidenciadas as Notificações das Arrendatárias emitidas pela Gerência de Fiscalização de Operações da CDRJ

Tabela 10 - Relação das Notificações Ambientais entre CDRJ e Arrendatárias

NOTIFICAÇÃO	DATA	ASSUNTO	ARRENDATÁRIA	AÇÃO
2231/2020	10/02/2020	Despejo de água com cloração avermelhada ao mar,	CSN Mineração	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
2215/2020	10/10/2020	Lonas de proteção lateral sem a devida fixação durante operação	Sepetiba TECON S/A	Não foi evidenciada resposta formal da ação.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

NOTIFICAÇÃO	DATA	ASSUNTO	ARRENDATÁRIA	AÇÃO
2041/2020	07/02/2020	Abertura de vala para o escoamento de água contaminada em direção ao mangue	CSN Mineração	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
4074/2020	04/12/2020	Vazamento de óleo navio CMA CGM Maupassant	Sepetiba TECON S/A	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
0912/2019	23/01/2019	Materiais misturados, falta de identificação e capacidade de armazenagem saturada (Central de armazenamento temporária de resíduos).	CSN Mineração S.A.	Resposta em 11/02/2019 pela arrendatária com esclarecimento e ação corretiva.
8977/2019	07/06/2019	Tube com saída de efluentes (Próximo à área do CAE).	Sepetiba TECON S/A	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
10123/2019	01/07/2019	Solicitação de informações sobre bacias de decantação e planta de drenagem do Terminal.	Companhia Portuária Baía de Sepetiba	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
10910/2019	11/07/2019	Avaria calha berço 102.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
12944/2019	15/08/2019	Paralisação das operações de granéis sólidos.	Sepetiba TECON S/A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
13238/2019	19/08/2019	Embarcação com acúmulo de água (Próximo a Central de resíduos do TECON).	Sepetiba TECON S/A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
13623/2019	26/08/2019	Vazamento de coque de petróleo (Berço 101).	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
14217/2019	04/09/2019	Aberturas na ponte de acesso ao píer.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
15321/2019	25/09/2019	Acúmulo de Resíduos - Área II - Atrás do Banco do Brasil.	Sepetiba TECON S/A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
15337/2019	25/09/2019	Acúmulo de Resíduos.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
15502/2019	30/09/2019	Vazamento de óleo na Central de Resíduos.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
4705/2018	16/03/2018	Fuga de Carvão - operação no berço 101 por meio do uso de lonas de proteções danificadas	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

NOTIFICAÇÃO	DATA	ASSUNTO	ARRENDATÁRIA	AÇÃO
05201/2018	22/03/2018	Fuga de material sólido - Ponte de acesso ao Píer do TECAR - grande fuga de carvão que está em via de queda ao mar..	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
5277/2018	27/03/2018	Faróis de balancins soltos e chapas de proteção se desprendendo.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
6655/2018	19/04/2017	Água acumulada no entorno das correias transportadoras, gerando suspensão de particulados.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
06663/2018	18/04/2018	Limpeza da Estrutura - material acumulado na parte inferior da estrutura com extensão para o píer.	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
17161/2018	10/10/2018	Queda de material ao mar - mancha de material disperso no mar (coque de petróleo)	CSN Mineração S.A.	O CAE providenciou a dispersão mecânica.
18175/2018	01/11/2018	Limpeza em área arrendada (Pátio, CT's, lateral das correias transportadoras e píer)	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
18188/2018	30/10/2018	Acúmulo de materiais - Área II - causando acúmulo de água.	Sepetiba TECON S/A	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
19076/2018	13/11/2018	Avaria calha berço 101	CSN Mineração S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
020219/2018	05/12/2018	Fuga de material no retorno da correia transportadora - dispersão por via aérea e acúmulo no local.	CSN Mineração S.A.	Resposta 21265/2018 de 26/12/2018 - Considerando a ação implementada insuficiente.
04056/2017	07/03/2017	Caixas d'água sem tampas apropriadas	Congonhas Minérios S.A.	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
14742/2017	22/08/2017	Problemas com escoamento de água - canaleta coletora de águas pluviais e manilhas próximas a entrada da ponte de acesso ao Píer do TECAR	Divisão de Fiscalização de Terminais	Não foi evidenciada resposta formal da ação.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

NOTIFICAÇÃO	DATA	ASSUNTO	ARRENDATÁRIA	AÇÃO
17068/2017	02/10/2017	Sinistro com equipamentos Empilhadora e Recuperadora 1 - ER1., quando sofreu instabilidade tombando a esteira transportadora no pátio TECAR	Vistoria na área do TECAR (Empilhadora e Recuperadora 1) pela Gerência de Fiscalização de Operações	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
21852/2017	15/12/2017	Lavagem do transportador de correia em direção ao mar	Vistoria da Gerência de Fiscalização de Terminais na CDRJ	Não foi evidenciada resposta formal da ação.
22352/2017	22/12/2017	Queda parcial de estrutura e carvão com vistas de cair ao mar	Vistoria de Fiscalização de Terminais ao contrato de arrendamento C-DEJUR No 054/97	Não foi evidenciada resposta formal da ação.

10. RELAÇÃO ARRENDATÁRIAS

Tabela 11 - Arrendatárias

EMPRESA	ÁREA	BERÇO E PRODUTOS MOVIMENTADOS	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
Terminal de Carvão - Tecar Congonhas Minérios S.A.	Dois berços de atracação na face sul do píer, com total de 540m, profundidade mínima de 20,30m e calado máximo oficial de 19,80m, denominados: Berço 101, que tem o carvão e o coque como principais produtos movimentados; e o Berço 102, onde principal produto movimentado é o minério de ferro.	101 - Minério de Ferro; 102 - Carvão e Coque	LO N° IN016259, com validade até 27/04/2012 Protocolo de renovação datado de 20/12/2011	Para realizar as atividades operacionais de carga e descarga de navios de granéis sólidos, armazenamento e distribuição (rodoviária e ferroviária) de carvão, coque de petróleo, clinker, concentrado de zinco, enxofre, minério de ferro e outros granéis.
	Um berço de atracação na face norte do píer, com 287m, profundidade mínima de 11,10m e calado máximo oficial de 10,60m, denominado Berço 202, que conta com a barrilha e o clinker como principais produtos movimentados.	202 - Granéis Sólidos (Barrilha e clinker)		

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

EMPRESA	ÁREA	BERÇO E PRODUTOS MOVIMENTADOS	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
Terminal de Contêineres - Sepetiba Tecon S.A.	Um berço contínuo, extensão de 21,45m de faixa de comprimento, com 13,50m de profundidade mínima e 13m de calado máximo oficial;	Berço 301 - Contêineres - produto siderúrgicos e carga geral.	LO N° IN048304, com validade até 11/02/2024	Para operar terminal de movimentação e estocagem de contêineres, veículos, produtos siderúrgicos, entre outros produtos (cargas de projetos), realizar a lavagem e higienização dos contêineres, serviços de cabotagem e dragagem de manutenção periódica.
	Dois berços contínuos, com prioridade de contêineres, com 270m de comprimento cada, numa faixa de 34,2m de largura, com 15,2m de profundidade mínima e 14,70m de calado máximo.	Berços 302 e 303 - Contêineres - produto siderúrgicos e carga geral.		
Terminal de Minério - TEMIN, arrendado à Companhia Portuária Baía de Sepetiba S/A - CPBS	Pier construído sobre estacas metálicas, com berço de atracação descontínuo, em dolphins, medindo 320m de comprimento, com profundidade mínima de 20m e calado máximo oficial de 18,10m, específico para exportação de minério de ferro.	Berço 401 - Exportação de minério de ferro.	LO n° FE012450, com validade até 14/03/2012 Protocolo de renovação datado de 09/11/2011	

11. RELAÇÃO DE OPERADORES PORTUÁRIOS OU EMPRESAS

Tabela 12 - Operadores Portuários ou Empresas

EMPRESA	ÁREA	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
ADG DE JESUS TRANSPORTES	Sepetiba Tecon	IN000402 08/06/2022	Coleta e transporte de produtos perigosos.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

EMPRESA	ÁREA	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
REALMA MANUTENÇÃO SERVIÇOS EIRELI	E Sepetiba Tecon	Eles se utilizam da LO do Tecon (declaração apresentada pelo terminal)	Ova e desova de contêineres, manuseio de produtos siderúrgicos e operação de máquinas.
TRAXTERRA SERVIÇOS EQUIPAMENTOS LTDA.	E CSN Mineração S.A.	IN045111 25/05/2023	Transporte rodoviário de resíduos não perigosos.

12. GESTÃO AMBIENTAL - Treinamentos e Conscientização Ambiental

- Relação de treinamentos de 2017, 2018, 2019 e 2020, incluindo os temas:

Tabela 13 - Relação Treinamentos e Conscientização Ambiental

ANO	PERÍODO	TEMA	Nº DE FUNCIONÁRIOS	SETORES
2017	16H	13º SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE INDÚSTRIA MARÍTIMA E MEIO AMBIENTE	01	SUPMAM
	16H	APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA NAS EDIFICAÇÕES	01	GERMAM
	15H	GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA	04	GERMAM e SUPMAM
	04H	MANUAL DE FISCALIZAÇÃO CONJUNTA	04	GERMAM e SUPMAM
	08H	UrbanTec Brasil 2017 - Soluções inteligentes para cidades melhores	08	GERMAM e SUPMAM
2018	03H	"SUSTENTABILIDADE - QUAL O MEU PAPEL?" E "COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"	07	GERMAM, SUPMAM E GERSET
	16H	14º SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE INDÚSTRIA MARÍTIMA	03	GERMAM e SUPMAM
2019	04H	1º Seminário da Rede ReciclaPorto Rio	01	SUPMAM
	04H	1º Seminário da Rede ReciclaPorto Rio	08	SUPMAM, GERCAR, GERAIP, GERFIT, GERMAM E GERFOP

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANO	PERÍODO	TEMA	Nº DE FUNCIONÁRIOS	SETORES
	08H	CARGA IMO (CARGAS PERIGOSAS) EMENDAS 34 IMDG CODE	24	GERSET, GERMAM, SUPRIO, GERFOP, SUPGUA, GERQUA, SUOPER, SUGITA, GERCAR
	16H	Seminário Sustentabilidade na Administração Pública: Da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e do Plano de Logística Sustentável (PLS) à prática	02	SUPMAM E GERCAR
	24H	XXV COOPERAPORTOS	01	GERMAM
2020	EAD - 44 H	Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental	14	SUPGEN; GERGEN, DIRMEP, SUGCOP, SUPDEN, GERDEN, SUPROC, GERMAN E SUPMAN
	20/08/2020	1º Workshop sobre Adaptação dos portos marítimos brasileiros frente aos impactos da mudança do clima	01	GERCOL, GERCOT, SUPADM, GECOMP, GERAIP, SUPATR, GERSEG, GERCOB, GERMAP, SUPRIO, CONRIO, GERNIT, GERFOP, GERQUA, DIRMEP, SUPDEN, SUPROC, GERMAM E GERSET.
	06/10/2020	Capacitação em Contratações Públicas Sustentáveis	40	SUPMAM E GERMAM
	20/10/2020	Seminário Socioambiental em infraestrutura de transportes: Financiamento verde, infraestrutura resiliente e de baixo carbono.	03	GERMAM
	05/11/2020	Curso de Extensão em Gestão Estratégica de Sustentabilidade	02	GERMAM E SUPMAM
	26/11/2020	2º Workshop sobre Adaptação dos portos marítimos brasileiros frente aos impactos da mudança do clima	02	GERMAM E SUPMAM

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANEXO B

REFERENCIAS LEGAIS E NORMATIVAS

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- √ ABNT NBR ISO 14001:2004 - Sistemas de Gestão Ambiental - Requisitos com orientações para uso;
- √ Feeman, H.M.; Industrial pollution prevention handbook; McGraw Hill, USA, 1995;
- √ Gilbert, M.J.; ISO 14000 / BS 7750: Sistema de Gerenciamento Ambiental;
- √ Jackman, A.P.; Powell, R.L.; Hazardous waste treatment; Noyes Publications, New Jersey, 1991;
- √ Legislação Ambiental Básica; INEA; Coletânea de Legislação Federal e Estadual de Meio - Ambiente, Rio de Janeiro;
- √ Legislação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro - Organizadores: Paulo de Bessa Antunes, Miriam Fontenelle, Cynthia Marques Amêndola, Daniela Diz Pereira Pinto - Editora Lumen, Juris;
- √ Legislação do Meio Ambiente - Senado Federal - Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas;
- √ Manual do SLAP - Sistema de Licenciamento de Atividade Poluidora;
- √ Milaré, Édís - Direito do Ambiente - Doutrina - Prática - Jurisprudência - Glossário - Editora Revista dos Tribunais;
- √ NBR ISO 14004 - Sistemas de Gestão Ambiental - Diretrizes Gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio;
- √ NIOH, "Registry of Toxic Effects of Chemical Substances" Vol. I e Vol II - U.S. Dept. of Health and Human Services - Cincinnati - Ohio, 1984;
- √ Patterson, J.W.; Wastewater Treatment Technology ; Ann Arbor Science, 3ª Edição, Michigan, 1978;
- √ Perry's Chemical Engineer's Handbook. Sixth Edition. Robert H. Perry - Don Green - McGraw Hill;
- √ Planalto. Casa Civil da Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- √ Sirvinskas, Luís Paulo - Manual do Direito Ambiental - Editora Saraiva;
- √ Stronach, S.M.; Rudd, T.; Lester, J.N.; Anaerobic digestion process in industrial wastewater treatment; Biotechnology Monographs, Berlin, 1996.

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
Legislação Municipal Rio de Janeiro	Decreto nº 9287/90	Aprova os regulamentos de limpeza urbana e de controle de vetores do município do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3273/01	Dispõe sobre a gestão do sistema de limpeza urbana no município do Rio de Janeiro
	Lei nº 3744/04	Estabelece a obrigatoriedade de controle de vetores nos estabelecimentos indicados, como forma de garantir a saúde da população exposta.
	Decreto nº 23940/04	Torna obrigatório, nos casos previstos, a adoção de reservatórios que permitam o retardo do escoamento das águas pluviais para a rede de drenagem.
	Decreto nº 26916/06	Regulamenta o Licenciamento Ambiental, a Avaliação de Impactos Ambientais e o Cadastro Ambiental Municipal e dá outras providências
	Decreto nº 27078/06	Institui o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e dá outras providências.
	Decreto nº 28329/07	Regulamenta critérios e procedimentos destinados ao Licenciamento Ambiental, à Avaliação de Impactos Ambientais e ao Cadastro Ambiental de atividades e empreendimentos que menciona e dá outras providências.
	Lei nº 4969/08	Dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Art. 7º A responsabilidade pelos resíduos sólidos, desde sua geração até a destinação final, cabe aos respectivos geradores.
	Decreto nº 30568/09	Dispõe sobre o programa de simplificação do processo de licenciamento para abertura de empresas – ALVARÁ JÁ.
	Resolução nº 345/04	Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados nas solicitações de autorização para remoção de vegetação e na implantação de medidas compensatórias.
	Resolução nº 387/05	Disciplina apresentação de projeto de gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - RCC.
	Resolução nº 439/08	Estabelece os procedimentos, condições e critérios para autorização e execução de transplante de vegetação.
	Resolução nº 499/08	Estabelece procedimentos para o processo administrativo de Licença Ambiental Municipal.
	Resolução nº 450/08	Dispõe sobre o detalhamento da exigibilidade de licenciamento ambiental para a Classe 37.02.09 Seção E, Divisão 41 da Seção F do Anexo Único, do Decreto nº 28329/07.
	Resolução nº 453/08	Estabelece procedimentos para a dispensa de Licença Ambiental Municipal.
	Resolução nº 458/09	Define novos modelos de Requerimento de Licenciamento Ambiental e dá outras providências.
	Resolução nº 461/09	Define os procedimentos para requerimento, análise e emissão da Licença Ambiental Municipal Simplificada (LMS), estabelecida pelo Decreto 30.568 de 02 de abril de 2009.
	Portaria nº 001/09	Estabelece os modelos de Formulário de Caracterização da Atividade (FCA) e do Termo de Responsabilidade Ambiental (TRA).
	Resolução SMAC nº 478/10	Define os procedimentos de Licenciamento Ambiental e cria o Cadastro de Subestações de Energia Elétrica.
	Resolução SMAC nº 519/12	Disciplina a apresentação de Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - PGRCC.
Lei Municipal nº 4991/09	Dispõe sobre a obrigatoriedade da limpeza das caixas de gordura nas edificações do município do rio de janeiro, na forma que menciona.	
Decreto nº 36270/12	Dispõe sobre os critérios para a elaboração de projetos hidráulico-sanitários de estações de tratamento de esgotos sanitários.	
Lei Municipal nº 5518/12	Obriga a publicação de informações ambientais, para atividades e empreendimentos no âmbito municipal sujeitos a licenciamento ambiental, na forma que menciona.	
Lei Municipal nº 5538/12	Dispõe sobre a obrigatoriedade do processo de coleta seletiva de lixo nos geradores de lixo extraordinário no Município do Rio de Janeiro.	

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Lei Municipal nº 6843/20	Altera a Lei nº 5.538, de 31 de outubro de 2012, que dispõe sobre a obrigatoriedade do processo de coleta seletiva de lixo nos geradores de lixo extraordinário no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Resolução SMAC nº 604/15	Disciplina a apresentação de Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - PGRCC - para fins de licenciamento ambiental.
	Decreto nº 33971/11	Dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de agregados reciclados, oriundos de resíduos da construção civil - RCC em obras e serviços de engenharia realizados pelo Município do Rio de Janeiro, dá outras providências e revoga os artigos 35 e 36 do Decreto nº 27078, de 27.09.2006.
	Lei Municipal nº 3268/01	Altera o regulamento nº 15, aprovado pelo decreto nº 1.601, de 21 de junho de 1978, e alterado pelo decreto nº 5.412, de 24 de outubro de 1985
	Lei Municipal nº 6.179/17	Dispõe sobre medidas para o combate eficaz à poluição sonora no Município do Rio de Janeiro.
	Lei Municipal nº 6.691/19	Altera a redação do caput e do § 1º do art. 5º da Lei nº 3.268, de 29 de agosto de 2001, e revoga o § 1º do art. 4º da Lei 6.179, de 22 de maio de 2017
Legislação Municipal	Decreto nº 3332/99	Dispõe sobre a criação do Cadastro Municipal de Atividades Poluidoras.
Duque de Caxias	Lei nº 1406/98	Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Duque de Caxias.
Legislação Municipal	Lei nº 2.868/97	Estabelece as diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente e dá outras providências.
Nova Iguaçu		
Legislação Municipal	Lei nº 6855/11	Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas potencialmente poluidoras contratarem responsável técnico em meio ambiente e dá outras providências.
Petrópolis		
Legislação Estadual	Decreto Lei nº 112/69	Fixa normas de proteção contra ruído.
Decretos e Leis	Decreto "E" nº 6097/73	Dá nova redação ao Art. 3º do Regulamento do Decreto "E" nº 3.217, de 03/10/69, que fixa normas de proteção contra ruídos.
	Decreto Lei nº 134/75	Dispõe sobre a prevenção e o controle da Poluição do Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 480/75	Regulamenta o Decreto-Lei nº 230, de 18/07/75, que estabelece o controle de insetos e roedores nocivos no estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Decreto nº 2330/79	Regulamenta, em parte, os Decretos Lei nº 039, de 21/03/75, e nº 134, de 16/06/75, institui o Sistema de Proteção dos Lagos e Cursos D'Água do Estado do Rio de Janeiro, regula a aplicação de multas, e dá outras providências.
	Decreto nº 7818/84	Proíbe, no Estado do Rio de Janeiro, o transporte, a estocagem e o processamento da substância denominada Isocianato de Metila, e dá outras providências.
	Decreto nº 8974/86	Regulamenta a aplicação das penalidades previstas no Decreto-Lei nº 134/75, que dispõe sobre a prevenção e controle da poluição.
	Decreto nº 8975/86	Aprova o regulamento dos serviços públicos de controle, coleta e destino final dos despejos industriais do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Decreto nº 9522/86	Dispõe sobre o controle da produção, comércio e uso de produtos nocivos à saúde.
	Decreto nº 15251/90	Dispõe sobre a atribuição, coordenação e execução de controle das ações relacionadas com a produção, transporte, armazenamento, utilização, comercialização e destinação dos resíduos finais e embalagens dos agrotóxicos, componentes e afins.
	Decreto nº 20356/94	Regulamenta a Lei nº 1.893, de 20/11/91, que estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Decreto nº 21.470-A/95	Regulamenta a lei nº 1898 de 26/11/91, que dispõe sobre auditorias ambientais.
	Decreto nº 37926/05	É regulamentada a Lei no 2.001, de 29 de abril de 1992, que estabelece a obrigatoriedade do Controle de Vetores.
	Decreto nº 40156/06	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a regularização dos usos de água superficial e subterrânea, bem como, para ação integrada de fiscalização com os prestadores de serviço de saneamento básico, e dá outras providências.
	Decreto nº 41286/08	Transfere ao conselho estadual de meio ambiente - CONEMA as atribuições da câmara de normatização da comissão estadual de controle ambiental - CECA, estabelecidas no inciso i do §1º do art. 5º do decreto nº 21.287, de 23 de janeiro de 1995.
	Decreto nº 41310/08	Concede prazo de 60 (sessenta) dias para que os condomínios e edificações, no âmbito do estado do rio de janeiro, se conectem à rede de esgoto da CEDAE ou da concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.
	Decreto nº 41752/09	É estabelecido que fabricantes, distribuidores, importadores, revendedores e comerciantes de lâmpadas fluorescentes no Estado do Rio de Janeiro ficam obrigados a disponibilizarem recipiente para receber o referido produto.
	Decreto nº 41844/09	Estabelece definições técnicas para alocação do percentual a ser distribuído aos municípios em função do ICMS Ecológico.
	Decreto nº 41937/09	É instituído Grupo de Trabalho para estruturar a logística do recolhimento e destinação final das lâmpadas fluorescentes descartadas ou inutilizadas, no Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 41974/09	É regulamentado o art. 24 da Lei nº 4.247/03, que dispõe sobre a cobrança pela utilização dos recursos hídricos de domínio do Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 42012/09	Dispõe sobre certificado de gestão integrada em saúde, segurança e ambiente do trabalho.
	Decreto nº 42062/09	É alterada a estrutura organizacional do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, da Secretaria de Estado do Ambiente.
	Decreto nº 42484/10	Disciplina a transferência do procedimento de demarcação da faixa marginal de proteção de lagos, lagoas, lagunas e cursos d'água estaduais aos municípios e dá outras providências.
	Decreto nº 42356/10	Dispõe sobre o Tratamento e a Demarcação das Faixas Marginais de Proteção nos Processos de Licenciamento Ambiental e de Emissões de Autorizações Ambientais no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Decreto nº 42440/10	Altera o decreto 42.050, de 25 de setembro de 2009, que disciplina o procedimento de descentralização do licenciamento ambiental mediante a celebração de convênios com os municípios do estado do rio de janeiro, e dá outras providências
	Decreto nº 44820/10	Dispõe sobre o sistema de licenciamento ambiental - SLAM e dá outras providências.
	Lei nº 1361/88	Regula a estocagem, o processamento e a disposição final de resíduos industriais tóxicos.
	Lei nº 1804/91	Determina que as indústrias afixem placas indicando os produtos que fabricam. Alterada pela Lei nº 1925, de 26/12/91.
	Lei nº 1844/91	Institui o selo verde, em todo o território do Estado do Rio de Janeiro, com o fim de identificar produtos fabricados e comercializados que não causem danos ao Meio Ambiente.
	Lei nº 1893/91	Estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade.
	Lei nº 1898/91	Dispõe sobre Auditorias Ambientais Anuais.
	Lei nº 1921/91	Dispõe sobre a obrigatoriedade de registro para instalação de equipamentos radiológicos no Estado do Rio de Janeiro.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Lei nº 1925/91	Altera o dispositivo da lei nº 1804/91, que determina que as indústrias sediadas no Estado do Rio de Janeiro afixem em locais visíveis, placas que indiquem a natureza dos produtos ali produzidos, e dá outras providências.
	Lei nº 1979/92	Proíbe a instalação de empresas que utilizam o jateamento de areia na limpeza, reparação e construção das casas de navio.
	Lei nº 2001/92	Dispõe sobre a obrigatoriedade do controle de vetores nos estabelecimentos indicados como forma de garantir a saúde da população.
	Lei nº 2011/92	Dispõe sobre a obrigatoriedade de implementação do Programa de Redução de Resíduos.
	Lei nº 2029/92	Estabelece a obrigatoriedade de aferição anual dos níveis de emissão de poluentes pelos veículos automotores, visando ao atendimento aos padrões estabelecidos e a melhoria da qualidade do ar para a garantia da saúde da população exposta.
	Lei nº 2060/93	Proíbe a incineração do lixo hospitalar, sem antes ser esterilizado, a fim de evitar o lançamento de substâncias tóxicas na atmosfera.
	Lei nº 2.061/93	Determina que toda espécie de resíduos, decorrentes de aplicação em clientes da área médica e odontológica sejam incineradas.
	Lei nº 2110/93	Cria o Sistema Educacional de Recolhimento de Pilhas e Baterias.
	Lei nº 2457/95	Dispõe sobre a liberação de gases de refrigeração à base de CFC's - Clorofluorcarbonos.
	Lei nº 2539/96	Dispõe sobre o programa de inspeção de veículos em uso/ institui o Certificado de Aprovação de Emissões do Veículo.
	Lei nº 2600/96	Dispõe sobre o controle e a comercialização de produtos que contenham solventes a base de tolueno no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 2661/96	Regulamenta o disposto no art. 274 da constituição do Estado do Rio de Janeiro no que se refere à exigência de níveis mínimos de tratamento de esgotos sanitários, antes de seu lançamento em corpos d'água e dá outras providências.
	Lei Complementar nº 2717/97	É proibida a construção, a qualquer título de dispositivos que venham a obstruir canais de irrigação pelo mar, ou alterar entornos das lagoas em suas configurações naturais, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 2779/97	Dispõe sobre o controle de comercialização de benzina, éter, thinner e acetona.
	Lei nº 2803/97	Veda a utilização de instalação subterrânea de depósitos e tubulações metálicas, para armazenamento ou transporte de combustíveis ou substâncias perigosas, sem proteção contra corrosão e dá outras providências correlatas.
	Lei nº 3007/98	Dispõe sobre o transporte, queima e armazenamento de resíduos perigosos.
	Lei nº 3009/98	Proíbe o despejo de lixo em locais públicos.
	Lei nº 3029/98	Dispõe sobre a elaboração do mapeamento de risco e de medidas preventivas para a população, proíbe o despejo de lixo em locais públicos e dá outras providências.
	Lei nº 3239/99	Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos/ Condiciona o uso dos recursos hídricos à autorização do órgão competente.
	Lei nº 3316/99	Dispõe sobre os resíduos dos serviços de saúde. Determina aos estabelecimentos geradores efetivar a segregação dos resíduos.
	Lei nº 3341/99	Altera o artigo 10 da Lei nº 1898 de 26/11/91, que dispõe sobre auditorias ambientais.
	Lei nº 3369/00	São estabelecidas normas para a destinação final de garrafas plásticas, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3373/00	Proíbe o uso de substâncias denominadas Ascarel no território do Estado.
	Lei nº 3467/00	Dispõe sobre sanções administrativas derivada de condutas lesivas ao meio ambiente no estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Lei nº 3471/00	É alterada a Lei nº 1.898, que dispõe sobre a realização de Auditorias Ambientais, no Estado do Rio de Janeiro.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Lei nº 3579/01	Dispõe sobre a substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos que contenham asbesto no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3610/01	São estabelecidas normas para o Sistema de Armazenamento de Líquidos Combustíveis de Uso Automotivo – SASC no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3801/02	São instituídas e impostas normas de segurança para operações de exploração, produção, estocagem e transporte de petróleo e seus derivados, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, e é regulamentado parte do art. 276 da Constituição Estadual.
	Lei nº 4191/03	Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
	Lei nº 4247/03	Dispõe sobre a cobrança pela utilização dos recursos hídricos de domínio do Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 4692/05	É modificada a Lei no 2661, de 27 de dezembro de 1996, lançamento, esgoto sanitário, carga poluidora, DBO, controle ambiental.
	Lei nº 4945/06	Dispõe sobre o armazenamento de gás liquefeito de petróleo - glp e dá outra providências.
	Lei nº 5057/07	Cria Programas Permanentes De Treinamento De Socorro A Grandes Emergências Em Todo O Estado Do Rio De Janeiro, E Dá Outras Providências.
	Lei nº 5131/07	É obrigatório que os estabelecimentos situados no Estado do Rio de Janeiro, que comercializam Lâmpadas Fluorescentes, coloquem a disposição dos consumidores Lixeira para a sua coleta quando descartadas ou inutilizadas.
	Lei nº 5438/09	Institui o Cadastro Técnico Estadual de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais e a Taxa De Controle E Fiscalização ambiental no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Lei nº 5541/09	É disciplinada a comercialização e o descarte de óleos lubrificantes e de filtros de óleo no Estado do Rio de Janeiro, na forma da Resolução CONAMA nº 362/05.
	Lei nº 5629/09	É alterada a Lei nº 5.438/09, que institui o Cadastro Técnico Estadual de Atividades Potencialmente Poluidoras ou utilizadas de Recursos Ambientais e a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 5669/10	Dispõe sobre a obrigatoriedade de empreendimentos emissores de poluentes líquidos instalarem caixa de inspeção no Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 43216/11	Regulamenta a Lei nº 5.690, de 14 de abril de 2010, que dispõe sobre a Política Estadual sobre Mudança Global do Clima e Desenvolvimento Sustentável
	Decreto nº 44072/13	Regulamenta os padrões de qualidade do ar no estado do rio de janeiro, tendo por base padrões nacionais e as diretrizes e recomendações da Organização Mundial de Saúde, e dá outras providências.
	Lei nº 6805/14	Inclui artigos na lei nº 4.191, de 30 de setembro de 2003 - política estadual de resíduos sólidos, instituindo a obrigação da implementação de sistemas de logística reversa para resíduos eletroeletrônicos, agrotóxicos, pneus e óleos lubrificantes no âmbito do estado do rio de janeiro.
	Lei nº 8298/19	Altera a Lei nº 4.191 de 2003 que estabelece a Política Estadual de Resíduos Sólidos, definindo normas para disposição de resíduos sólidos em área de aquífero.
	Lei nº 9046/20	Altera a Lei nº 4.191, de 30 de setembro de 2003, que dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
Legislação Estadual Portarias e Resoluções	Portaria SERLA nº 399/04	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para cadastro, visando à regularização dos usos de recursos hídricos, superficiais e subterrâneas, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
	Portaria SERLA nº 361/04	Estabelece a prorrogação do prazo para cadastramento dos usuários de água no Estado do Rio de Janeiro junto a Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas - SERLA, e dá outras providências.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Portaria SERLA nº 384/05	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para cadastro estadual dos usuários indiretos de água subterrânea no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
	Portaria SERLA nº 385/05	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para emissão de autorização para perfuração de poços com a finalidade de pesquisa sobre a produção e disponibilidade hídrica para o uso de águas subterrâneas de domínio de Estado do Rio de Janeiro
	Portaria SERLA nº 462/06	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para regularização dos usos de recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, na área de abrangência das bacias hidrográficas dos rios guandu, da guarda, e guandu-mirim no estado do rio de janeiro
	Portaria SERLA nº 555/07	Regulamenta o decreto estadual nº 40.156, de 17 de outubro de 2006, que estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para regularização dos usos de água superficial e subterrânea pelas soluções alternativas de abastecimento de água e para a ação integrada de fiscalização com os prestadores de serviços de saneamento e dá outras providências
	Portaria SERLA nº 564/07	Define procedimentos para pagamento referente à cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do rio de janeiro
	Portaria SERLA nº 565/07	Define mecanismos e critérios para regularização de débitos consolidados referentes à cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do rio de janeiro
	Portaria SERLA nº 718/08	É retificada a Portaria SERLA nº 680, de 21/08/2008, publicada no D.O. de 29/08/2008.
	Resolução CONEMA nº 005/08	É revogada a NT-574 - r-0 - padrões de emissão de poluentes do ar para processo de destruição térmica de resíduos, aprovada pela deliberação CECA nº 2.953, de 31.08.1993.
	Resolução CONEMA nº 006/08	É revogada a DZ.1311- R-4 - diretriz de destinação de resíduos, aprovada pela deliberação CECA nº 3.327, de 29.11.1994.
	Resolução CONEMA nº 009/09	DZ-1848. R-1 - Diretriz para o Licenciamento Ambiental de Estações de Rádio Base de Telefonia Móvel Celular.
	Resolução CONEMA nº 010/09	IT-1849.R-1 - Instrução Técnica para requerimento das Licenças Ambientais de Estações Rádio Base de Telefonia Móvel Celular.
	Resolução CONEMA nº 011/09	É aprovada a NA-051.R-7 - Indenização dos Custos de Análise e Processamento dos Requerimentos das Licenças Ambientais, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução CONEMA nº 16/09	É alterada a NA-051.R7 - indenização dos custos de análise e processamento dos requerimentos das licenças ambientais.
	Resolução CONEMA nº 18/10	Aprova o MN-050.r-4 - classificação de atividades poluidoras
	Resolução CONEMA nº 19/10	Aprova a NA-051. R-8 - indenização dos custos de análise e processamento dos requerimentos de licenças, certificados, autorizações e certidões ambientais
	Resolução CONEMA nº 21/10	Aprova a DZ-056-R.3 - diretriz para realização de auditoria ambiental.
	Resolução CONEMA Nº 23/10	Aprova o MN-050. R-5 - classificação de atividades poluidoras.
	Resolução CONEMA Nº 26/10	Aprova a NOP - INEA - 01 - Programa de Monitoramento de Emissões de Fontes Fixas para a Atmosfera - PROMON AR.
	Resolução SEMA nº 78/08	São designados servidores como fiscais do Termo de Contrato Nº 008/2008 para prática dos atos que menciona, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 79/08	São designados servidores como fiscais do Termo de Compromisso, Anexo II ao Convênio SEA Nº 001/2008 para prática dos atos que mencionam o Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 93/09	É criado Grupo de Trabalho para proceder ao cálculo dos indicadores do ICMS Ecológico para o ano-fiscal de 2010, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEA nº 142/10	É instituída a Comissão Especial de Assuntos Legislativos no âmbito da Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução SES nº 1262/98	Delega competência de ações de vigilância sanitária de estabelecimentos de interesse à saúde pública.
	Resolução SES nº 2655/05	Delega competência de ações de vigilância sanitária de estabelecimentos de interesse à saúde pública.
	Resolução SES nº 2964/06	Delega competência de ações básicas de vigilância sanitária para as secretarias municipais de saúde no âmbito do estado do rio de janeiro e dá outras providências.
	Resolução INEA 1/09	É disciplinado o uso pelo Instituto Estadual do ambiente - INEA, de instrumentos administrativos adotados pelas extintas SERLA, FEEMA E IEF, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 6/09	É disciplinado o procedimento para o exercício do poder de polícia ambiental pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 10/09	São definidos mecanismos e critérios para regularização de débitos consolidados referentes à cobrança amigável pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 50/12	Estabelece procedimentos para elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS).
	Resolução INEA nº 63/12	Aprova a normatização e os procedimentos para abertura de processos, análise e emissão de certidão ambiental de uso insignificante de recursos hídricos.
	Resolução INEA nº 64/12	Dispõe sobre a apresentação de inventário de emissões de gases de efeito estufa para fins de licenciamento ambiental no estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 65/12	Dispõe sobre a apresentação de plano de mitigação de emissões de gases de efeito estufa para fins de licenciamento ambiental no estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 77/13	Aprova a normatização que estabelece os critérios e procedimentos para concessão de autorização ambiental para perfuração de poços tubulares para uso do recurso hídrico subterrâneo.
	Resolução INEA nº 84/14	Aprova os critérios que estabelecem a concessão de inexigibilidade de documentos de uso insignificante de recursos hídricos
	Resolução INEA nº 92/14	Aprova a norma operacional 16 (nop-inea-16), para emissão de comprovante de execução de serviços por empresas de controle de vetores e pragas urbanas, jardinagem profissional, capina química e de limpeza e de higienização de reservatórios de água.
	Resolução INEA nº 103/15	Disciplina o procedimento para concessão da autorização ambiental de funcionamento para continuidade de empreendimento ou atividade, na vigência de termo de ajustamento de conduta - tac.
	Resolução INEA nº 112/15	Aprova a norma operacional 28 (nop-inea-28), para o licenciamento de atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos de serviços de saúde - rss
	Resolução INEA nº 113/15	Aprova a norma operacional 26 (nop-inea-26), para o licenciamento das atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos perigosos (classe I) e não perigosos (classes IIA e IIB)
	Resolução INEA nº 114/15	Aprova a norma operacional 27 (nop-inea-27), para o licenciamento de atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos da construção civil (rcc).
	Resolução INEA nº 121/15	Aprova a norma operacional 18 (nopinea-18), referente aos critérios, definições e condições gerais para concessão do certificado de registro de higienização (crh) para prestação de serviços de limpeza e higienização de reservatórios de água.
	Resolução INEA nº 133/15	Aprova a norma operacional 34 (nop-inea-34), para tamponamento de poços tubulares e poços escavados.
	Resolução INEA nº 136/15	Estabelece procedimento simplificado para o licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos de baixo impacto ambiental no âmbito do estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 177/19	Aprova a nop-inea-43.r-0 - critérios e procedimentos para perfuração de poços tubulares (perfuração)
	Resolução INEA nº 178/19	Aprova a nop-inea-44.r-0 - critérios e procedimentos para autorização ambiental para tamponamento de poços tubulares e poços manuais (tamponamento)

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução INEA nº 217/21	Dispõe sobre a declaração eletrônica de inexigibilidade de licenciamento ambiental, de acordo com a classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), no âmbito do estado do Rio de Janeiro
	Resolução INEA nº 233/21	Aprova a norma operacional (NOP inea-46) de enquadramento de Empreendimentos e atividades sujeitos ao licenciamento e demais procedimentos de controle ambiental
	Resolução INEA nº 234/21	Aprova a norma operacional (nopinea-47) de procedimentos gerais para emissão e acompanhamento das licenças ambientais comunicadas (LAC)
	Resolução conjunta SEAS/INEA nº43	Regulamenta a prioridade de destinação dos resíduos recicláveis às associações e cooperativas de materiais reutilizáveis e recicláveis
	Resolução Conema nº 44/12	Dispõe sobre a obrigatoriedade da identificação de eventual contaminação ambiental do solo e das águas subterrâneas por agentes químicos, no processo de licenciamento ambiental estadual.
	Resolução Conema nº 52/13	Aprova a nop-inea-09 - licenciamento ambiental de instalações náuticas.
	Resolução Conema nº 58/13	Aprova a nop-inea-14 - que revisa as diretrizes do programa de autocontrole de emissão de fumaça preta
	Resolução Conema nº 65/14	Aprova a nop-inea-13, que revisa os procedimentos para medição do nível de opacidade de veículos do ciclo diesel em uso.
	Resolução Conema nº 70/16	Estabelece os limites de emissão veicular a serem aplicados nos programas de controle da poluição veicular implantados no estado do rio de janeiro, e dá outras providências.
	Resolução Conema nº 84/18	Aprova a revisão 01 da nop - inea - 01 - programa de monitoramento de emissões de fontes fixas para a atmosfera - promon ar.
	Resolução Conema nº 92/21	Dispõe sobre as atividades que causam ou possam causar impacto ambiental local, conforme previsto no Art. 9º, inciso XIV, alínea a, da lei complementar nº 140/2011, e sobre a competência supletiva do controle ambiental.
Legislação Estadual Deliberações	Deliberação CECA nº 3/77	Aprova a Norma Administrativa NA-001 que dispõe sobre o sistema de Licenciamento de Atividades Poluidora (SLAP).
	Deliberação CECA nº 39/78	Aprova a DZ-942, Diretriz de Implantação do PROCON-Água - Programa de Autocontrole.
	Deliberação CECA nº 21/78	Estabelece critérios e padrões de qualidade do ar.
	Deliberação CECA nº 31/78, IT's 802 - 808	Aprova as IT's (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistemas de controle da poluição do ar); 803 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com filtros de tecido); 804 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com lavadores ou outros coletores úmidos); 805 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com precipitadores eletrostáticos); 806 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com ciclones (ou outros separadores centrífugos a seco) ou separadores inerciais); 807 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com equipamento de adsorção de gases ou vapores); 808 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com incinerador de vapor ou pós-queimador).
	Deliberação CECA nº 192/81	Aprova os métodos FEEMA MF-402.R1 (Método de coleta de amostras de efluentes líquidos industriais), MF-439.R1 (Método para determinação da Demanda Bioquímica de Oxigênio), e MF-512.R1 (Determinação da velocidade média de gás em chaminés).
	Deliberação CECA nº 307/82	Aprova a diretriz de implantação do Programa de Bolsa de Resíduos.
	Deliberação CECA nº 673/85	Aprova a DZ-1310, Diretriz de Implantação do Sistema de Manifesto de Resíduos Industriais.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Deliberação CECA nº 707/85	Institui junto a FEEMA, o sistema de credenciamento de laboratórios particulares destinados à realização de análises químicas e biológicas de interesse para o controle da qualidade ambiental no Estado do Rio de Janeiro.
	Deliberação CECA nº 935/86	Aprova a DZ-542.R5, Diretriz de Implantação de Programas de Auto Controle de Emissões para a Atmosfera - PROCON-AR.
	Deliberação CECA nº 955/86	Aprova e manda publicar o MF-511.R3 - Determinação dos pontos para amostragem em chaminés e dutos de fontes estacionárias.
	Deliberação CECA nº 956/86	Aprova a ME-515.R3, determinação em chaminés da concentração de partículas no gás.
	Deliberação CECA, nº 1079/87	Aprova a DZ-209.R2, Diretriz de Controle de Efluentes Líquidos Industriais.
	Deliberação CECA, nº 1193/87	Estabelece padrões de emissão de fumaça preta dos veículos movidos a diesel.
	Deliberação CECA nº 1285/88	Aprova o formulário "Sistema de Cadastro Industrial Simplificado".
	Deliberação CECA nº 1995/90	Aprova e manda publicar a DZ-942.R7 - Programa de Autocontrole de Efluentes Líquidos - Procon-Água.
	Deliberação CECA nº 1813/90	Aprova e manda publicar o modelo de placa a ser exibido pelas indústrias em situação regular frente ao SLAP.
	Deliberação CECA nº 2333/91	Altera a Deliberação CECA nº 707, de 12/09/85 e consolida o disposto sobre o sistema de credenciamento de laboratórios.
	Deliberação CECA nº 3327/94	Aprova a DZ-1311.R4 - Diretriz de Destinação de Resíduos.
	Deliberação CECA/CN nº 3427/95	Aprova a DZ-056.R2; Diretriz para Realização de Auditoria Ambiental.
	Deliberação CECA/CN nº 3521/96	Isenta de licenciamento ambiental desde que atendidas as restrições estabelecidas, as atividades de desprezível potencial poluidor que especifica. (Revogada pela Deliberação CECA/CN 3.588 de 23/12/96)
	Deliberação CECA/CN nº 3588/96	Dispensa do licenciamento ambiental, desde que atendidas as restrições estabelecidas, as atividades de desprezível potencial poluidor que especifica.
	Deliberação CECA/CN nº 3563/96	Complementa a Deliberação CECA/CN nº 3.427, de 14/11/95, publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 21/11/95.
	Deliberação CECA/CN nº 3663/97	Aprova a diretriz para realização do estudo de Impacto Ambiental (RIMA).
	Deliberação CECA nº 3726/98	Aprova a DZ-046.R11, Diretriz para credenciamento de laboratórios.
	Deliberação CECA nº 3769/98	Determina a contratar auditoria independente para avaliar conteúdo de Termo de Compromisso.
	Deliberação CECA/CFL nº 4333/03	É determinada a expedição da Licença de Instalação, reconhecendo a desnecessidade da apresentação da EIA/RIMA, no Estado do Rio de Janeiro.
	Deliberação CECA nº 4497/04	Aprova a DZ-1310.R7 - Sistema de Manifesto de Resíduos.
	Deliberação CECA/CN nº 4498/04	Aprova a DZ-1841.R2 - Diretriz para o Licenciamento Ambiental e para Autorização do Encerramento das Atividades de Postos de Serviços, que disponham de sistemas de condicionamento ou armazenamento de combustíveis, graxas, lubrificantes e seus respectivos resíduos, e dá outras providências.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Deliberação CECA nº 4.887/07	É aprovada a DZ - 205.R-6 - Diretriz de Controle de Carga Orgânica em Efluentes Líquidos de Origem Industrial.
	Deliberação CECA nº 5173/10	É revogado o art. 2º da Deliberação CECA/CLF nº 5.162/09, que tinha o seguinte texto: Determinar à empresa a aplicação de 0,5% do valor do investimento em Unidade de Conservação, previamente à emissão da Licença de Instalação.
	Deliberação INEA nº 11/10	Estabelece o padronização para caixas de inspeção de efluentes líquidos industriais.
	Deliberação FEEMA nº 541/08	É aprovada a Norma para Elaboração e Controle de Termo de Ajustamento de Conduta - TAC.
	Deliberação FEEMA nº 542/08	É aprovado o MN-0050. R-3 - Classificação de atividades poluidoras, no Estado do Rio de Janeiro.
Legislação Estadual	DZ-041.R13	Diretriz para Realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).
Normas Técnicas e Diretrizes	DZ-056.R3	da FEEMA, dispõe sobre os Procedimentos de Auditorias Ambientais.
	DZ-205.R6	Diretriz do Controle de Cargas Orgânicas em Efluentes Líquidos de Origem Industrial.
	DZ-215.R4	Diretriz do Controle de Carga Orgânica em Efluentes Líquidos de Origem não Industrial.
	DZ-351.R2	Diretriz para Concessão de Certificado de Registro para Empresas de Limpeza e Higienização de Reservatório de Água.
	DZ-545.R5	Diretriz para Implantação do Programa de Auto Controle de Emissões para a Atmosfera - PROCON-AR.
	DZ-572.R-4	Diretriz do Programa de Autocontrole de Emissão de Fumaça Preta por Veículos Automotores do Ciclo Diesel - PROCON FUMAÇA PRETA
	DZ-703.R4	Roteiro para Apresentação de Projeto para Tratamento de Efluentes Líquidos.
	DZ-942.R7	Diretriz do Programa de Autocontrole de Efluentes Líquidos - PROCON ÁGUA.
	NT-202.R10	Critérios e Padrões para Lançamento de Efluentes Líquidos.
	NOP 01 R-1INEA	Programa de Monitoramento de Emissões de Fontes Fixas para a Atmosfera - PROMON AR
	NOP 03 R-2 INEA	Credenciamento de Laboratório
	NOP 08 INEA	Norma operacional para critérios e padrões para controle da ecotoxicidade aguda em efluentes líquidos.
	NOP 13.R1 INEA	Procedimento para medição do nível de opacidade, por veículos de ciclo diesel em uso.
	NOP 14 INEA	Programa de autocontrole de emissão de fumaça preta por veículos automotores do ciclo diesel - procon fumaça preta.
	NOP 16 INEA	Norma operacional para emissão de comprovante de execução de serviços por empresas de controle de vetores e pragas urbanas, jardinagem profissional, capina química e de limpeza e de higienização de reservatórios de água.
	NOP 35 INEA	Norma operacional para o sistema online de manifesto de transporte de resíduos - sistema MTR.
	NOP 37 INEA	Critérios, definições e condições para outorga de direito de uso de recursos hídricos superficiais
	NOP 38 INEA	Critérios, definições e condições para outorga de direito de uso de recursos hídricos subterrâneos
	NOP 43 INEA	Critérios e procedimentos para autorização ambiental para perfuração de poços tubulares para uso de recursos hídricos subterrâneos
NOP 44 INEA	Critérios e procedimentos para autorização ambiental para tamponamento de poços tubulares e poços manuais	
NOP 45 INEA	Estabelece critérios e padrões de lançamento de esgoto sanitário.	
NOP 46 INEA	Enquadramento de empreendimentos e atividades sujeitos ao licenciamento e demais procedimentos de controle ambiental	

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	NOP 47 INEA	Procedimentos gerais para emissão e acompanhamento das Licenças Ambientais Comunicadas (LAC)
Legislação Federal Leis e Decretos	Decreto-Lei nº 1413/75	Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente por atividades industriais.
	Decreto nº 76389/75	Dispõe sobre as medidas de prevenção e controle de poluição industrial, de que trata o Decreto-Lei nº 1.413, de 14/08/75, e dá outras providências. - Texto atualizado até o Decreto nº 85.206 de 25/09/80.
	Decreto nº 87561/82	Dispõe sobre as medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e dá outras providências.
	Decreto nº 88821/83	Aprova regulamento para execução do serviço rodoviário de cargas ou produtos perigosos e dá outras providências (revogado em parte).
	Decreto nº 96044/88	Regulamenta transporte rodoviário de produtos perigosos.
	CF, 1988	Constituição Federal do Brasil.
	Decreto nº 99274/90	Regulamenta a Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente / Obriga o Licenciamento e proíbe a poluição.
	Decreto nº 99280/90	Promulga a Convenção de Viena sobre a proteção da camada de ozônio e o Protocolo de Montreal sobre substâncias que destroem a camada de ozônio.
	Decreto nº 181/91	Promulga os ajustes ao Protocolo de Montreal sobre Substâncias que destroem a camada de Ozônio.
	Decreto nº 875/93	Dispõe sobre controle de movimentação de resíduos perigosos e seus depósitos (dando suporte a Convenção da Basileia).
	Decreto nº 2657/98	Aprova texto 170 da Organização Internacional do Trabalho - relativa à segurança na utilização de produtos químicos no trabalho - Artigo 2: definição - Artigo 6: classificação segundo o grau de risco, periculosidade - artigo 8: fichas de segurança - artigo 9: disponibilização de ficha de segurança.
	Decreto nº 3665/00	Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105)
	Decreto nº 4074/02	Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989. Que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins e dá outras providências.
	Decreto nº 4085/02	Promulga a Convenção n.º 174 da OIT e a Recomendação n.º 181 sobre a Prevenção de Acidentes Industriais Maiores.
	Decreto nº 4097/02	Altera a redação dos arts. 7º e 19º dos Regulamentos para os transportes rodoviário e ferroviário de produtos perigosos, aprovados pelos Decretos Nº 96.044/88 e 98.973/90, respectivamente.
	Decreto nº 4136/02	Dispõe sobre a especificação das sanções aplicáveis às infrações às regras de prevenção, controle e fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional, prevista na Lei n 9.966, de 28 de abril de 2000, e dá outras providências.
	Decreto nº 4281/02	Regulamenta a lei nº 9.795 de 27/04/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
	Decreto nº 5940/06	É instituída a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.
Decreto nº 5975/06	São regulamentados os arts. 12, parte final, 15, 16, 19, 20 e 21 da Lei nº 4.771/65, o art. 4º, inciso III, da Lei nº 6.938/81, o art. 2º da Lei nº 10.650/03, altera e acrescenta dispositivos aos Decretos nºs 3.179/99, e 3.420/00.	
Decreto nº 6257/07	Dá nova redação aos arts. 4º e 5º do Decreto nº 6.042, de 12 de fevereiro de 2007, que altera o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 6 de maio	

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
		de 1999, disciplina a aplicação, acompanhamento e avaliação do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e do Nexo Técnico Epidemiológico.
	Decreto nº 6440/08	Promulga o Acordo Relativo à Implementação da Parte XI da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, de 10 de dezembro de 1982, concluído em Nova York, em 29 de julho de 1994
	Decreto nº 7404/10	Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.
	Lei nº 6938/81	Política Nacional de Meio Ambiente, dispõe sobre a degradação da qualidade ambiental.
	Lei nº 7347/85	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente.
	Lei nº 9055/95	Disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do asbesto/amianto e dos produtos que os contenham, bem como das fibras naturais e artificiais, de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim e dá outras providências.
	Lei nº 9433/97	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do artigo 21 da Constituição Federal, altera o artigo 1º da Lei nº 8.001, de 13/03/90, que modificou a Lei nº 7.990, de 28/12/89.
	Lei nº 9605/98	Lei de Crimes Ambientais, dispõe sobre as sanções penais de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
	Lei nº 9795/99	Dispõe sobre educação ambiental / Atribui às empresas, o dever de promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores.
	Lei nº 9966/00	ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências
	Lei nº 9984/00	Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Água ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
	Lei nº 10165/00	Altera a lei nº 6.938 de 31/08/81, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências.
	Lei nº 12305/10	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências
Legislação Federal	Medida Provisória nº 1.710-1	Acrescenta dispositivo a lei nº 9.605 de 12/02/98 que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.
Medida Provisória	Medida Provisória nº 2166-67/01	Altera os arts. 1o, 4o, 14, 16 e 44, e acresce dispositivos à Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o Código Florestal, bem como altera o art. 10 da Lei no 9.393, de 19 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, e dá outras providências.
Legislação Federal	Portaria Ministério do Trabalho e Emprego nº 3214, de 06/08/78	Aprova as Normas Regulamentares (NR) previstas no Capítulo V da CLT e estabelece que alterações posteriores das NR serão determinadas pela Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho.
Resoluções e Portarias	Portaria MINTER nº 100, de 14/07/80	Estabelece padrões de emissão de fumaça preta dos veículos movidos a diesel.
	Portaria MINTER nº 124, de 20/08/80	Proíbe a instalação de depósitos de substâncias poluidoras sem dispositivos de contenção a menos de 200 m de cursos de água.
	Portaria MINTER nº 157, de 26/10/82	Dispõe sobre o lançamento de efluentes líquidos contendo substâncias não-degradáveis de alto grau de toxicidade, decorrentes de quaisquer atividades industriais, obedecerá, para salva guarda da saúde, segurança e bem estar das populações que utilizam as águas do Rio Paraíba do Sul como manancial de abastecimento, aos padrões, critérios e diretrizes estabelecidas nesta Portaria.
	Portaria CDRM nº 176, 21/02/1983	Delimita e classifica Zonas de uso Estritamente Industrial - ZEI, Zona de uso Predominantemente Industrial - ZUPI's, e estabelece tipologia industrial para a região

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
		metropolitana do Rio de Janeiro, de acordo com a lei complementar nº 14 de 08/06/1973 e lei federal nº 6.803 de 02/07/1980 e lei estadual nº 466, de 21/10/1981.
	Portaria nº 44, de 11/11/86	É proibida a circulação de veículos com comprimento total superior a 13,20 m e com PBT superior a 15 toneladas, na Rodovia SP 171, trecho Cunha e Divisa do Estado do Rio de Janeiro.
	Portaria IBAMA nº 85, de 17/10/96	Trata do Programa Interno de Auto Fiscalização da Correta Manutenção da Frota de Veículos a toda empresa que possuir frota própria (ou contratar) de transporte de carga ou de passageiros.
	Portaria MS nº 3.523, de 28/08/98	Aprova o regulamento técnico contendo medidas básicas referentes ao procedimento de verificação visual do estado de limpeza, remoção de sujidades por métodos físicos e manutenção do estado de integridade e eficiência de todos os componentes dos sistemas de climatização, para garantir à qualidade do ar de interiores e a prevenção de riscos a saúde dos ocupantes de ambientes climatizados.
	Portaria Agência Nacional de Petróleo nº 126, de 30/07/99	Alterada pela Portaria nº ANP 71/00, regulamenta a atividade de rerrefino do óleo lubrificante usado ou contaminado. Alterada pela Portaria ANP nº 19 de 2009.
	Portaria Agência Nacional de Petróleo nº 127, de 30/07/99	Alterada pela Portaria nº ANP 71/00, regulamenta a coleta do óleo lubrificante usado ou contaminado.
	Portaria Agência Nacional de Petróleo nº 128, de 30/07/99	Regulamenta a atividade de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado a ser exercida por pessoa jurídica sediada no país, organizada de acordo com as leis brasileiras.
	Portaria MT nº 22, de 19/01/01	Aprova as instruções para a fiscalização dos transportes rodoviários de produtos perigosos no Mercosul, anexo a esta Portaria, recomendando que as mesmas sejam executadas e cumpridas tão inteiramente como nelas se contém, inclusive quanto a sua vigência.
	Portaria ANP nº 19 de 18/06/2009	Art. 1º Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado, e a sua regulação
	Portaria Interministerial MA/MFAZ nº 499/99	Dispõe sobre análise de risco de pragas nas madeiras importadas em forma de linha e da outras providencias e dispõe sobre o tratamento a ser conferido às embalagens de madeira proveniente de estados estrangeiros.
	Portaria Agência Nacional do Petróleo nº 80, de 30/04/99	Proíbe a utilização de óleos combustíveis com teores de enxofre acima dos que estabelece.
	Portaria IBAMA nº 319, de 15/08/03	Estabelece os requisitos mínimos quanto ao credenciamento, registro, certificação, qualificação, habilitação, experiência e treinamento profissional de auditores ambientais para execução de auditorias ambientais que especifica.
	Portaria MMA nº 353, de 6/12/2005	Altera dispositivo da Portaria 319 de 19/08/2003 do Ministério do Meio Ambiente que estabelece os requisitos mínimos quanto ao credenciamento, registro, certificação, qualificação, habilitação, experiência e treinamento profissional de auditores ambientais para execução de auditorias ambientais que especifica.
	Portaria MMA nº 024, de 23/01/08	Dispõe sobre os critérios de elegibilidade ao recebimento de máquinas recolhedoras de fluidos refrigerantes, e dá outras providências.
	Portaria INMETRO nº 10, de 24/01/06	Aprovar o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 250, de 16/10/06	Fica instituída, no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), a certificação compulsória dos contentores intermediários para granéis (IBC), utilizados no transporte terrestre de produtos perigosos.
	Portaria INMETRO nº 326, de 11/12/06	É aprovado o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - INMETRO.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Portaria INMETRO nº 337, de 29/08/07	Aprova o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Fabricação ou Importação de Extintores de Incêndio.
	Portaria INMETRO nº 460, de 20/12/07	Aprovar o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Refabricadas Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos,
	Portaria INMETRO nº 071, de 29/02/08	É mantido o prazo de 25 de janeiro de 2008 para que as embalagens utilizadas no transporte terrestre de produtos perigosos, cuja massa líquida não exceda a 400 quilogramas ou cujo volume não exceda a 450 litros, sejam certificadas pelo Inmetro.
	Portaria INMETRO nº 164, de 30/05/08	É aprovada a Lista de Grupos de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 171, de 10/06/08	Dispõe sobre a Consulta Pública. Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Recondicionadas Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 008, de 09/01/08	- "Art 1º Manter o prazo de até 25 de janeiro de 2008 para que as embalagens utilizadas no transporte terrestre de produtos perigosos..."; "Art 2º Manter o prazo de até 25 de janeiro de 2008 para a comercialização do estoque remanescente de embalagens não certificadas..."
	Portaria INMETRO nº 068, de 20/02/08	Dispõe sobre a proposta de texto da Portaria Definitiva e a Regulamento Técnico da Qualidade para Registro de Empresa Inspectora de Contentores Intermediários para Granéis Destinados ao Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 280, de 05/08/08	É aprovado o Regulamento Técnico da Qualidade para Registro de Empresa Inspectora de Contentores Intermediários para Granéis Destinados ao Transporte Terrestre de Produtos Perigosos, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov.br .
	Portaria INMETRO nº 347, de 03/10/08	Determina que as embalagens reutilizáveis, empregadas no transporte terrestre de produtos perigosos, cuja massa líquida não exceda a 400 quilogramas ou cujo volume não exceda a 450 litros, serão submetidas à certificação compulsória quando novas, refabricadas ou quando recondicionadas.
	Portaria INMETRO nº 451, de 19/12/08	É aprovado o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Tanques Portáteis Utilizados no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 452, de 19/12/08	É aprovado o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Grandes Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria MS 2914 de 12/12/11	Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
	Portaria INMETRO nº 453, de 19/12/08	É aprovado o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Recondicionadas Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 457, de 22/12/08	É aprovado o Regulamento Técnico da Qualidade 5 - Inspeção de Veículos Rodoviários Destinados ao Transporte de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 101, de 09/04/09	É aprovada a nova Lista de Grupos de Produtos Perigosos, veículos, conformidade, segurança, fabricantes, contratantes, expedidores, destinatários, transportadores, Regulamento Técnico da Qualidade - RTQ, Instrução para Preenchimento de Registros de Inspeção da Área de Produtos Perigosos, Registro de Não-Conformidade - RNC, Certificado de Inspeção para o Transporte de Produtos Perigosos - CIPP, Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO.
	Portaria INMETRO nº 117, de 05/05/09	Aprovar o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Tanques Aéreos de Armazenamento de Derivados de Petróleo e Outros Combustíveis, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov.br .
	Portaria INMETRO nº 160, de /09	Dispõe sobre a Revisão do Regulamento de Avaliação da Conformidade para Fabricação ou Importação de Extintores de Incêndio.
	Portaria INMETRO nº 224, de 29/09/09	É estabelecido que os reservatórios de água potável deverão apresentar o correto travamento das tampas aos recipientes.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Portaria INMETRO nº 229, de 29/06/09	São aprovados os Requisitos de Avaliação da Conformidade para o Equipamento de Proteção Individual (EPI) - Luvas Isolantes de Borracha, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov .
	Portaria INMETRO nº 230, de 17/08/09	São aprovados os Requisitos de Avaliação da Conformidade para Equipamento de Proteção Individual (EPI) - Peça Semifacial Filtrante para Partículas, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov.br .
	Portaria INMETRO nº 76, de 18/03/10	É estabelecida que a verificação de veículos-tanque rodoviários terá a validade de 2 (dois) anos, a partir da data de sua realização indicada no certificado de verificação.
	Portaria INMETRO nº 112, de 17/03/10	É alterada a Portaria INMETRO nº 093/07, que aprova o Regulamento de Avaliação da Conformidade - RAC para Aparelhos para Melhoria da Qualidade da Água para Consumo Humano.
	Resolução CONAMA nº 01, de 23/01/86	Estabelece que um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo relatório de Impacto Ambiental (RIMA) sejam realizados para novos empreendimentos ou expressões, referentes às atividades em seu artigo 2º.
	Resolução CONAMA nº 001-A, de 23/01/86	Faculta aos Estados estabelecerem normas especiais relativas ao transporte de produtos perigosos.
	Resolução CONAMA nº 6, de 24/01/86	Estabelece modelos de publicação de licenças.
	Resolução CONAMA nº 11, de 18/03/86	Altera inciso XVI e acrescenta inciso XVII, ao artigo 2º, da Resolução CONAMA nº 001, de 23/01/86.
	Resolução CONAMA nº 18, de 06/05/86	Institui, em caráter nacional, o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (PROCONVE).
	Resolução CONAMA nº 007, de 16/09/87	Dispõe sobre a adoção de uma série de medidas pelos fabricantes de produtos que contenham amianto.
	Resolução CONAMA nº 001, de 16/03/88	Estabelece os critérios e procedimentos básicos para a implementação do cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa ambiental.
	Resolução CONAMA nº 05, de 15/06/89	Estabelece o PRONAR - Programa Nacional de Controle de Poluição do Ar.
	Resolução CONAMA nº 001 e 002, de 08/03/90	Estabelece normas a serem obedecidas no tocante a ruídos em decorrências de qualquer atividade.
	Resolução CONAMA nº 3, de 28/06/90	Estabelece os padrões nacionais de qualidade do ar e os seus respectivos métodos de referência para os poluentes de partículas totais em suspensão, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, ozônio, fumaça, partículas inaláveis e dióxido de nitrogênio.
	Resolução CONAMA nº 8, de 06/12/90	Estabelece, em nível nacional, os limites máximos de emissões de poluentes do ar para processos de combustão externa em fontes fixas (caldeiras, geradores de vapor, fornos, estufas, etc).
	Resolução CONAMA nº 6, de 19/09/91	Desobriga a incineração ou qualquer outro tratamento de queima dos resíduos sólidos provenientes dos estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos, ressalvados os casos previstos em lei e acordos internacionais.
	Resolução CONAMA nº 5, de 05/08/93	Estabelece normas relativas aos resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.
	Resolução CONAMA nº 237, de 16/12/97	Dispõe sobre Licenciamento Ambiental.
	Resolução CONAMA nº 244, de 16/10/98	Altera o Anexo 10 da Resolução CONAMA nº 023, de 12/12/98.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução CONAMA nº 257, de 30/06/99	Trata do gerenciamento de resíduos sólidos (destinação de pilhas e baterias).
	Resolução CONAMA nº 258, de 26/08/99	Obriga as empresas fabricantes e as importadoras de pneumáticos a coletar e dar destinação final, ambientalmente adequada, aos pneus inservíveis existentes no território nacional, na proporção definida nesta Resolução, relativamente às quantidades fabricadas e/ou importadas.
	Resolução CONAMA 264, de 26/08/99	Dispõe sobre o licenciamento de fornos rotativos de produção de clínquer, para atividade de co-processamento de resíduos.
	Resolução CONAMA 263, de 12/11/99	Inclui no art. 6º da Resolução CONAMA nº 257, de 30/06/99, o inciso IV, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA 265, de 27/01/00	Determina a realização de auditoria ambiental independente em instalações industriais de petróleo e derivados.
	Instrução Normativa MMA nº 04, de 21/06/00	Estabelece procedimentos para a emissão de outorga de direito de uso de recursos hídricos em corpos d'água federais.
	Resolução CONAMA 267, de 14/09/00	Regulamenta a importação, a produção, a comercialização e uso das substâncias que destroem a camada de ozônio.
	Resolução CONAMA 273, de 20/11/00	Dispõe sobre licenciamento de postos de serviços.
	Resolução CONAMA 274, de 29/11/00	Dispõe sobre a classificação das águas doces, salobras e salinas, em todo território nacional, bem como determina os padrões de lançamento.
	Resolução CONAMA 275, de 25/04/01	Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos.
	Resolução CONAMA 283, de 12/07/01	Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde.
	Resolução CONAMA 303, de 20/03/02	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.
	Resolução CONAMA 308, de 21/03/02	Licenciamento ambiental de sistemas de disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados em municípios de pequeno porte.
	Resolução CONAMA 306, de 05/07/02	Estabelece os requisitos mínimos e os termos de referência para realização de auditorias ambientais.
	Resolução CONAMA 307, de 05/07/02	Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
	Resolução CONAMA 313, de 29/10/02	Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais e Revoga a Resolução CONAMA nº 006, de 15/06/88.
	Resolução CONAMA 314, de 29/10/02	Dispõe sobre o registro de produtos destinados a remediação e dá outras providências.
	Resolução CONAMA 316, de 29/10/02	Dispõe sobre procedimentos e critérios para o funcionamento de sistema de tratamento térmico de resíduos.
	Resolução CONAMA 319 de 04/12/02	Dá nova redação a dispositivos da Resolução CONAMA nº 273, de 29/11/00.
	Resolução CONAMA 340, de 23/09/03	Dispõe sobre a utilização de cilindros para o vazamento de gases que destroem a camada de ozônio, e dá outras providências.
	Resolução do Ministério dos Transportes, nº 420, de 12/02/04	Aprova as Instruções complementares ao regulamento de transporte terrestre de produtos perigosos.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução ANVS/RDC nº 36, de 04/03/04	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de saúde.
	Resolução ANVS/RDC nº 175, de 13/07/04	Dispõe sobre Regulamento Técnico para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
	Resolução ANTT nº 701, de 25/08/04	Altera a Resolução ANTT nº 420, de 12/02/04, que aprova as instruções complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e seu anexo.
	Resolução ANA nº 465, de 20/10/04	Dispõe sobre as condições de operação do sistema hidráulico do rio Paraíba do Sul, revogando as Resoluções nº 282, de 04 de agosto de 2003, nº 408, de 18 de novembro de 2003, e nº 098, de 2 de março de 2004.
	Resolução ANVISA nº 306, de 07/12/2004	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
	Resolução CONAMA nº 357, de 17/03/2005	Dispõe sobre a classificação de corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como, estabelece as condições e padrões de lançamento, e dá outras providências. No Artigo 50 revoga a Resolução CONAMA nº 20, de 18 de junho de 1986.
	Resolução CONAMA nº 358, de 29/04/2005	Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 362, de 27/06/2005	Dispõe sobre o rerrefino de óleos lubrificantes usados ou contaminados.
	Resolução CONAMA nº 359, de 29/08/06	São definidos os critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados - CONAMA.
	Resolução CONAMA nº 369/, de 29/03/06	Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP.
	Resolução CONAMA nº 370, de 07/04/06	Prorroga o prazo para complementação das condições e padrões de lançamento de efluentes, previsto no art. 44 da Resolução n o 357, de 17 de março de 2005.
	Resolução CONAMA nº 371, de 06/04/06	Estabelece diretrizes aos órgãos ambientais para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle de gastos de recursos advindos de compensação ambiental, conforme a Lei n o 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 373, de 10/05/06	São definidos os critérios de seleção de áreas para recebimento do Óleo Diesel com o Menor Teor de Enxofre - DMTE, com o objetivo de reduzir as emissões de veículos automotores, emissões veiculares, material particulado, doenças respiratórias, índices locais de qualidade do ar - IQA, Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.
	Resolução CONAMA nº 375, de 30/08/06	Define critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 380, de 07/11/06	É alterado o Anexo I da Resolução CONAMA nº 375/06, que define os critérios e procedimentos, para o uso, em áreas agrícolas, de lodo de esgoto gerado em estação de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados - CONAMA.
	Resolução CONAMA nº 381/, de 15/12/06	Altera dispositivos da Resolução no 306, de 5 de julho de 2002 e o Anexo II, que dispõe sobre os requisitos mínimos para a realização de auditoria ambiental
	Resolução CONAMA nº382 de 02/01/07	Estabelece os limites máximos de emissão de poluentes atmosféricos para fontes fixas.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução CONAMA nº 396, de 07/04/08	Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 398, de 12/06/08	Dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo em águas sob jurisdição nacional, originados em portos organizados, instalações portuárias, terminais, dutos, sondas terrestres, plataformas e suas instalações de apoio, refinarias, estaleiros, marinas, clubes náuticos e instalações similares, e orienta a sua elaboração.
	Resolução CONAMA nº 400, de 01/09/08	Institui a Câmara Técnica Recursal de Infrações Ambientais, define sua finalidade, composição e Competência.
	Resolução CONAMA nº 401, de 05/11/08	Estabelece os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias comercializadas no território nacional e os critérios e padrões para o seu gerenciamento ambientalmente adequado, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 410, de 05/05/09	Prorroga o prazo para complementação das condições e padrões de lançamento de efluentes, previsto no art. 44 da Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, e no Art. 3º da Resolução nº 397, de 3 de abril de 2008.
	Resolução CONAMA nº 411, de 09/07/09	Dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa, bem como os respectivos padrões de nomenclatura e coeficientes de rendimento volumétricos, inclusive carvão vegetal e resíduos de serraria.
	Resolução CONAMA nº 415, de 25/09/09	Dispõe sobre nova fase (PROCONVE L6) de exigências do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE para veículos automotores leves novos de uso rodoviário.
	Resolução CONAMA nº 416 de 01/10/09	Dispõe sobre a prevenção à degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação ambientalmente adequada.
	Resolução CONAMA nº 420, de 30/12/09	Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo.
	Resolução CONAMA nº 422, de 24/03/10	São estabelecidas as diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental.
	Resolução ANTT nº 420, de 12/02/04	Aprova as Instruções complementares ao regulamento de transporte terrestre de produtos perigosos
	Resolução ANTT nº 701, de 31/08/04	Altera a Resolução ANTT nº 420, de 12/02/04, que aprova as instruções complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e seu anexo
	Resolução ANTT nº 1644/, de 27/11/06	É alterado o Anexo à Resolução nº 420/04, que aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - ANTT
	Resolução ANTT nº 1713 de 13/11/06	Dispõe sobre o tráfego de produtos perigosos na Ponte Rio - Niterói - ANTT.
	Resolução ANP nº 15, de 20/05/05	Estabelece os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de distribuição de GLP e a sua regulamentação.
	Resolução ANP nº 035, de 05/12/05	Adota a NBR 15186 - Base de Armazenamento, envasamento e distribuição de GLP - Projeto e Construção - para o projeto de instalações destinadas à armazenagem de GLP, sujeitas a Autorização de Construção (AC) da ANP.
	Resolução ANP nº 019, de 11/08/06	São alteradas as alíneas b e c do inciso VIII, art. 10 da Portaria ANP nº 116/00, que regulamenta o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo, comercialização, registro, revendedor, armazenamento, equipamento, medidor, instalação, aquisição, óleo, consumidor, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível - ANP.
	Resolução ANP nº 024, de 11/09/06	São estabelecidos os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de distribuição de solventes e a sua regulamentação - ANP
	Resolução ANP nº 029/, de 27/10/06	É regulamentado o Programa Nacional do Monitoramento de Qualidade de Combustíveis - PMQC em todo o território nacional - ANP

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Resolução ANP nº 030, de 27/10/06	É adotada a Norma NBR 17505 da ABNT para a concessão de Autorização de Construção - AC ou Autorização de Operação - AO, bem como quando da ampliação ou regularização das instalações destinadas ao armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis - ANP.
	Resolução ANP nº 042, de 10/12/07	Fica incluído o inciso V no art. 9º da Portaria ANP n.º 116, de 05 de julho de 2000, que passa a vigorar com a seguinte redação.
	Resolução ANP nº 022, de 17/07/08	São alteradas as Portarias ANP no 125/99, 126/99, 127/99 e 128/99.
	Resolução ANP nº 019, de 19/06/09	Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado, e a sua regulação.
	Resolução ANP nº 020, de 19/06/09	Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado e a sua regulação.
	Resolução ANTT Nº 3.762 de 26/01/12	Altera e revoga dispositivos da Resolução ANTT nº 3.665, de 4 de maio de 2011, que "Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos"
	Resolução ANTT Nº 3.763 de 26/02/12	Altera o Anexo da Resolução nº 420, de 12 de fevereiro de 2004, que aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Resolução CONAMA nº 430/11	Dispõe sobre condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357/2005
	Resolução CONAMA nº 431/11	Altera o art. 3º da Resolução nº 307/2002, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, estabelecendo nova classificação para o gesso
	Resolução CONAMA nº 433/11	Dispõe sobre a inclusão no Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE e estabelece limites máximos de emissão de ruídos para máquinas agrícolas e rodoviárias novas. Complementa a Resolução nº 297/2002.
	Resolução CONAMA nº 450/12	Altera os arts. 9º, 16, 19, 20, 21 e 22, e acrescenta o art. 24-A à Resolução nº 362/2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA, que dispõe sobre recolhimento, coleta e destinação final de óleo lubrificante usado ou contaminado.
	Resolução CONAMA nº 452/12	Dispõe sobre os procedimentos de controle da importação de resíduos, conforme as normas adotadas pela Convenção da Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito. Revoga as Resoluções nº 08/1991, nº 23/1996, nº 235/1998 e nº 244/1998.
	Resolução CNRH nº 16 de 08/05/01	Dispõe sobre a Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos
	Resolução CNRH nº 54 de 28/11/05	Estabelece modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reúso direto não potável de água, e dá outras providências.
	Resolução CNRH nº 65 de 08/05/06	São estabelecidas as diretrizes de articulação dos procedimentos para obtenção da outorga de direito de uso de recursos hídricos com os procedimentos de licenciamento ambiental.
	Resolução CNRH nº 91 de 06/02/09	Dispõe sobre procedimentos gerais para o enquadramento dos corpos de água superficiais e subterrâneos.
	Resolução CNRH nº 92 de 04/02/09	São estabelecidos critérios e procedimentos gerais para proteção e conservação das águas subterrâneas no território brasileiro.
	Resolução ANEEL nº 398 de 23/03/10	É regulamentada a Lei nº 11.934/09, no que se refere aos limites à exposição humana a campos elétricos e magnéticos originários de instalações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.
Legislação Federal Instrução Normativa	Instrução Normativa IBAMA nº 37 de 30/06/04	Dispõe sobre substâncias que destroem a Camada de Ozônio - IBAMA.
	Instrução Normativa IBAMA nº 112 de 26/08/06	É estabelecido que o Documento de Origem Florestal - DOF, instituído pela Portaria MMA nº 253/06 constitui-se licença obrigatória para o controle do transporte e armazenamento de produtos e subprodutos florestais de origem nativa - IBAMA.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	Instrução Normativa IBAMA nº 31 de 29/12/09	Dispõe sobre o registro no Cadastro Técnico Federal de Instrumentos de Defesa Ambiental e no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais.
	Instrução Normativa IBAMA nº 001 de 19/03/10	São instituídos, no âmbito do IBAMA, os procedimentos necessários ao cumprimento da Resolução CONAMA nº 416/09, pelos fabricantes e importadores de pneus novos, sobre coleta e destinação final de pneus inservíveis.
	Instrução Normativa IBAMA nº 003 de 05/04/10	São instituídos os procedimentos complementares relativos ao controle, fiscalização, laudos físico-químicos e análises, necessários ao cumprimento da Resolução CONAMA nº 401/08.
	Resolução - RDC nº 52, de 22/10/09	Dispõe sobre o funcionamento de empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas e dá outras providências.
	Instrução Normativa nº 10, de 7 de Dezembro de 2012	Regula os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, a imposição das sanções, a defesa, o sistema recursal e a cobrança de multas no âmbito do Ibama
	Instrução Normativa nº 13, de 18 de Dezembro de 2012	Publicar a Lista Brasileira de Resíduos Sólidos, a qual será utilizada pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental e pelo Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos, bem como por futuros sistemas informatizados do Ibama que possam vir a tratar de resíduos sólidos.
	Instrução Normativa nº 14, de 20 de Dezembro de 2012	Dispõe sobre o controle das importações de Hidroclorofluorcarbonos - HCFCs e de misturas contendo HCFCs, em atendimento à Decisão XIX/6 do Protocolo de Montreal, e dá outras providências.
	Instrução Normativa nº 1, de 25 de Janeiro de 2013.	Regulamenta o Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos (CNORP), estabelecer sua integração com o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF-APP) e com o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental (CTF-AIDA), e definir os procedimentos administrativos relacionados ao cadastramento e prestação de informações sobre resíduos sólidos, inclusive os rejeitos e os considerados perigosos.
	Instrução Normativa nº 2, de 30 de janeiro de 2013	Disciplinar a oferta de vista e a extração de cópia de processos administrativos e documentos em trâmite no IBAMA.
Acordos Internacionais	---	Convenção Africana sobre Conservação da Natureza e Recursos Hídricos (1968), trata da conservação e utilização do solo, água, flora e fauna para futuras gerações.
	---	Convenção Internacional sobre Responsabilidade Civil por Danos Causados por Poluição de Óleo (1969) via compensação de danos por derramamento de óleo.
	---	Declaração de Estocolmo, da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente Humano em 1972, adotada por 113 países.
	---	Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio (1985), estabelece formas de proteção da saúde humana e do meio ambiente contra os efeitos nocivos das alterações da camada de ozônio.
	---	Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Esgotam a Camada de Ozônio (1987), Relatório sobre "O nosso futuro comum" - "Our Common Future".
	---	Documento gerado na Rio-92 - Conferência das Nações Unidas - no Rio de Janeiro em 1992 - Agenda 21.
	---	Declaração do Rio para o Meio Ambiente e o desenvolvimento.
NBRs	NB-8	Norma geral de desenho técnico.
	NB-98	Armazenagem e manuseio de líquidos inflamáveis e combustíveis.
	NB-570	Projeto de Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário
	NB-842	Projetos de aterros de resíduos industriais perigosos

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	NBR-5413	Iluminância de interiores
	NBR-5418	Instalações elétricas em atmosferas explosivas.
	NBR-5478	Veículos rodoviários automotores - fumaça emitida por motor diesel - correlação de unidades e curva-limite.
	NBR-5763	Água - Determinação do oxigênio.
	NBR-6493	Emprego de cores para identificação de tubulações.
	NBR-6601	Veículos rodoviários automotores leves - Determinação de hidrocarbonetos, monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, dióxido de carbono e material particulado no gás de escapamento.
	NBR-7027	Veículos Rodoviários automotores - fumaça emitida por motor diesel - determinação da opacidade ou do grau de enegrecimento em regime constante.
	NBR-7039	Pilhas e acumuladores elétricos.
	NBR-7148	Petróleo e produtos de petróleo - Determinação da massa específica, densidade relativa e "API - Método do densímetro".
	NBR-7171	Bloco cerâmico para alvenaria.
	NBR-7229	Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos.
	NBR-7500	Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos.
	NBR-7501	Terminologia para o transporte de produtos perigosos.
	NBR-7503	Ficha de emergência e envelope para o transporte terrestre de produtos perigosos - características, dimensões e preenchimento.
	NBR-7974	Produtos de petróleo - Determinação do ponto de fulgor pelo vaso fechado tag.
	NBR-8042	Bloco cerâmico para alvenaria - formas e dimensões.
	NBR-8043	Bloco cerâmico para alvenaria - determinação da área líquido.
	NBR-8160	Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução.
	NBR-8286	Sinalização nas unidades de Transporte e de rótulos de embalagens de produtos perigosos.
	NBR-8371	Ascarel para transformadores e capacitores - características e riscos.
	NBR-8545	Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos.
	NBR-8833	Determinação da conformidade de veículos leves com os padrões estabelecidos para emissão de escapamento.
	NBR-8947	Telha cerâmica - determinação da massa e da adsorção de água.
	NBR-9191	Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e método de ensaio.
	NBR-9375	Conjunto de equipamentos para emergência no transporte de produtos perigosos.
	NBR-9734	Conjunto de EPI's para avaliação de emergência e fuga no transporte rodoviário de produtos perigosos.
	NBR-9735	Conjunto de equipamentos para emergências no transporte rodoviário de produtos perigosos.
	NBR-9800	Critérios para lançamento de efluentes industriais no sistema coletor público.
	NBR-10004	Resíduos Sólidos - Classificação.
	NBR-10005	Procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos.
	NBR-10006	Procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos.
	NBR-10007	Amostragem de resíduos sólidos.
	NBR-10151	Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento.
	NBR-10152	Níveis de ruído para conforto acústico.
	NBR-10157	Critérios para projeto, construção e operação de aterros perigosos

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	NBR-10441	Produtos de Petróleo - Líquidos transparentes e opacos - Determinação da viscosidade cinemática e cálculo da viscosidade dinâmica.
	NBR-10818	Qualidade de água de piscina.
	NBR-10844	Instalações prediais de águas pluviais
	NBR-11113	Plastificantes líquidos - Determinação dos pontos de fulgor e de combustão.
	NBR-11174	Armazenamento de resíduos classes II e III
	NBR-11175	Incineração de resíduos sólidos perigosos - Padrões de desempenho.
	NBR-11341	Derivados de petróleo - Determinação dos pontos de fulgor e de combustão em vaso aberto Cleveland.
	NBR-11349	Produto de petróleo - Determinação do ponto de fluidez.
	NBR-11564	Embalagem de produtos perigosos - classes 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9.
	NBR-12170	Potabilidade da água aplicável em sistema de impermeabilização.
	NBR-12209	Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário.
	NBR-12235	Armazenamento de resíduos sólidos perigosos.
	NBR-12693	Sistemas de proteção por extintores de incêndio.
	NBR-12713	Ecotoxicologia aquática - Toxicidade aguda - Método de ensaio com Daphnia spp (Cladocera, Crustácea)
	NBR-12790	Cilindro de aço especificado, sem costura, para armazenamento e transporte de gases a alta pressão.
	NBR-12791	Cilindro de aço, sem costura, para armazenamento e transporte de gases a alta pressão.
	NBR-12808	Resíduos de Serviços de Saúde.
	NBR-12809	Manuseio de resíduos de serviços de saúde.
	NBR-12810	Coleta de resíduos de serviços de saúde.
	NBR-13037	Determinação da opacidade do gás de escapamento emitido por motor diesel em aceleração livre.
	NBR-13212	Posto de Serviço - Construção de tanque atmosférico subterrâneo em resina termofixa reforçada com fibra de vidro, de parede simples ou dupla.
	NBR-13221	Transporte terrestre de resíduos
	NBR-13785	Posto de Serviço - Construção de tanque atmosférico de parede dupla, jaquetado.
	NBR-13786	Posto de Serviço - Seleção dos equipamentos para sistemas para instalações subterrâneas de combustíveis.
	NBR-13853	Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes - requisitos e métodos de ensaio.
	NBR-13896	Critérios para projetos, implantação e operação de aterros de resíduos não perigosos
	NBR-13969	Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - projeto, construção e operação.
	NBR-13971	Sistemas de refrigeração, condicionamento de ar e ventilação - manutenção programada.
	NBR-ISO-14001	Sistemas de Gestão Ambiental - Especificação e Diretrizes para uso.
	NBR-14024	Centrais prediais e industriais de GLP
	NBR-14065	Destilados de petróleo e óleos viscosos - Determinação da massa específica e da densidade relativa pelo densímetro digital.
	NBR-14236	Produtos de petróleo e materiais betuminosos - Determinação do teor de água por destilação.
	NBR-14598	Produtos de petróleo - Determinação do ponto de fulgor pelo aparelho de vaso fechado Pensky-Martens.
	NBR-14619	Incompatibilidade química no transporte terrestre de produtos perigosos.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE ACOMPANHAMENTO

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

	Nº	Título
	NBR-14652	Coletor-transportador rodoviário de resíduos de serviços de saúde - requisitos de construção e inspeção - Resíduos do Grupo A.
	NBR-14725	Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ.
	NBR 15515-1	Passivo ambiental em solo e água subterrânea. Avaliação Preliminar
	NBR 15515-2	Passivo ambiental em solo e água subterrânea. Investigação confirmatória
	NBR-16725	Resíduo químico – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente – Ficha com dados de segurança de resíduos químicos (FDSR) e rotulagem
	NBR-17505-1	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 1: Disposições gerais.
	NBR-17505-2	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 2: Armazenamento em tanques e em vasos.
	NBR-17505-3	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 3: Sistemas de tubulações.
	NBR-17505-4	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 4: Armazenamento em recipientes e em tanques portáteis.
	NBR-17505-5	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 5: Operações.
	NBR-17505-6	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 6: Instalações e equipamentos elétricos.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data:07/12/2021

ANEXO C

PLANO DE AÇÃO

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE



COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

NÃO CONFORMIDADES

ANO BASE - 2018

N°	NÃO CONFORMIDADE	REQUISITOS	CAUSA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
1.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação a estrutura do SGA.	Portaria SEP 104/2009	A CDRJ mantém a gestão sobre rotina prioritária e não tem recursos internos para viabilizar sozinho a implementação e revisão de seus procedimentos.	Contratar consultoria para assessorar a implementação de um SGA.	12 meses	GERSAM/ GECOMP
2.	Não foi evidenciado o inventário anual de resíduos sólidos, conforme preconiza a Resolução CONAMA 313/2002 e DZ 1310	Lei nº 12.305 de 2.08.2010 NBR 12235 NBR 11174	A CDRJ fez o inventário do RAPP do IBAMA e não entendeu como necessidade fazer o inventário do INEA.	Sistematizar o envio do inventário ao INEA	Imediato	GERSAM
3.	A Instalação não apresentou Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, durante o período de auditoria.	Decreto nº 897 de 21 de setembro de 1976 Lei 6.536/13.	A partir da priorização do tema, a CDRJ iniciou processo de licitação e contratação de empresa especializada para elaboração do dossiê.	Abrir processo junto ao CBMERJ e manter acompanhamento do processo.	06 meses	GERIQS

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Pág. 1





PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANO BASE - 2019

Nº	NÃO CONFORMIDADE	REQUISITOS	CAUSA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.	Não foi apresentada a publicação da auditoria de acompanhamento ano referência de 2018.	DZ 056.R3 item 10.1	Em função da pandemia, a CDRJ perdeu o cronograma de ações referente a esta publicação.	Avaliar junto ao INEA a necessidade de publicação, uma vez que este atendimento passa pela condução do próprio INEA.	Dez/2021	GERSAM
5.	Não foi evidenciada registro que comprove que há uma avaliação específica quanto ao atendimento a DZ 215. (Prédio Institucional, Oficina, Restaurante, OGMO)	Condicionante 07 da LO no FE002670. DZ 215	A CDRJ não viabilizou a condição de monitoramento, pois estava formulando escopo assim como tentando parceria para esta demanda junto com os arrendatários do porto.	Contratar empresa para realizar análises sistemáticas dos efluentes gerados.	18 meses	GERSAM/ GECOMP
6.	Não foi evidenciado o PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos) atualizado conforme Lei 12.305 /2010.	Lei 12.305 /2010 art 21.	A CDRJ pretendia fazer a atualização do plano existente com equipe própria, mas por falta de recursos internos decidiu terceirizar o serviço.	Contratar empresa para realizar atualização do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.	18 meses	GERSAM/ GECOMP

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Pág. 2



PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE



COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

ANO BASE - 2019

Nº	OPORTUNIDADE DE MELHORIA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
1.	Incluir no processo de fiscalização do porto os aspectos e impactos dos arrendatários a fim de auxiliar no ato da vistoria	Estabelecer procedimento de fiscalização.	12 meses	GERSAM/ GERFIT
2.	Solicitar aos arrendatários cópia do Plano de Ação das Auditorias Ambientais de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar) para acompanhamento das ações e como uma forma de garantir o atendimento legal dos arrendatários.	Estabelecer procedimento com os Arrendatários.	Imediato	GERSAM
3.	Analisar a presença de amianto de estruturas civis antigas antes da demolição de forma a prever a gestão e decisão da destinação de resíduos perigosos, quando for o caso.	Estabelecer procedimento para realizar as análises dos materiais apontados, de acordo com o local, quando necessário.	12 meses	GERSAM/ GECOMP
4.	Realizar avaliação crítica sobre os resultados de insumos com impacto ambiental e geração de resíduos destinados, assim como avaliar o estabelecimento das respectivas metas.	Estabelecer ações de acompanhamento de análise de consumo e estabelecer metas de redução.	12 meses	GERSAM/ SUPSUN

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Pág. 3





PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANO BASE - 2020

Nº	OPORTUNIDADE DE MELHORIA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.	Não foram evidenciadas as respostas com as ações finalizadas ou avaliação de causa e ações corretivas relacionadas às notificações.	Não foi recebida qualquer notificação pelas vias oficiais. Assim que chegar será imediatamente respondida.	Imediato	SUPSUN
6.	Estabelecer um processo de auditoria interna para verificação do cumprimento das exigências legais pelas arrendatárias e operadores portuários.	Estabelecer procedimento de auditoria interna.	12 meses	GERSAM
7.	Realizar a gestão dos Relatórios de Pressão Sonora de todos os arrendatários a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos em norma por toda a área do Porto.	Estabelecer procedimento com os Arrendatários.	Imediato	GERSAM
8.	Avaliar a necessidade da atualização do PEI consolidado em função das atualizações dos PEI's das arrendatárias.	Estabelecer procedimento com os integrantes do SINDOPITA para avaliar tal necessidade.	6 meses	SUPSUN
9.	Estabelecer sistemática de performance dos indicadores de insumos, como consumo de água, energia e diesel, além da geração de resíduos sólidos, incluindo os dados de 2020. Fazer avaliação dos dados, observando os resultados que estejam discrepantes.	Estabelecer ações de acompanhamento de análise de consumo e estabelecer metas de redução.	12 meses	GERSAM/ SUPSUN
10.	Realizar declaração de carga poluidora dos pontos de geração do efluente sanitário, com o objetivo de esclarecer seus respectivos sistemas de tratamento (frequência de manutenção e limpeza).	Estabelecer a declaração de carga poluidora para todas as fontes de esgoto sanitário existentes.	12 meses	GERSAM

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-007/21	Pág. 4



PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data:07/12/2021

APROVAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA AUDITADA	
Nome:	Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira
Função:	Diretor Presidente
Assinatura:	<p>FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES LARANJEIRA:33285276720</p> <p>Assinado de forma digital por FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES LARANJEIRA:33285276720 Dados: 2021.12.08 14:22:09 -03'00'</p>
RATIFICAÇÃO DO AUDITOR LÍDER	
Nome:	Andrea Campos
Assinatura:	



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANEXO D

PLANO DE AUDITORIA AMBIENTAL

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
CAE	Área do Centro de Atendimento a Emergências, visando atendimento a emergências que venham ocorrer nas instalações do porto, inclusive nos terminais arrendados, com aproximadamente 90 m ² . Na ocasião da auditoria, foi evidenciada a finalização das novas instalações dedicadas para esta área, em fase final de mudança e arrumação.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
SGS	Instalação ocupada pela SGS, contratada da CSN para realização de amostras de produtos, com área de 80 m ² .	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Casa Branca	Instalação desocupada, em processo licitatório para arrendamento administrativo.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Reservatório de Água Principal	Reservatório de água do Porto, atendendo a administração da CDRJ e demais terminais arrendados com capacidade de 2.400.000 litros.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Postos de Controle Ferroviário	Instalação que serve como apoio a fiscalização por parte da CDRJ no movimento ferroviário, no que se refere a cargas destinadas aos terminais arrendados.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
Pátio de Estacionamento das Carretas/Pista 200	Área de pátio, com previsão para expansão do porto, possivelmente um estacionamento de carretas.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Restaurante	Área ocupada irregularmente, sem qualquer vínculo contratual com a CDRJ, estando em processo de retirada e fechamento.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Barracão da Estiva	Instalação cedida ao Sindicato dos Estivadores, aguardando a nova sede do OGMO que irá absorver as necessidades dos estivadores, para em seguida decidir sobre a destinação da referida instalação.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
OGMO	Instalação cedida ao OGMO, visando a escalação de avulsos.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Prédio Institucional	Prédio que visa atender as autoridades governamentais.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
Serviços Gerais	Setor responsável pela limpeza do prédio administrativo, troca de lâmpadas, poda da grama do entorno do prédio, entre outras atividades.	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Geral	Observar atracação e desatracação de embarcação/ No cais/ próximo cabeços	13 e 14/07	HRMA e CDRJ							
Outras áreas		13 e 14/07	HRMA e CDRJ							

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
INEA	Notificação	CILAMNOT/01117361	processo no E-07/201378/1991	1	Plano de ação assinado pelo auditor líder e representante legal	Apresentar ofício resposta ao INEA		
INEA	Auditoria Ambiental	DZ-056 R3	processo no E-07/201378/1991	2		Enviar cópia do Relatório, protocolo do envio para o INEA e as publicações em D.O. e jornal de circulação		
Resíduo	Lei Federal/ Lei Estadual	Lei Federal 12305, de 2011/ Lei Estadual nº 4191/03 (RJ)	art. 20	3	art. 20	Apresentar o PGRS, MTR's (02 vias) de cada resíduo e as licenças das transportadoras e receptoras de resíduos		
Resíduo	Lei Municipal	Lei nº 4.969, de 03 de dezembro de 2008	Art 42, §7º, Art 15, §2º, Art 16	4	Ementa: Dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.	Obrigações - Enviar de resíduos somente para aterros que possuam o competente licenciamento ambiental (art. 42, §7º). - Encaminhar os MTR's de cada resíduo gerado		
Vetores	Controle de Vetores	Decreto Estadual nº 37926/05	Art.6º - Caberá ao responsável pelo estabelecimento a adoção das medidas que visem à eliminação das condições propícias à proliferação de vetores, conforme orientação expressa a ser fornecida pela empresa contratada para execução dos serviços de controle. Art. 7º - Os responsáveis pelos estabelecimentos deverão afixar, em local de fácil acesso e visualização pelo público, as seguintes informações: III – número do registro do estabelecimento no Programa de Autocontrole de Infestação de Vetores.	5		Apresentar as O.S's mensais do controle de vetores/ Licença da empresa prestadora de serviço		
Vetores		Decreto nº 480, de 25 de novembro de 1975	Art. 7º	6	Ementa: Regulamenta o Decreto-Lei nº 230, de 18 de julho de 1975, que estabelece normas de controle de insetos e roedores nocivos no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.	Obrigações - Exigir de contratados dedicados ao combate de insetos e roedores nocivos o registro no INEA, devendo este ser renovado anualmente (art. 7º).		
Vetores		Diretriz CECA RJ nº 1.004 R-8	Item 3.1	7	Ementa: DZ-1004.R-8 - Diretriz para Concessão e Renovação de Certificado de Registro para Empresas de Controle de Vetores de Pragas Urbanas	Obrigações - Exigir do prestador de serviços de aplicação de saneantes domissanitários (para combate de vetores e pragas urbanas) o respectivo CRV - Certificado de Registro Vetores (item 3.1).		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Vetores		Lei Ordinária Municipal n° 3744/04 (RJ)	Estabelece a obrigatoriedade de controle de vetores nos estabelecimentos indicados, como forma de garantir a saúde da população exposta. (restaurantes)	8				
Água Potável	Limpeza de Caixa d'água	Lei Estadual n° 1893/91 (RJ)	Estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade	9		Enviar as O.S's dos serviços semestrais da limpeza dos reservatórios, boletins analíticos correspondentes e Licenças dos prestadores de serviço (empresa de limpeza e laboratório químico)		
Água Potável		Decreto Estadual n° 20356/94 (RJ)		10				
Extintores	Atendimento à emergências	Decreto Estadual n° 897/77	Regulamenta o Decreto-lei n° 247/75 que dispõe sobre a segurança contra incêndio e pânico. (COSIP)	11	Inspeccionar equipamentos - mangueiras e extintores, anualmente	Evidenciar por meio de ordens de serviços as manutenções de extintores e mangueiras.		
Extintores		Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976		12	Ementa: Aprova o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico.	Obrigaçao - Obter Certificado de Aprovação das instalações da empresa quanto à segurança contra incêndio e pânico junto ao Corpo de Bombeiros, através dos procedimentos detalhados nesta norma (documento interpretado).		
Extintores		Decreto nº 35.671, de 09 de junho de 2004	Art 1	13	Ementa: Dispõe sobre a segurança contra incêndio e pânico nas edificações construídas anteriormente à vigência do Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976 e dá outras providências.	Obrigaçao - Constituir brigada de incêndio, bem como possuir sistema automático de detecção e alarme para proteção contra incêndios (Art. 1º).		
Gestão Ambiental	Treinamento Ambiental	Lei Federal n° 9795/99	Dispõe sobre educação ambiental. Atribui às empresas o dever de promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores	14				
Gestão Ambiental		Lei Estadual n° 3325/99	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental e complementa a Lei Federal nº 9.795/99 no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.	15				

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Gestão Ambiental		Lei nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999	Art 3º, inciso VI	16	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental e Complementa a Lei Federal Nº 9.795/99 no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.	Obrigações - Promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores visando a melhoria e o controle efetivo sobre as suas condições e o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente, inclusive sobre os impactos da poluição sobre as populações vizinhas e no entorno de unidades industriais (art. 3º, inciso VI).		
Gestão Ambiental	TRGA	Decreto Estadual nº 42159/09 (RJ)	Declaração apresentada ao órgão ambiental, pelo profissional que assumirá a responsabilidade pela gestão ambiental de atividade ou empreendimento objeto de licenciamento de médio ou grande porte (Art. 2º, VIII).	17	(de acordo com o documento constante no site do INEA, o responsável técnico está ciente que deve apresentar relatórios do cumprimento das condicionantes da referida licença a cada 3 (três) meses)	Relatório de cumprimento de condicionantes a cada 3 meses		
Gestão Ambiental	Política Ambiental	CONAMA 306	Anexo II, item 1.2 I e II	18	I- a verificação da existência de uma política documentada, implementada, mantida e difundida a todas as pessoas que estejam trabalhando na instalação auditada, incluindo funcionários de empresas terceirizadas.	Encaminhar a política de sustentabilidade e treinamentos ou formas de divulgação		
Gestão Ambiental	Aspectos e Impactos	CONAMA 306	Anexo II, Item 1.2 - V, VI, VII	19		Enviar procedimentos de aspecto e impacto, planilhas de aspectos e impactos e treinamentos		
Gestão Ambiental	Atendimento aos Requisitos legais e outros requisitos	CONAMA 306	Anexo II - item 1.2- III	20	a verificação da existência e implementação de procedimentos que propiciem a identificação e o acesso à legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis;			
Gestão Ambiental	Indicadores Ambientais e Não conformidades	CONAMA 306	Anexo II - Item 1.2 - IV, XIV e XVIII	21	IV - a identificação e atendimento dos objetivos e metas ambientais das instalações e a verificação se os mesmos levam em conta a legislação ambiental e o princípio da prevenção da poluição, quando aplicável; XIV - verificação da existência e implementação de mecanismos e resgitos para análise crítica periódica do desempenho ambiental e sistema de auditorias internas; XVIII - a existência de procedimentos e registros na ocorrência de não conformidades ambientais	Enviar gráficos de consumo de energia, água e destinação de resíduos. Relatório da auditoria ano 2018. Enviar os objetivos e metas da empresa.		
Gestão Ambiental	Comunicação com Partes Interessadas	CONAMA 306	Anexo II - item 1.2, VIII	22	VIII - a identificação e implementação dos procedimentos para comunicação interna e externa com as partes interessadas	Enviar licenças dos operadores e arrendatários, relatórios com o INEA; Procedimento de gestão de atracção e desatracação e check-list de inspeção		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Gestão Ambiental		DECRETO Nº 4.871, de 6 de novembro de 2003	Art 4	23	<p>Art. 4º O Plano de Área deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>I - mapa de sensibilidade ambiental, conforme as especificações e normas técnicas para elaboração de cartas de sensibilidade ambiental para derramamento de óleo - Cartas SAO;</p> <p>II - identificação dos cenários acidentais que requeiram o acionamento do Plano de Área, definidos em função da sensibilidade ambiental da região, da magnitude do derramamento e das potenciais conseqüências do incidente de poluição por óleo;</p> <p>III - sistema de informações atualizado contendo, no mínimo:</p> <p>a) delimitação geográfica, com a localização das instalações e infra-estrutura de apoio;</p> <p>b) cartas náuticas, cartas de corrente e cartas sinóticas;</p> <p>c) malha rodoviária, ferroviária, dutoviária e aeroviária, com suas respectivas capacidades operacionais e rede de contatos;</p> <p>d) facilidades portuárias;</p> <p>e) áreas de concentração humana; e</p> <p>f) informações meteorológicas;</p> <p>g) registros de incidentes de poluição na área geográfica abrangida pelo Plano de Área;</p> <p>h) Planos de Emergência Individuais das instalações integrantes do Plano de Área,</p>	Apresentar os planos de área das empresas/atividades que fizeram das áreas do porto público em 2019 e 2020		
Gestão Ambiental	Acidentes	CONAMA 306	Item 1.2, Item XIII	24	a verificação dos registros de ocorrência de acidentes.	Encaminhar os registros de acidentes ocorridos		
Gestão Ambiental	Análise de Risco	CONAMA 306	Anexo II, itens 1.2 X	25		Encaminhar Estudo de Análise de Risco mais recente		
Gestão Ambiental	Programa de Gerenciamento de Riscos	CONAMA 306	Anexo II, itens 1.2 XI	26		Encaminhar PGR mais recente		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Gestão Ambiental	Emergência	LEI Nº 9.966, de 28 de abril de 2000	Item XX	27	plano de contingência: conjunto de procedimentos e ações que visam à integração dos diversos planos de emergência setoriais, bem como a definição dos recursos humanos, materiais e equipamentos complementares para a prevenção, controle e combate da poluição das águas;	Apresentar a listagem com revisão e data de todas as arrendatárias, com as respectivas datas de simulados		
Plano de Emergência Individual/ PAM e PCE	PEI	CONAMA 306	Anexo II, Item XII	28	a existência de plano de emergência individual e registro dos treinamentos e simulados por ele previstos;	Enviar as últimas revisões do PEI, PAM e PCE atualizado e treinamento dos anos realizados em 2019 e 2020.	PEI de 12/07/2010	
Pára-raios	Emergência	Federal - Decisão Normativa CONFEA nº 70, de 26 de outubro de 2001	Dispõe sobre a fiscalização dos serviços técnicos referentes aos sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (pára-raios).	29	Obrigação - Exigir o registro no CREA de pessoas físicas ou jurídicas responsáveis pelas atividades de projeto, instalação e manutenção, vistoria, laudo, perícia e parecer referentes a sistemas de proteção contra descargas atmosféricas, bem como a supervisão de profissionais legalmente habilitados (art. 1º).	Laudo de inspeção de Pára-raios		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 24 de março de 2014	Art. 12	30	Ementa: Regulamenta o Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais RAPP.	Obrigação - Apresentar ao Ibama, no período de 1º de fevereiro a 31 de março de cada ano, o Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - RAPP (art. 12).		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 6, de 15 de março de 2013	Art. 10	31	Ementa: Regulamenta o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP e dá outras providências.	Obrigação - Registrar a empresa, por matriz e filial (via internet: www.ibama.gov.br) no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (art. 10).		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 37, de 29 de junho de 2004	Art 2º	32	Ementa: Determina o registro no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras, gerenciado pelo IBAMA, dos utilizadores de quaisquer das substâncias, controladas ou alternativas pelo Protocolo de Montreal.	Obrigação - Exigir dos prestadores de serviço contratados para a manutenção de equipamentos ou outros serviços que envolvam substâncias controladas ou alternativas listadas nos anexos do Protocolo de Montreal, o registro no Cadastro Técnico Federal do IBAMA para realização desta atividade (art. 2º).		



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANEXO E

CARTA CONSULTA AO ÓRGÃO AMBIENTAL

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

Rio de Janeiro, __08__ de __Junho__ de 2021.

Ao Instituto Estadual do Ambiente – INEA

Ref: Solicitação de vista a processo.

Eu, Andréa Ramos Lima Campos, abaixo assinado, portador do RG nº 09.392.123-7, emitido por DETRAN, e do CPF nº 021.950.987-59, solicito vista e, se necessário, cópia do processo de nº E-07/201.378/91, tendo como parte interesse em verificar a atualização do parecer e ações em andamento.

Atenciosamente,

Andréa Campos
Assinatura

Telefone fixo: 21 2444-2929

Telefone celular: 21 98167-0188

E-mail: camposandrea784@gmail.com

inea instituto estadual
do ambiente
GERÊNCIA DE ATENDIMENTO – GA
RECEBIDO EM: 09/06/2021
POR: Nillean Campos
ID.: 140.348.847-94

Digitalizado com CamScanner

Revisão 0

Rel. N° RAA-007/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DE ITAGUAÍ

Data: 07/12/2021

ANEXO F

CURRÍCULO DOS AUDITORES

Revisão 0	Rel. N° RAA-007/21	Anexo
-----------	--------------------	-------

ANDRÉA RAMOS LIMA CAMPOS

Formação Acadêmica: Engenharia de Produção
Universidade Veiga de Almeida
MBA em Gestão Ambiental
Universidade Cândido Mendes
Graduação em Química
UFRJ

Registro Profissional n°: CRQ 03417446 – 3ª Reg.

Nacionalidade: Brasileira

Data de Nascimento: 17/09/1972

Outro Idioma: Inglês Fluente

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- ↳ Produção: Liderança de equipe em projetos de controle de matéria-prima e melhoria de processo, com identificação de produto substituto, com maior eficiência e ganho de produtividade.
- ↳ Qualidade: Liderança em auditorias, controle de processos e procedimentos de fabricação; Treinamento de equipes e atendimento á auditorias de clientes externos, órgão federal (FAA) e a própria GE – Nenhuma não-conformidade do tipo “média” e/ou “grave”.
- ↳ Projetos de Investimento: Avaliação de mudanças de croquis, fluxo de produção, necessidade de equipamentos e análise de risco ambiental nas mudanças envolvidas com os projetos de crescimento da empresa.
- ↳ Exigências Ambientais: Atendimento ás exigências legais e renovações de licenças: FEEMA; Polícia Federal; Polícia Civil; Ministério do Exército; IBAMA; SERLA e ANA.
- ↳ Estações de Tratamento: Gerenciamento de três sistemas de tratamento de efluentes, com controle de manutenção e da qualidade química do efluente descartado.
- ↳ Programa Ambiental: Coordenação de time na implantação e manutenção dos programas de gestão ambiental: Água; Resíduos, Produtos Químicos, Emissões Atmosféricas e Transporte de Cargas Perigosas.
- ↳ Passivo Ambiental: Manutenção do programa de contenção do passivo no solo: onze poços de extração e poços de monitoramento.
- ↳ Programa Efeito Estufa: Controle anual da contribuição de emissões de CO₂, referentes aos insumos usados pela empresa. Análise de investimento, considerando o impacto de CO₂ (equipamento gerador á gás) e execução de projetos para reduzir a emissão de CO₂ (diminuição do consumo de combustíveis e energia elétrica na empresa).
- ↳ Programa Redução do Uso de Água: Análise do balanço hídrico da empresa, participação do projeto para redução do uso de água, como parte do programa corporativo da empresa.
- ↳ Licença de Operação Ambiental: Coordenação dos atendimentos as exigências da FEEMA e reuniões com especialistas da FEEMA no processo de obtenção da Licença de Operação.
- ↳ Exigências Ambientais: Atendimento á Polícia Federal; Ministério do Exército; ANP e IBAMA.
- ↳ Programa Ambiental: Coordenação da implantação de procedimentos dos programas de gestão ambiental e de atendimento legal.
- ↳ Qualificação de Fornecedores: Participação da equipe auditora para qualificação de empresas para destinação de resíduos e fornecedores de matérias-primas.
- ↳ Auditorias do programa GE: Participação como auditora do programa de Meio Ambiente, Saúde e Segurança em diferentes negócios da GE e em negócios na Argentina e Chile.

- ↳ Excelência em efluentes: Projeto para adequação dos parâmetros de efluentes, para atendimento em no máximo 50% dos limites legais, com regulares conferências por telefone para atualização do plano de ação e controle estatístico de processo adotado.
- ↳ Projetos de Investimento: Avaliação de necessidade e pay-back de projetos de investimentos. Definição, orientação e execução de projetos ambientais.
- ↳ Controle de Despesas: Controle de despesas da área ambiental, com relatórios mensais.
- ↳ Treinamento: Preparação de materiais e treinamento para propagação do programa ambiental.
- ↳ Desenvolvimento de Equipe: Capacitação de pessoal para desenvolvimento de atividades relacionadas á área, durante ausências programadas.
- ↳ Controle de Qualidade: Coordenação da equipe nas análises químicas das matérias-primas e produtos acabados, assim como o controle estático de processo.
- ↳ Fabricação de Produtos químicos: Produção e controle de qualidade de produtos químicos usados para fabricação de lâmpadas.
- ↳ Controle de Produtividade: Controles mensais de eficiência de mão-de-obra e material. Controle dos custos de produção envolvidos (insumos, matérias-primas, suprimentos, manutenção e ferramentas).
- ↳ ISO 9000: Participação na confecção de procedimentos, controles de processos e em auditorias internas.
- ↳ Treinamento: Capacitação das equipes para execução de tarefas diversificadas, com a flexibilização da mão-de-obra entre as diferentes áreas do setor.
- ↳ Projetos de Redução de Despesas: Projetos com redução de 23% do desperdício de matéria-prima, insumos e projeto de otimização da mão-de-obra através da flexibilização da mesma.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

De 2007 a ...	Consultoria e Auditoria Ambiental	CAF Química Ltda.
De 2013 a 2014	Supervisora de QSMS	SERB
De 2008 a 2010	Gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Abbott
De 2008 a 2008	Especialista de Análise de Risco	ABS Consulting
De 2005 a 2007	Especialista Proc. Químicos e de Meio Ambiente	GE Celma Ltda.
De 1999 a 2002	Engenharia de Meio AmbienteGE	GE do Brasil

PRINCIPAIS PROJETOS E ATIVIDADES

- ↳ Coordenei projeto de transformação de resíduos orgânicos, gerados pela fábrica, em húmus orgânico, obtendo redução de impacto ambiental, com os seguintes resultados:
 - . 87% do resíduo destinado para aterro sanitário.
 - . transporte diário movido a diesel.
 - . 2,57 ton/ano de emissão de CO₂.
 O projeto contemplou equipe multidisciplinar de diferentes departamentos, destacando-se como referência de iniciativa sustentável e conquistando premiação internacional.
- ↳ Liderei obtenção de recursos e execução de vários projetos de investimentos de EHS em diversas áreas fabris e de utilidades, tendo a participação de equipe multidisciplinar. Os principais projetos totalizaram US\$ 969 mil dólares, envolvendo:
 - . Reforma de tanques da estação de tratamento de efluentes industriais.
 - . Novas bombas de incêndio, adequação de SPDA's, manutenção da rede de incêndio.
 - . Adequação do aterramento de eletricidade estática dos quatro principais setores fabris.
 - . Melhoria da condição ergonômica de funções avaliadas.
- ↳ Supervisei atividades de EHS para subsídio técnico e legal em diversas áreas, implementação de projetos, processos fabris e de manutenção, além de atender a auditorias corporativas e governamentais, tendo apoio equipe de 5 funcionários diretos.

- ↳ Conduzi atendimento a diversos compromissos legais de órgãos ambientais (SMAC, INEA, IBAMA, ANA, entre outros) e de segurança (Corpo de Bombeiros e Ministério do Trabalho) por meio de preparação de documentos de comunicação, preenchimento de planilhas de controle e obrigações financeiras. Tendo destaque as obtenções de:
 - Licença de instalação e licenças de operação.
 - Outorgas de descarte de efluentes e de extração de água subterrânea.
- ↳ Renovação do certificado do corpo de bombeiros.
- ↳ Implementei programa com foco nos resultados de segurança do funcionário no ambiente de trabalho e fora da empresa, tendo sido expressivo o aumento da conscientização e comprometimento, assim como a diminuição do índice de acidentes.
- ↳ Administrei programa de prevenção de riscos de processos e produtos perigosos de diversas áreas externas da empresa e de áreas envolvendo fabricação, estocagem e manipulação, identificando oportunidades de melhoria de gestão, tendo sido revistos procedimentos e treinamentos após a implementação.
- ↳ Auditei sistemas de meio ambiente, saúde e segurança no Brasil e no exterior em diferentes processos, como indústrias de transformação, siderúrgicas, metalúrgicas, óleos e lubrificantes, termétricas, refinaria, cimenteiras, aterros e várias empresas de beneficiamento e destinação de resíduos.
- ↳ Implementei Sistema de Gestão Integrado de meio ambiente, saúde e segurança, assim como avaliação regular do atendimento à conformidade legal em diferentes empresas, tendo sido responsável pela elaboração de vários procedimentos e sistemas de controle.
- ↳ Inventariei os aspectos que afetam o índice de GHG (Green House Gas) das empresas, tornando-o parâmetro para decisão em investimentos e mudanças de processo, de forma a minimizar o impacto e beneficiar a meta corporativa estabelecida.
- ↳ Gerenciei unidades de controle ambiental, tendo como destaque: estações de tratamento de efluentes primária, secundária e terciária, depósitos e processos de resíduos, poços de monitoramento e de extração de água subterrânea, precipitador eletrostático, filtros de mangas, lavador de gases, entre outros.
- ↳ Controlei assuntos administrativos pertinentes a área de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, como emissões de relatórios mensais, despesas financeiras da área, gráficos, planilhas e estatísticas relacionados aos aspectos ambientais, apresentações mensais de resultados da área, investigação de acidentes, projetos de investimentos e de redução de custos, entre outras demandas de rotina.
- ↳ Participei de ações de melhoria contínua relacionadas a EHS para 09 diferentes departamentos de fabricação, utilizando ferramenta KAIZEN, que proporcionou os seguintes benefícios:
 - Disseminação de conhecimento aos funcionários expostos a riscos de acidentes, os procedimentos e ações de prevenção.
 - Implementação de ações para eliminação de riscos de acidentes, com consequente redução da taxa de acidentes de 1,11 para 0,43/em 1 ano.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- ↳ ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade – 2016 – **CAF Química**
- ↳ Gestão de Risco – SGI – 2016 - **CAF Química**

- ↳ Gestão para Resíduos – 2010 - **INEA**
- ↳ Curso de Auditor Líder CONAMA 306 (2011)
- ↳ Lead Assessor NBR ISO 14001 – 2011 - **HGB**

- ↳ Treinamento de Revisão do Mapa Estratégico - 2010
- ↳ Financial for non-financial - 2010
- ↳ Programa SMS - 2009
- ↳ Abbott New Leader - 2009
- ↳ Análise de Riscos - 2008

ABBOTT

- ↳ Building Essential Leadership Skills - 2007
- ↳ Industrial Hygiene Specialist - 2004
- ↳ NMDC – New Manager Development Course - 2003
- ↳ Health and Safety Framework Auditor Training - 2003
- ↳ Ergonomy Assessment - 2003
- ↳ LOTO (Lock-Out Tag-Out) – 2003
- ↳ Six Sigma Green Belt Training – 2002

GE

DANIEL SOUZA GAMA

Formação Acadêmica: Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Graduação em Engenharia Química
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental e CONAMA 306
EXEMPLAR GLOBAL

Registro Profissional n°: 03312960 CRQ 3ª Região

Nacionalidade: Brasileira

Data de Nascimento: 13/05/1963

Idiomas: Inglês Técnico

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- ↳ Auditorias Ambientais de Conformidade Legal (DZ-056.R-2/ DZ-056.R-3);
- ↳ Auditorias em Sistema de Gestão Ambiental Norma NBR-ISO-14001:2004;
- ↳ Participação em Estudos de Impacto Ambiental na elaboração de Análise de Risco para Usinas Termoelétricas, Dutos de distribuição de gás natural nas regiões norte, nordeste e sudeste do Brasil e redes de distribuição urbana de gás natural;
- ↳ Elaboração de Estudos de Análise de Risco em Bases Primárias de Distribuição de Combustíveis;
- ↳ Elaboração de Estudo de Análise de Risco do Complexo Industrial do Município de Betim / MG como ferramenta para desenvolvimento do Plano Diretor do Município;
- ↳ Elaboração de Estudos de Análise de Riscos nos mais variados ramos de atividades industriais: termoeletricas, dutos de distribuição de gás natural, industriais químicas, petroquímicas, alimentícias, farmacêuticas, defensivos agrícolas, fabricação de papel, fabricação de bebidas, fábrica de gelo, empresas de transporte urbano entre outros;
- ↳ Elaboração de Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) em Indústrias Químicas, Farmacêuticas e Metalúrgicas, Distribuidoras de Combustíveis e Empresas de Transporte Urbano;
- ↳ Participação em Planos de Ação de Emergências Individuais de bases de Distribuição de Combustíveis, Portos Marítimos e Fluviais nas regiões norte e nordeste do Brasil;
- ↳ Elaboração de Planos de Ação de Emergências (PAE) em plantas industriais diversas;
- ↳ Elaboração de Programa de Gerenciamento de Riscos em plantas industriais diversas;
- ↳ Elaboração de Projetos de Tratamentos Físico-Químicos e/ ou Biológicos de Efluentes Industriais em diversos segmentos, tais como: Alimentos, Tintas, Farmacêuticos, Produtos Químicos, Couro, Gráficos, Derivados de Petróleo, Produção de Alumínio, Metalúrgica e Tratamento de Superfície e Reciclagem de Plásticos;
- ↳
- ↳ Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA);
- ↳ Implantação de Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS);
- ↳ Treinamentos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva e Logística Reversa;
- ↳ Elaboração de Estudos de Investigação de Contaminação de Solo e Águas Subterrâneas;
- ↳ Elaboração de Estudos de Beneficiamento e Disposição final de Resíduos Industriais;
- ↳ Atuante em assessoria e consultoria na área de engenharia, meio ambiente e segurança do trabalho.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

JAN/1990 até o momento - Diretor Técnico-Comercial	CAF Química Ltda.
OUT/1988 a OUT/1999 - Engº Químico/ Produção e Desenv. de Produtos TASA Lubrificantes	JN Imunizações
ABR/1992 a ABR/2000 - Responsável Técnico	Forjas Rio
FEV/1990 a FEV/2000 - Responsável Técnico	Isolamentos Modernos
SET/1987 a OUT/1988 Engenheiro Químico/ Produção	

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- ↳ Seminário de Transporte de Produtos Perigosos
Instituto Estadual do Ambiente – INEA – 12/2010
- ↳ Direito Ambiental
Escola Superior de Advocacia – ESA /Comissão de Direito Ambiental OAB – CDA – 07/2009
- ↳ Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS
Instituto Ecológico Aqualung – 08/2008
- ↳ Interpretação dos Requisitos da Norma OHSAS 18001:2007
Fatos e Dados Consultoria e Treinamento – 08/2007
- ↳ Requisitos de SSO com Base na Especificação OHSAS 18001
Qualitymaster – 2007
- ↳ Recuperação de Áreas Degradadas e Geotecnia Ambiental
Instituto Ecológico Aqualung – 08/2006
- ↳ Interpretação da Resolução CONAMA 306/02
Ministério do Meio Ambiente – 08/2006
- ↳ Formação de Multiplicadores Baseado na Resolução CONAMA 306/02 e na Portaria 319/03
Ministério do Meio Ambiente – 06/2005
- ↳ Legislação Ambiental e a NBR ISO 14001
HGB Consultoria e Gestão – 11/2005
- ↳ Interpretação e Implementação da NBR ISO 14001:2004
HGB Consultoria & Gestão – 03/2005
- ↳ Introdução à Norma NBR ISO/IEC 17025
CP Consultoria – 2003
- ↳ Formação de Auditores Líderes de Sistemas de Gestão Ambiental – LEAD ASSESSOR ISO 14000
ATSG Avaliações, Treinamentos, Sistemas e Gestão – 11/2001
- ↳ Seminário de Tecnologias para o Meio Ambiente
SETMA – 2000
- ↳ Análise e Gerenciamento de Risco Ambiental
ASFEEMA – 08/1998
- ↳ Auditoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente
ABPA/ ASFEEMA – 01/1997
- ↳ Controle e Prevenção da Poluição Acidental
ASFEEMA – 1996
- ↳ Normas ISO 9000
UNED/ AFFA – 1996
- ↳ Curso de especialização em equipamento de absorção atômica
PUC- 1995
- ↳ Curso de equipamentos e eletrodos específicos para utilização em estações de tratamento e laboratórios
DIGIMED - 1995
- ↳ Curso de Operação de Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais
ASFEEMA- 1990

CURRICULUM VITAE

RAQUEL GAMA DOS SANTOS DA COSTA

Nascimento: 30/04/1981

CASADO.

BRASILEIRO.

ID: 11754376-9 DIC-RJ

C.P.F: 090.856.437-67

E-MAIL: raquel.gama@yahoo.com.br

TEL.: Cel.: (021) 99252-4124

END.: RUA SYLVIO DA ROCHA POLLIS, 300 – CASA 63

CEP.: 22793-395 – BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/ RJ.

QUALIFICAÇÕES

Atuando a mais de dez anos como engenheira química na área de segurança do trabalho, higiene ocupacional e meio ambiente. Pós-graduada em Engenharia de Segurança da Universidade Federal do Rio de Janeiro e como Especialista em Higiene Ocupacional pela Universidade de São Paulo. Experiência em Análise de Risco, Mitigação e Controle de Processos. Formação e Fluência em Língua Inglesa e conhecimento Intermediário na Língua Francesa.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- GRADUADA EM ENGENHARIA QUÍMICA – UFRJ
TÉRMINO – Julho/2006
- PÓS GRADUADA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – UFRJ
TÉRMINO – Outubro/2011
- ESPECIALISTA EM HIGIENE OCUPACIONAL – USP
TÉRMINO – Março/2014

IDIOMAS

- INGLÊS – *Fluente*
- FRANCÊS – *Intermediário*

CURSOS RELEVANTES

- Empreendedorismo – 1999 – ENGEMEET II;
- Minimização de Efluente por Máximo Reuso – 2002 – Semana da Escola de Química;
- Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais – 2003 – FEEMA;
- Análise de Risco – 2003 – Semana da Escola de Química;
- “Formação de Green Belts” – Estratégia Lean Seis Sigma – 2010 – M.I. Domenech
- ‘Formação de Auditores de Sistemas Integrados de Gestão - NBR ISO 14001:2015 e BS OHSAS 18001:2007’ – 2017 – HGB Consultoria e Gestão
- ‘Formação de Gestor da Qualidade na ISO 9001:2015 – 2018 – Bureau Veritas

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

AGOSTO, 2018 até PRESENTE
DATA

HRMA CONSULTORIA TÉCNICA DE
ENGENHARIA LTDA
Sócio-Gerente

Atuação como Consultora em Gestão na área de Qualidade, Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente, realizando análise das conformidades legais e dos sistemas de gestão das empresas, elaborando material e ministrando treinamento, relatórios técnicos, auditorias internas e legais.

JANEIRO, 2018 até PRESENTE
DATA

SSC SOLUÇÕES SERVIÇOS E CONSULTORIA
Instrutor de Treinamentos

Atuação como Instrutora de Treinamentos na área de Saúde, Segurança Ocupacional, Meio Ambiente e Processo, definindo material e ministrando treinamento conforme necessidade do cliente.

JULHO, 2011 até MAIO, 2018

Sociedade MICHELIN de Part. Ind. e Com. Ltda.
Coord. Higiene Ocupacional

Atuação como Higienista Ocupacional, verificando as conformidades legais, avaliando os riscos químicos, físicos e biológicos dos postos de trabalho e determinando as medidas de controle necessárias visando minimizar a exposição dos funcionários nos sites da Zona Geográfica da América do Sul.

JUNHO, 2008 até JULHO, 2011

FMC TECHNOLOGIES.
Engenheiro I.

Atuação como Engenheira de Meio Ambiente e Segurança, verificando as conformidades legais e sistema de gestão; coordenando Programa de 5S, gestão de resíduos e processos de Licenciamento Ambiental; elaborando treinamentos de procedimentos e conscientização ambiental e de segurança.

AGOSTO, 2007 até MAIO, 2008

CIRJ/FEEMA
Analista de Projetos Especiais I.

Atuação como Engenheira Química, avaliando Estudos de Análise de Risco, Mitigação e Controle para produtos líquidos e gases inflamáveis e tóxicos, para aprovação de licenciamentos, verificando os alcances de nuvens inflamáveis ou tóxicas em caso de acidentes e validando os sistemas de mitigação e controle eletrônico dos processos para minimização/eliminação dos riscos.

JULHO, 2006 até JULHO, 2007

CAF Química Ltda
Auxiliar Técnico II.

Atuação como Auxiliar Técnica de Engenharia Química, elaborando Estudos de Análise de Risco, Mitigação e Controle para produtos líquidos e gases inflamáveis e tóxicos, para aprovação de licenciamentos, propondo medidas mitigadoras e sistemas de controle de processos para minimização/eliminação dos riscos; elaborando projetos de Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e Sanitários; realizando Auditorias Ambientais de acordo com legislação; elaborando treinamentos de Conscientização Ambiental.

JANEIRO, 2003 até MARÇO, 2005

CAF Química Ltda
Estagiária de Engenharia Química.

Atuação como Estagiária de Engenharia Química, participando da elaboração de projetos de Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e Sanitários, como ouvinte de Auditorias Ambientais de acordo com legislação; auxiliando na elaboração treinamentos de Conscientização Ambiental.

Maio de 2019

RAQUEL GAMA DOS SANTOS DA COSTA